



# A LAVOURA

## BOLETIM DA SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA

RUA 1º DE MARÇO  
Nº 15

RIO DE JANEIRO  
BRASIL

Anno XXVI  
Ns. 9, 10 e 11

Setembro, Outubro e  
Novembro de 1922

### SUMMARIO:

Cem annos de vida economica: O Novo Govern-  
no; o Dr. Miguel Calmon, Ministro da Agricultura;  
a Pecuaria em S. Paulo; O pão misto. (drs. Gomes  
de Faria e Arthur Neiva), As semanas da Socie-  
dade; Notas' diversas.

# Sociedade Nacional de Agricultura

## Directoria Geral

Presidente — Miguel Calmon du Pin e Almeida.

1. Vice-Presidente — Geminiano de Lyra Castro.

2. Vice-Presidente — Augusto Ferreira Ramos.

3. Vice-Presidente — Hannibal Porto.

Secretario Geral — Bento José de Miranda.

1. Secretario — Luiz Guaraná

2. Secretario — Julio da Silva Araujo,

3. Secretario — Fernando Barros Franco.

4. Secretario — Heitor da Nobrega Beltrão.

1. Thesoureiro — Julio Cesar Lutterbach.

2. Thesoureiro — Aristoteles Barbosa.

## Directoria Technica

Angelo Moreira da Costa Lima,

Carlos Raulino,

João Fulgencio de Lima Mindello.

Chrysantho de Britto.

Alvaro Osorio de Almeida.

Paulo Parreiras Horta.

Victor Leivas.

Alfredo de Andrade.

Armando Rocha.

Benedicto Raymundo da Silva.

## Conselho Superior

Ildefonso Simões Lopes.

Lauro Müller.

Alberto Maranhão

André Gustavo Paulo de Frontin.

Aristides Caire.

Arthur Getulio das Neves.

Cincinato Cesar da Silva Braga.

Estacio de Albuquerque Coimbra.

Raphael de Abreu Sampaio Vidal.

Luiz Corrêa de Britto.

Eloy de Souza.

Antonio Carlos Arruda Beltrão.

Gustavo Lebon Regis.

Gabriel Osorio de Almeida.

João Baptista de Castro.

Antonio Pacheco Leão.

João Mangabeira.

Joaquim Luiz Ozorio.

José Monteiro Ribeiro Junqueira.

Augusto Carlos da Silva Telles.

Francisco Dias Martins.

José Mattoso Sampaio Corrêa.

João Teixeira Soares.

Affonso Vizeu.

João Augusto Rodrigues Caldas.

Carlos Maria da Motta Resende.

Leopoldo Teixeira Leite.

Octavio Barboza Carneiro.

Sebastião Brandão

Juvenal Lamartine de Faria.

Sylvio Ferreira Rangel

Henrique Silva

José Augusto Bezerra de Medeiros.

Filogenio Peixoto

## ADMISSAO DE SOCIOS:

Joia . . . . .	15\$000
Annuidade . . . . .	20\$000

## Pedir estatutos

15, Rua 1.º de Março, 15 :: RIO DE JANEIRO :: BRASIL

## A LAVOURA

Boletim mensal da Sociedade Nacional de Agricultura

Assignatura annual . . . . . 20\$000 | Numero avulso . . . . . 2\$000

Redacção e Administração: RUA 1.º DE MARÇO, 15 - Rio de Janeiro

Os socios quites recebem gratuitamente "A LAVOURA"

# Martins Barros & Cia. Limitada



Communicamos aos nossos prezados freguezes e distinctos amigos que, com o fim de ampliar as nossas installações, já nos mudamos da Rua Bôa Vista, 46, para o vasto predio de nossa propriedade, á RUA FLORENCIO DE ABREU, 25, onde nos achamos ao inteiro dispôr de suas preciosas ordens.

Fabricamos e importamos qualquer especie de machinas agricolas ou industriaes, fornecendo orçamentos e todas as informações, mesmo sem compromisso.

Endereço Telegraphico : "PROGREDIOR"  
Caixa, 6 --- São Paulo

---

---

## Descaroçadores de Algodão

Manuaes ou a motor, para pequena ou grande producção diaria. Numerosas machinas deste genero por nós assentadas teem funcionado a inteiro contento dos seus possuidores, que atestam os seus excellentes resultados.

Peçam informações e orçamentos, gratis, a

Martins Barros & Cia. Limitada

End. Telegraphico: "PROGREDIOR"

Caixa, 6 --- S. Paulo

---

---

## Triturador de Forragens

Os animaes se alimentam melhor quando a forragem é TRITURADA. O triturador "CYCLONE" é o ideal das machinas para este fim, triturando tambem o milho com palha e sabugo. Solida construcção, exigindo pequena força motriz. Fabricação esmerada de

Martins Barros & Cia. Limitada

End. Telegraphico: "PROGREDIOR"

Caixa, 6 --- S. Paulo

# BORLIDO MAIA & C.

CASA FUNDADA EM 1878

## Importadores e Exportadores

Ferragens, Tintas, Oleos, Arame farpado, Carbureto, Tubos para agua, Correias legittimas Dick's Balata, Graxas, Lubrificantes. — Grande variedade de Materiaes para Lavoura, Industria, Fabricas e Estradas de Ferro.

Mostruario permanente de seus artigos no Salão da Sociedade Nacional de Agricultura.

DEPOSITARIOS do poderoso carrapaticida "Dermaphtoi", contra o carrapato e o preservativo da "febre aphtosa". Formula do conhecido criador Dr. Eduardo Cotrim.

"Vaporite" insecticida, efficaz contra os insectos da terra.

Agentes do importante livro sobre pecuaria "A Fazenda Moderna", do Dr. Eduardo Cotrim. Guia indispensavel do Criador de gado.

"Olsina" a unica tintá sanitaria recommendavel.

**RUA DO ROSARIO, 55 E 58**

End. Telegraphico: "Borlido-Rio" — Caixa do Correio 131

Teleph. 274 Norte

RIO DE JANEIRO

*Magnesia Fluida*  
**GRANADO**

**APERITIVA**



EX LAM A ROSSA MARCA

**ESTOMACAL**



**LAXATIVA**

**FACILITA A DIGESTÃO**

# O perigo das injeccões

## O 914 (Injecção) e o "Elixir 914"

Tendo os jornaes noticiado, o que, naturalmente, já é do dominio publico, varios casos de morte, alguns antigos e outros recentes, provenientes da applicação do 914 (injecção), chamamos a attenção do publico em geral, que precise combater a syphilis, que o nosso preparado ELIXIR 914, receitado por milhares de medicos especialistas em syphilis, é uma formula scientifica, absolutamente inoffensiva, podendo, portanto, o doente que d'elle fizer uso ficar perfeitamente tranquillo, pois o nosso producto é de effeito rapido e seguro, sem os inconvenientes e o perigo das injeccões.

O ELIXIR 914 é uma maravilha da therapeutica moderna, sendo preparado de succos concentrados de de plantas de accção altamente tónica e de hermophenil que é um sal que actua poderosamente sobre o sangue, exterminando os microbios da terrivel syphilis com poucos vidros de uso.

O ELIXIR 914 é tão inoffensivo que é perfeitamente tolerado pelo estomago o mais delicado que seja, podendo mesmo ser usado por creanças de qualquer idade.

Tanto isso é verdade que se algum doente que fizer uso do ELIXIR 914 provar que este atacou o estomago, pagaremos uma estação de aguas na estancia que elle escolher.

Assim, pois, está resolvido o combate a syphilis, sem o perigo das injeccões, tomando o ELIXIR 914, que depura e taz engordar o doente em pouco tempo.

E' de gosto agradável como um licor.

A' VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS DO BRASIL

*Depositarios geraes:* **Galvão & Comp.**

Rua Libero Badaró, 103 — SÃO PAULO

RIO DE JANEIRO

*Filial:* **Manoel Carvalho Sobrinho**

R. do Rosario, 143 - Tel. Norte 4223

## A FELICIDADE DA MULHER

Está na Fluxosedatina



A FELICIDADE DA MULHER!!!

Porque? A Fluxosedatina combate garantidamente em 2 h. qualquer colica uterina e hemorragias antes e depois dos partos.

Dores, inflamações dos ovarios, congestões do utero e os incommodos e perturbações das idades criticas e da puberdade, flores brancas e todos os incommodos proprios da mulher. Experimentando outros medicamentos é perder tempo e deixar progredir o mal.

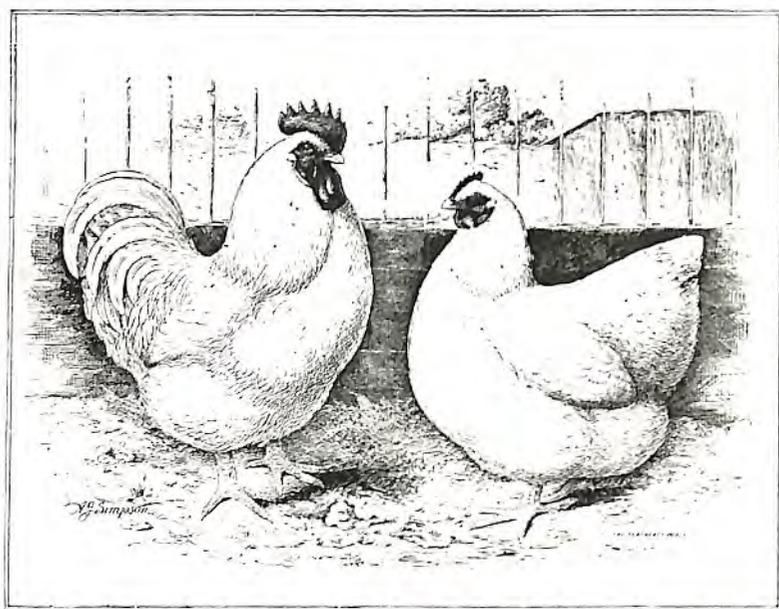
**IMPORTANTE** — As parturientes que usarem a Fluxosedatina de accordo com as indicações que acompanham cada prospecto, terão os seus partos quasi sem dores e sem dores e sem o minimo perigo antes e post partum. E' um medicamento seguro, de effeito certo e inoffensivo e de gosto agradável. E' receitado por milhares de medicos e parteiras.

Encontra-se em todas as Pharmacias e Drogarias  
RIO DE JANEIRO - S. PAULO - BAHIA - CURITYBA

*Depositarios:* **Galvão & Cia.**

R. Libero Badaró, 103 - S. Paulo - 1 vidro pelo correio 7\$000

# ASCURRA BASSE COUR



GRANDE STOCK DE GALLINHAS DAS MELHORES RAÇAS  
Ladeira do Ascurra, 55 -:- Tel. Beira Mar 551  
RIO DE JANEIRO

## L. WELLISCH

COMMISSÕES,  
CONSIGNAÇÕES  
E REPRESENTAÇÕES

== SAL ==  
**ARLETTE**

O MELHOR

Rua Buenos Aires, 79 - 1.º andar  
Telgr.: "ARLETTE"

# O vinho reconstituente SILVA ARAUJO

*Recommendado e preferido por eminentes clinicos brasileiros*



"De preparados analogos, nenhum, a meu ver, lhe é superior e poucos o igualam, sejam nacionaes ou estrangeiros; a todos, porém, o prefiro sem hesitação, pela efficacia e pelo meticuloso cuidado de seu preparo, a par do sabor agradavel ao paladar de todos os doentes e convalescentes."

*Dr. Arnaldo Quintella*



... tem proporcionado os melhores successo therapeuticos todas as vezes que necessario auxiliar a nutrição das mulheres gravidas e das lactantes...

*Dr. R. B. da Rocha Faria*



"...excellente tonico nervino e hemato-genico, applicavel a todos os casos de debilidadé geral e de qualquer molestia infectuosa."

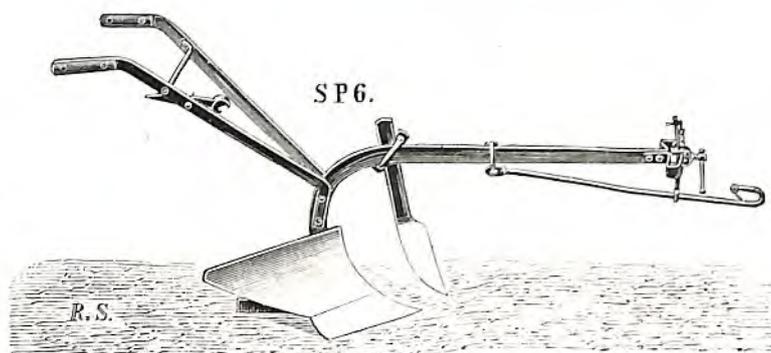
*Dr. A. Austregesilo.*



...excellente preparado que se emprega com a maxima confiança e sempre com efficacia nos casos adequados.

*Dr. Miguel Couto*

*Tuberculose, Rachitismo, Escrophulose, Anemia, Inapotencia, etc.*



## Machanismos para Industria e Lavoura

Locomoveis. Arados, Arados-motores, Trilhadeiras Apparelhos para Lacticinios.

Peçam orçamentos a

# **BROMBERG & C.<sup>IA</sup>**

RIO DE JANEIRO

Caixa Postal N. 690

Rua Buenos Aires N. 22

## LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL

Companhia de Loterias Nacionaes do Brasil

Sabbado - 6 de Janeiro de 1923 - Sabbado

# 100:000\$000

**Inteiro 22\$000**

**Decimo 2\$200**

Os pedidos de bilhetes do interior devem ser acompanhados de mais 700 réis para o porte do Correio e dirigidos aos agentes Nazareth & C., rua do Ouvidor n. 94 caixa n. 817, Teleg. LUSVEL, e à casa E. Guimarães, rua do Rosario, n. 7, esquina do becco das Cancellas. Caixa do Correio, 273.



Unico para o gado  
Sal de todos os typos e  
qualidades.

GROSSO E FINO

O mais puro sal nacional  
incomparavel na salga das  
carnes e peixes.

TRITURADO E MOIDO.

## *Typo especial: Sal "USINA"*

APROPRIADO a todas as applicações industriaes.  
PREFERIDO em todas as cosinhas de hoteis e restaurantes.  
EMPREGADO nas padarias e salga de manteigas.

NÃO HA CASA de tratamento que o não empregue com confiança.

O sal nacional marca USINA, purificado pelos processos mais modernos, é nm sal natural, muito branco, puro e fabricado nas salinas de "Macau e Mossoró", de propriedade da COMPANHIA COMMERCIO E NAVEGAÇÃO.

Das analyses effectuadas no "Laboratorio de Analyses do Rio de Janeiro", e "Laboratorio de Analyses Chemicas do Estado de S. Paulo", verificou-se que este sal é sem comparação mais rico do que qualquer outro estrangeiro, em chlorureto de sodio, base da existencia do sal.

O abalisado engenheiro, Snr. Dr. Francisco Bolona, conhecido industrial, analysando a graduação dos diversos saes que apparecem neste mercado, encontrou a maior graduação para o SAL USINA.

Dessas analyses fica cabalmente demonstrado que o SAL USINA, o mais puro é incomparavelmente mais forte do que qualquer outro, o que o torna muito mais economico para as diversas applicações industriaes e uso domestico.

Peçam tabellas, prospectos, listas de preços. Façam pedidos directamente á

# Companhia Commercio e Navegação

## Avenida Rio Branco, 110 - 112

Caixa Postal 842—End. telegraphico: UNIDOS—Secção de Sal: Tel. Norte 1904

Fornecimento de saccarias de algodão, aniagem, etc.

—Todos os pesos são á vontade dos compradores—

Codigos: ABC-5th Ed. Scott's - 10th. Ed. Ribeiro, Brasil e Particular.

# Reprodutores

CARLOS G. MILHAS, agente geral para os E. U. do Brasil dos Srs. Siemens & Irureta Goyena de Montevidéo.

Fornecedor do Ministerio da Agricultura, e Secretaria do Estado de São Paulo.  
Aceita pedidos para importação directa das Republicas do Prata de reprodutores das raças:

## VACCUNS

Hereford, Durham, Devon, Polled-Angus e outras para carne.  
Durham Leiteiro, Schwitz, Simmenthal, Hollandeza, Flamenga Maizada, Normanda e outras para leite.

## LANARES

Romney Marsh, Lincoln, Merino, Hampshire, Schropshire e outras.

## EQUINOS

Ingleza, Percheron, Schire, Chrisdale, Anglo-Normanda, Hakney, Morgan, Ponies Shethand, Arabe, etc.

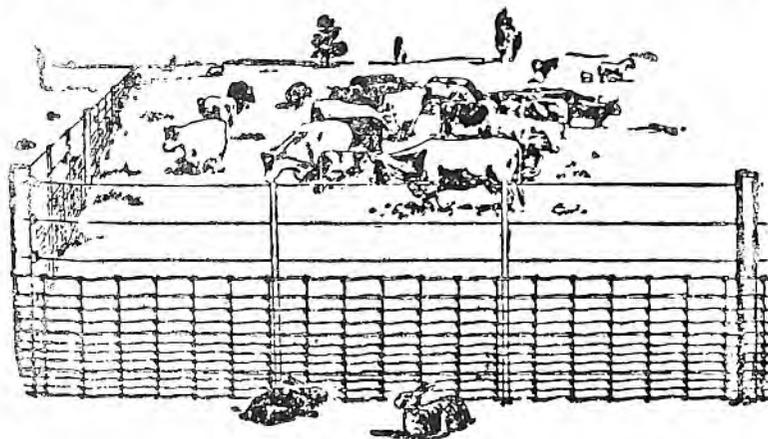
Encarrega-se dos transportes, debaixo de sua inteira responsabilidade. Documentos devidamente legalizados, acompanham os reprodutores. Os animais serão pagos, uma vez entregues no Brasil, contra certificados de veterinarios officiaes, que provem o bom estado de sanidade dos animais e estarem livres de defeitos ou vicios redbibitarios.

Solicitar lista de preços a *Carlos G. Milhas*.

Caixa do Correio n. 1107 - SÃO PAULO

# CERCA DE TECIDOS PAGE

Ideal para gado, porcos, hortas, pomares. arrozaes, etc.



Peçam catalogos a

**T. L. WRIGTH & C. L. TDA**

**RUA EVARISTO DA VEIGA, 142 e 144 - Caixa Postal, 58**

# A LAVOURA

BOLETIM DA SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA

ANNO XXVI

Rio de Janeiro — Brasil

Ns. 9, 10 e 11

## CEM ANOS DE VIDA ECONOMICA

Um exame, mesmo perfunctório, do potencial económico do Brasil, ao cabo do seu primeiro século de vida independente, não pôde de modo algum conduzir a pessimismos e desalentos.

Muito ao contrario, enche de orgulho e de confiança quem o fizer.

Paiz tropical, afastado dos vastos centros de civilização que monopolizaram, por assim dizer, os grandes estímulos e os factores determinantes do progresso humano, maxime no terreno material; paiz novo e immenso, cuja organização politico-administrativa não se podia fazer senão lentamente, e com o concurso indirecto dos povos velhos e experimentados; sem capitães para aproveitar as suas enormes e variadas possibilidades de commercio, a evolução económica do Brasil, tal como a vemos hoje, conseguida no decurso de cem annos, representa indiscutivelmente um esforço extraordinario, que fala bem alto da intelligencia, da capacidade e do patriotismo dos brasileiros.

Temos todo o direito de nos convencer de havermos realizado uma obra pujante e fecunda, rasgando esse immenso territorio de mais de 8 milhões de kilometros quadrados com mais de 30 mil kilometros de vias ferreas e dezenas de milhares de kilometros de estradas de rodagem; creando e ampliando a navegação nacional, de cabotagem e transatlantica; construindo e aparelhando portos; fundando e incrementando grande numero de industrias, que aos poucos nos conquistam a independencia dos mercados productores estrangeiros; desenvolvendo a pecuaria até á situação de alcançar o quarto lugar no mundo, com mais de 30 milhões de bovinos; fundando e remodelando cidades; melhorando gradativamente as

condições de adaptação do homem ao sólo; impulsionando extraordinariamente o commercio e, pois, aproveitando economicamente as possibilidades da produção nacional; fazendo que em pouco tempo, ajudada pelas contingencias da ultima guerra, se affirmasse entre as nações a nossa potencialidade de paiz productor de artigos alimenticios, objectos manufacturados e materias primas, depois de nos termos assegurado, com a maior lavoura existente no mundo, o quasi monopólio da produção do café, etc.

Esse rapidissimo bosquejo basta para dar uma idéa do que somos, do que conseguimos realizar, em condições absolutamente diversas de muitos outros povos, no decurso de cem annos, através de diversas crises sociaes decorrentes da formação da nacionalidade.

Poderia ser mais? Talvez. Mas é o bastante para garantir que somos um povo que trabalha e prospera, e é tambem o bastante para inspirar inteira confiança em nosso futuro.

Para essa obra de valorização dos nossos factores de prosperidade, é de absoluta justiça reconhecer que tambem contribuiu com o seu conselho e com a sua acção a Sociedade Nacional de Agricultura, em mais de um quarto de século de infatigavel e patriótica actividade.

Tomando a frente dos verdadeiros problemas vinculados á expansão das nossas riquezas agro-pecuarias; concorrendo para melhorar os rebanhos e as culturas; trabalhando pelo advento do credito; interessando-se pela facilitação de todos os meios conducentes a estimular a produção da terra e assegurar em bases solidas a fortuna individual e collectiva, o papel reservado a esta Sociedade foi o mais significativo e bemfazejo nas últi-

# O NOVO GOVERNO

No dia 15 de Novembro ultimo tomou posse da presidencia da Republica o eminente estadista dr. Arthur Bernardes, de cuja administração a Nação Brasileira espera confiantemente os maiores beneficios, maximé em relação aos problemas attinentes á producção nacional.

E', aliás, ponto capital do programma de s. ex. o mais largo interesse pela vida economica do paiz, que mereceu de sua plataforma de candidato longas, attentas e judiciosas referencias.

Ainda recentemente, ao descrever ao Congresso Nacional a nossa situação financeira a exposição do sr. ministro da Fazenda contida na mensagem presidencial consignava estas confortadoras expressões:

"Toda a questão consiste em pôr termo a esse regimen de despesas sem conta nem

medida, estabelecer a ordem rigorosa da administração publica e durante algum tempo, pelo menos, ter diante dos olhos este lemma: *fazer sacrificios de credito unica e exclusivamente para fomentar a producção nacional, na mais larga escala, em todas as suas modalidades.*"

Além disto, a circumstancia de estar a pasta da Agricultura entregue ao eminente dr. Miguel Calmon, que tem sido em toda a sua vida um inexcedivel pioneiro da grandeza economica do Brasil, e que está perfeitamente integrado no programma de valorização nacional adoptado por s. ex. o sr. dr. Arthur Bernardes, é bastante para termos certeza de que a actual administração será fecunda ao paiz e creará a verdadeira potencialidade economica a que temos, com sobejos elementos o direito de aspirar.

mas décadas em que se processou a nossa evolução economica.

Constatando-o agora, só motivos de desvanecimento pode ter a sua Directoria, contemplando um passado que faz honra á abnegação e ao labor da Sociedade Nacional de Agricultura.

A primeira etapa centenaria vencida tem um thermometro infallivel dos nossos progressos economicos na Exposição Internacional Commemorativa, admirada por milhares de estrangeiros capazes, que justamente apreciaram e consagraram os fructos da nossa actividade productora.

Ella representa, com effeito, uma synthese brilhante do nosso trabalho e demonstra com os seus indices symptomaticos que os dias vindouros só farão augmentar as razões de confiança que devemos e podemos depositar na riqueza e na grandeza do Brasil.

Circumstancias independentes da nossa vontade atrazaram consideravelmente a publicação da "A Lavoura", de modo a termos renunciado ao desejo de fazer circular um numero especial, commemorativo do Centenario da Independencia.

Mas esse contratempo não nos impede de nos associarmos ao regosijo civico dos brasileiros e particularmente dos socios da Sociedade Nacional de Agricultura, partilhando a sua

ardente fé nos destinos desta livre e rica Patria, que enceta sob os melhores auspicios a sua segunda centuria de existencia entre as nações soberanas.

## Os Congressos Economicos do Centenario

No proximo numero, concernente a Dezembro, "A Lavoura" tratará desenvolvimento dos importantes congressos economicos realizados nesta capital sob a direcção da Sociedade Nacional de Agricultura, em commemoração do Centenario da Independencia do Brasil.



S. Exc. o Snr. Dr. Arthur da Silva Bernardes, novo Presidente da Republica Brasileira.

# O DR. MIGUEL CALMON

## MINISTRO DA AGRICULTURA

A nomeação do sr. dr. Miguel Calmon para ministro da Agricultura, Industria e Commercio foi um acto que, definindo bem o vivo interesse do eminente sr. dr. Arthur Bernardes, presidente da Republica, pelo robustecimento e expansão da economia nacional, causou em todo o paiz immensa satisfação, não a satisfação platonica dos vulgares regosijos convencionaes, mas a satisfação verdadeira, espontanea, sincera, decorrente de unanime sentimento de justiça pelos meritos invulgares do preclaro brasileiro e da absoluta confiança de todos na lucidez e proficuidade da sua acção.

Escusa dizer que a Sociedade Nacional de Agricultura acolheu com grande desvanecimento e não menor entusiasmo a escolha do seu egregio presidente para fazer parte do governo do sr. dr. Arthur Bernardes, exactamente na pasta a que, á frente da Sociedade, e como deputado federal, prestou inolvidaveis serviços, demonstrando infatigavel actividade, insuperavel dedicação, inexcedivel competencia no trato de todos os problemas effectivos e prementes da nossa vida economica.

Saudando o eminente chefe com respeitosa effusão de alto apreço pela merecida investidura, aonde o chamaram os verdadeiros interesses da Patria, temos a honra de nos congratularmos com o exmo. sr. Presidente da Republica, pelo acerto patriotico da sua escolha, com a qual, fazendo justiça a um brasileiro que ha muito havia consagrado a sua vida á riqueza da Nação, foi ao encontro do sentimento de todas as classes que trabalham, produzem e contribuem para a prosperidade do Brasil.

Na sua quasi unanimidade, a imprensa desta capital e dos Estados apoiou com rasgada sympathia a indicação do sr. dr. Miguel Calmon para a pasta da Agricultura.

Queremos, porém, reproduzir apenas dois dos artigos que mais de perto traduzem a excellente impressão causada por essa indicação.

No seu numero de 1 de novembro, sob o titulo "Ministros", "O Paiz", publicou o seguinte:

"No Brasil, só ha uma gloria, mas essa gloria unica é formidavel: ser ministro.

Distingamos: ministro de Estado, auxiliar irresponsavel do presidente da Republica responsavel.

Ministro de Estado! Por que ha de valer e radiar como uma gloria o Rocio? E o largo do Paço? E o cães dos Mineiros? E o campo de Sant'Anna? E o beco do Sacramento? E a rua Larga? E a Praia Vermelha?

Por que? E' integralmente difficil responder. Mas pôde-se dizer sem difficuldade que essa gloria é postica, engendrada tão só pela ambição frenetica, delirante, precisamente dos que, não obstante a sua incapacidade palpavel, por todos os meios se inculcam, se insinuam, se offerecem ao decreto de nomeação do poder executivo.

Porque, invariavelmente, por occasião de todos os adventos presidenciaes, aparecem, no Brasil, duas castas de ministraveis: ha os que podem e merecem ser ministros, e se retraem; e ha os que não podem e não merecem ser ministros, e se exhibem.

Por que processos? Por processos subterraneos, em que a incapacidade é capacissima. Os que não podem e não merecem ser ministros aspiram furiosamente á pasta. Mas vêem na sua frente, embora quietos e retraidos, os que podem e merecem ser ministros.

Voltam-se, então, contra estes, para os "comprometter", isto é, para os afastar. As eliminatorias nesse typico "steeply chase" consistem no boato, na picuinha, na intriga, em todas as pequenas perversidades indiscretas, em que são ferteis os pequeninos Clemenceau *avant la lettre* que possuímos, como "tigres" de ministerios conjecturados.

Tudo que, a tal respeito, corisca e rabeia nas folhas tem esse objectivo insidioso e converge, com pretencioso designio de pressão, para o animo do futuro presidente.

Mas, por que essa rivalidade de sapa, se os ministraveis capazes se retraem? Por que aos ministraveis retraidos se faz a honra de uma publicidade de preconicio ou de demerito, elevando-os ou rebaixando-os, discutindo-os desde os actos publicos á côr do fraque?

Porque os ministraveis incapazes, que são sempre os que mais prestaram serviços ao presidente (e o allegam com descarada abundancia) não podem admitir que elles, e não os outros, sejam os "provaveis" preferidos.

Então, para que os capazes de verdade não venham a ter a preferencia, ou mesmo depois de a terem tido — e por isso mesmo — suas hypotheticas excellencias conseguem de reporters amigos um éco, uma nota, um entrelinhado, um consta, em cuja cauda inserem o veneno...

E assim assistimos nós, de quatro em quatro annos, a essa trama anonymsa, surda e velhaca. São "elles" que agem.

Mas ha uma razão para isso. E' a seguin-



[S. Ex. o Sr. Dr. Miguel Calmon du Pin e Almeida,  
Ministro da Agricultura, Industria e Commercio

te: o retraimento, a timidez, o excesso escrupuloso dos que podem, devem, merecem ser ministros. Se elles, á primeira inquirição tendenciosa, respondessem altivamente (a altivez é a fôrma concreta do valor): —“Não fui convidado; se me convidarem, aceitarei, porque me sinto com forças para prestar bons serviços no meu cargo”, ou: —“Fui convidado; aceitei; sinto-me capaz de ser util ao paiz”, — esta linguagem teria a vantagem immediata de tornar impossivel a picuinha invejosa, que não teria razão de ser, ao mesmo tempo que forçaria ao silencio os ministraveis incapazes. Arriscar-se-hiam elles a affrontar o ridiculo, transformado a nullidade em capacidade?

A contra-gosto declinamos nomes. O senhor Francisco Sá é um dos mais soberbos talentos, uma das mais brilhantes culturas do Brasil. E' um dynamico cerebral que faria honra a qualquer governo em qualquer nação adiantada. Fala-se que elle será ministro. Pois não é que ainda se discute a sua “ministrabilidade” — delle, que já honrou a pasta da viação, delle, que é, depois de Ruy, a maior figura do Senado da Republica?!

O sr. Miguel Calmon é outra victima.

Conheço este homem. Não é só uma das mais radiosas intelligencias, um dos espiritos mais cultos, uma integridade invulneravel no Brasil de hoje, entre os homens influentes e hemfazejos: é tambem a imagem da desambição, da simplicidade modesta, da renúncia ao exhibicionismo em que se desarticula a fantochada fancariana.

Desde o ephemero consulado Penna quando a sua forte juventude idealista e pura deu á viação um impulso memoravel, abriu-se-lhe a penumbra do ostracismo. Do ostracismo politico, bem entendido.

Outros, em condições analogas, que teriam feito? Obra de azedume, de despeito, de hostilidade, ou de lisonja profissional aos deuses transitorios que as aguias palacianas cobrem com a hospedagem quatriennial das suas azas de bronze.

Elle, não. Economicamente autonomo, não tendo a ambição do poder pelo interessismo cupido do azinhavre, ou pela vaidade pavonesca de ser ministro, viu que, mesmo fóra do poder, nada o impediria de continuar a ser util aos seus concidadãos.

E annos a fio, em um posto de actuação que ha pouco se tornou effectivo, fez, na Sociedade Nacional de Agricultura, a obra magnifica de que já se póde orgulhar a riqueza da Nação.

Ninguém, absolutamente ninguém conhece melhor no Brasil as necessidades, os pontos falsos e os pontos fracos da economia brasileira. Raras terão sido, por isso, as iniciativas de fomento da produção nacional que hajam prescindido do seu conselho, da sua sabedoria e da sua experiencia.

Pois é esse homem sem eiva de ambição reprehensivel, trabalhador da Nação pelo gosto de ser-lhe util, vivendo exemplarmente entre os santos deveres que polarizam a sua vi-

da — a Familia e a Patria — é este homem que soffre a injustiça, a injuria de ser discutido para uma pasta de ministro, a que elle como da outra vez, daria lustre, a que elle daria vida, a que elle daria honra!

Quando a colligação perfidiosa dos corvejadores de posições desapparecerá do caminho da nossa cultura civica? Quando? No dia em que os homens de valor authenticico, de competencia authenticica, de serviços authenticicos, não se embaraçarem em escrupulos inconvenientes ou desarrazoados: quando se tornarem altivos, com a coragem masculina e desassombrada de se proclamarem capazes, porque o sejam; quando se convencerem de que timidez, modestia, penumbra, retraimento são attributos negativos na vida publica, porque estimulam nos nescios, nos invejosos e nos inexpressivos a audacia de todas as pretensões inverosimeis e o atrevimento de todas as rivalidades tortuosas.

Claro que entre ser capaz-altivo e cabotino vai um abysmo. O cabotinismo é uma perversão voluptuosa da intelligencia desnordeada, sem o potencial constructivo do equilibrio que disciplina e conduz a vontade. O cabotino é um morbido, e basta o espalhafato turbulento da sua egolatria para assignalar a sua similitude com a rajada secca: passa, e tudo fica incolume, ou deixa no sulco da sua doidece arbustos destroçados.

Essa educação de civismo é que é preciso crear e diffundir. Quem tiver valor, affirme-o, não tema affirmal-o de viva voz. Só assim se annullarão os vegetativos ambiciosos, de cuja confraria tentacular se evadem, pelos soccos da imprensa, os discutidores, os impugnadores, os assaltantes anonymos dos homens verdadeiramente uteis, a quem uma pasta de ministro não eleva mais do que já se acham elevados pelo seu merito proprio e pelos seus serviços á Republica.

#### BENEVENUTO MACIEL”.

Na edição de 13 de Novembro, sob a epigraphe “A pasta da Agricultura”, o mesmo jornal inseriu este artigo:

Escolhendo o sr. Miguel Calmon para occupar, no quatriennio a inaugurar-se, o posto de ministro da agricultura, o presidente Arthur Bernardes demonstra, de maneira simples, mas impressionante, o interesse que liga ao desenvolvimento da produção nacional.

Difficilmente um governo se organiza com actos que, como esse, inspirem uma tão viva confiança á Nação. Dir-se-ia que o novo presidente abre mão de uma prerogativa que é só sua para curvar-se a uma eloquente manifestação plebiscitaria do paiz. Porque a verdade, mais do que evidente, é esta: não havia, no momento, um nome mais geralmente indicado para dirigir o ministerio da Agricultura do que o do illustre e devotado presidente da Sociedade Nacional de Agricultura.

Seria uma grande injustiça affirmar que não temos homens competentes para exercer

com brilho e efficiencia aquelle importantissimo departamento da administração.

Para não alongar muito a lista, posso citar, de memoria, os nomes de Assis Brasil, Luiz Pereira Barreto, Antonio Prado, Cincinato Braga, Paulo de Moraes Barros, Carlos Botelho, Correia de Brito, Bento Miranda, etc. Mas nenhum estava tão natural e logicamente indicado para o cargo como o sr. Miguel Calmon que, como presidente da Sociedade Nacional de Agricultura, tem sido, nos seis ou sete ultimos annos, o verdadeiro consultor tecnico dos ministros, inspirando-lhes as melhores medidas em favor da produção nacional e impedindo, por vezes, a pratica de actos cujas consequencias seriam calamitosas para a lavoura e pecuaria do paiz.

O caso do sr. Miguel Calmon é singular na nossa historia republicana: é o caso de um homem que, quando surgiu, pela primeira vez, na nossa vida parlamentar, ainda muito moço, já vinha perfeitamente aparelhado para o exercicio dos mais difficeis encargos da administração. Ninguem desconhece a sua brilhante carreira politica. O sr. Calmon chegou á Camara, em 1906, depois de haver exercido, com fulgor, o lugar de secretario da agricultura da Bahia e de ter realizado uma proveitosissima viagem ao Oriente, onde estudou, de modo compieto, as culturas tropicaes, muito semelhautes ás nossas, como a borracha, o assucar, o cacáo, o fumo, etc. Empossando-se no lugar de deputado, pouco depois de aqui haver representado a Bahia no Congresso sobre o Alcool, a sua capacidade se impoz logo aos dirigentes, tanto que o primeiro parecer que escreveu (sobre a produção da borracha nas Indias Orientaes) o levou ao seio do governo Affonso Penna e ainda hoje pode ser apontado com um trabalho admiravel. E' uma luminosa monographia que dá muito bem a medida da penetrante visão economica do futuro ministro da agricultura.

No então ministerio da Viação, que, naquella época, só muito pela rama se occupava com os problemas da agricultura e pecuaria, o sr. Calmon foi o pioneiro ousado e lucidissimo da construcção de estradas de ferro, do povoamento do sólo e da propaganda das nossas riquezas, creando a comissão de propaganda na Europa, pejorativamente appellidada de **Embaixada de Ouro**, e levando a effeito, nesta capital, a Exposição Nacional de 1908.

Tudo isso, que pôde não ter produzido todos os resultados esperados, mas que constitue um excellento programma de homem de governo, foi obra de um rapaz que ainda não tinha trinta annos de idade.

Depis, veiu o Jardim da Infancia, a quéda do presidente Penna e o sr. Miguel Calmon, deixando o ministerio, foi viajar e estudar.

Em 1912, eil-o de novo na Camara, onde agita os problemas vitaes da vida nacional, como os da instrucção, da produção, etc.

Mas o Congresso não é, evidentemente, o meio mais proficuo á revelação da capacidade de homens como o futuro ministro da agricultura. Deixando a Camara, ao terminar o seu

mandato, foi eleito vice-presidente da Sociedade Nacional de Agricultura.

Haverá quem desconheça ahí a acção formidavel do sr. Calmon? A Sociedade Nacional de Agricultura tem contado com o concurso de homens notaveis, como Manoel Victorino, Ignacio Tosta, Moura Brasil, Wencesláo Bello, etc. Mas, quem já excedeu, no amor com que a tem elevado no conceito das classes productoras, ao sr. Miguel Calmon? Creio não incorrer na pécha de engrossador affirmando que ninguem ainda excedeu a s. ex. no devotamento com que procura a solução dos nossos grandes problemas economicos.

Desde 1915, s. ex. tem sido o presidente, de facto, da Sociedade Nacional de Agricultura, actuando de modo decisivo em tudo o que ella tem feito.

Basta recordar o papel de s. ex. na organização da Conferencia Algodoeira de 1916; na Conferencia e Exposição de Pecuaria, de 1917; nas exposições que, depois disso, se têm realizado nesta capital.

Presidindo habitualmente ás sessões da Sociedade Nacional de Agricultura, o senhor Miguel Calmon tem tomado parte nos debates mais interessantes que ali se têm travado, elucidando, com a sua palavra culta e com os seus conselhos autorizados, todas as grandes questões debatidas.

Não ha quem, lendo semanalmente, nas paginas do "Jornal do Commercio", o resumo das sessões da sociedade, não sinta admiração pela obra luminosa, entusiastica e benemerita do futuro ministro, que, desde 1916, vem sendo um ministro, "ad latere", da pasta da agricultura.

Mas, não era só isso o que o estava indicando para o posto em que o vae collocar o presidente Arthur Bernardes: era tambem, e sobretudo, a sua acção actual na organização e presidencia dos varios congressos economicos que se vão realizando nesta capital, como um dos capitulos mais interessantes da commemoção do nosso centenário. O Brasil, que promoveu a organização desses congressos e que para elles convidou quasi todas as nações do mundo, precisa dar o exemplo de acatamento ao que nelles se vai resolvendo e votando. A iniciativa da execução das medidas aconselhadas para o augmento e melhoramento de certas culturas cabe mesmo ao nosso governo. Quem, portanto, em melhores condições para o fazer do que o sr. Miguel Calmon, que é o autor de muitas das medidas adoptadas e que com as outras se mostrou de inteiro accordo? Não vejo ninguem. S. ex. é o homem saturado do pensamento dominante dos congressos referidos e será, no governo, o interprete fiel dos seus companheiros congressistas.

Com o sr. Miguel Calmon na pasta da Agricultura ha a certeza de que problema como os do algodão, cacáo, fumo, assucar, etc. (as nossas maiores riquezas latentes), de que tanto e tão apaixonadamente se tem occupado, terão, em dias proximos, a esperada e sempre adiada solução.

ALVARO PAES,

## A POSSE DO NOVO MINISTRO

Assim registrou o *Jornal do Commercio*, de 17 de novembro, a cerimonia da posse do sr. dr. Miguel Calmon.

"Com a maior solemnidade, realizou-se hontem, á tarde, no salão nobre do ministerio da Agricultura, a posse do novo titular daquela pasta sr. dr. Miguel Calmon du Pin e Almeida.

Ao acto compareceu crescido numero de pessoas, achando-se o salão do grande Palacio da Praia Vermelha completamente cheio de pessoas de alta representapção social, inclusive representantes de varias sociedades de agricul-

substituem no ministerio da Viação e no da Agricultura, as duas pastas em que, antes de 1910, se dividia o ministerio da Viação, e da Agricultura, posto em que v. ex. sr. dr. Miguel Calmon, servio, com tanto brilho o notavel governo do conselheiro Affonso Penna.

Poderia repetir, ao deixar a v. ex. o governo desta casa, em que passei alguns mezes, as palavras de gratissima recordação com que saudei o grande parlamentar que assumiu a outra pasta, alludindo ao beneficio que de v. ex. me veio, quando, durante a sua primeira passagem pelo governo, v. ex. me distinguia, entre collegas de igual merecimento, com a mis-



Um aspecto da posse do Dr. Miguel Calmon como Ministro da Agricultura, vendo S. Ex. entre o antecessor, Dr. Pires do Rio e o Dr. Arnolpho Azevedo, presidente da Camara dos Deputados.

tura do paiz e grande numero de funcionarios daquelle Departamento de Estado.

Cerca das 4 horas da tarde chegou ao ministerio, em companhia do sr. dr. Fonseca Costa, secretario do ex-ministro dr. Pires do Rio, o sr. dr. Miguel Calmon, que foi recebido a entrada do edificio por todos os presentes.

Ao penetrar no salão nobre do ministerio recebeu s. ex. carinhosa manifestação de apreço, ouvindo-se por essa occasião prolongada salva de palmas.

### DISCURSO DO DR. PIRES DO RIO

Pouco depois o sr. dr. Pires do Rio, ao fazer a entrega da pasta ao seu successor, pronunciou o seguinte discurso:

"Sr. dr. Miguel Calmon. Não sei, na historia da nossa patria, durante estes cem annos de vida independente, de outro auxiliar de governo, de outro ministro de Estado, que no mesmo dia houvesse passado os seus lugares a dois substitutos a que o prendessem laços de estima e admiração, comparaveis aos que me ligam aos dois grandes concidadãos que hoje me

são utilissima de estudar os portos de mar do Velho Mundo, longa viagem que realizei com immenso proveito para minha instrucção tecnica e para formação do meu espirito, cuja natural inclinação para os estudos de economia social fôra incitada pela minha educação na Escola de Minas, onde aos estudos de mathematica se juntam os de sciencias naturaes applicadas.

Deixe-me v. ex., neste momento, justificar dessa maneira a emoção gratissima que experimento ao falar, com justiça e entusiasmo, da pessoa illustre a quem tenho a honra de deixar o meu logar, no governo desta casa de trabalho official indispensavel á boa orientação do trabalho economico de toda a sociedade brasileira.

Considero V. Ex. em condições singulares, entre os mais capazes, de dirigir com proveito para o paiz a pasta da Agricultura, Industria e Commercio. O seu intenso amor ao estudo, concretamente revelado em sua juventude pela grande distincção do seu curso academico; o seu amor ao trabalho, evidenciado em seu rapido, mas brilhante exercicio profissio-

nal; a sua capacidade administrativa manifesta na Secretaria de Obras Publicas do seu Estado natal, e comprovada, em muito maior campo, depois, no Ministerio da Viação; o poder do seu pensamento observador, revelado magnificamente nos seus discursos parlamentares, o sentimento de patriotismo, demonstrado com devotamento admiravel, numa decenal presidencia da Sociedade Nacional de Agricultura, benemerita instituição cujo governo constitue verdadeira escola dos estadistas, destinados á direcção da casa em que nos achamos; todos esses factos, Sr. Dr. Miguel Calmon, faziam de V. Ex., como disse, um candidato singular da pasta que a clarividencia do honrado Sr. Presidente da Republica lhe destinou.

Sabe V. Ex. melhor do que eu, da grande realização que deve o paiz, no Ministerio da Agricultura, ao espirito formoso de Simões Lopes, a quem admiramos tanto pelo que realizou, quanto pelo que desejava realizar. Tendo sempre vindo o programma dos que dirigem o Ministerio da Industria, das discussões e votos da Sociedade de Agricultura, o programma de V. Ex., que vem dessa Sociedade para este Ministerio, assim como veio Simões Lopes, não ha, com certeza, de fugir do rumo seguido, e a gloria da administração de V. Ex. se levantará sobre a sua acção pratica, sobre as suas realizações de facto, sobre as suas construcções materiaes, perceptíveis aos olhos dos que trabalham no Brasil e pedem ao governo exemplos de um melhor aproveitamento das oportunidades economicas, que a terra offerece á nossa gente, ansiosa de instrucção pratica, util á felicidade individual e indispensavel á grandeza de nossa patria, no meio de todas as nações civilizadas.

Mais do que dar parabens a V. Ex., inspira o meu patriotismo o dever de congratular-me com o eminente chefe do Estado, com toda a Nação, pela escolha, singularmente feliz, de V. Ex. para dirigir a pasta do Commercio, da Industria e da Agricultura, cuja simples designação resume nessas tres palavras um vasto campo de trabalho, no qual V. Ex., durante quatro annos, vai agitar a sua poderosa capacidade de acção, dedicando com o enthusiasmo que põe V. Ex. em tudo que faz, a sua brilhante intelligencia, a sua cultura technica, o seu pensamento esclarecido e pratico, a um serviço de transcendente utilidade, ao progresso da nossa terra. Com affectuoso desvanecimento, com patriótica emoção, eu faço, nesta hora feliz da minha vida, os votos mais effusivos pela felicidade de V. Ex. na pasta da Agricultura, durante os quatro annos de um governo justiceiro e trabalhador, cujo primeiro passo vigorosamente dado na escolha de um excellent Ministerio, revela o espirito lucido do honrado cidadão, de severo civismo, a quem V. Ex. vai dar o concurso da sua competencia e da sua dedicação".

#### DISCURSO DO DR. MIGUEL CALMON

Respondendo á saudação que lhe fôra dirigida pelo Dr. Pires do Rio, por occasião da posse, o Dr. Miguel Calmon, actual Ministro da Agricultura, proferio o seguinte discurso:

"Exmo. Sr. Dr. Pires do Rio. Meus Senhores. As palavras que acaba de pronunciar

o meu eminente e prezado amigo Dr. Pires do Rio, sensibilizaram-me profundamente, porque, sei da sinceridade com que S. Ex. as proferio, posto reconheça quanto a amizade que nos une amplifica a sua generosidade para commigo..

E', realmente, motivo de grande satisfação para mim succeder nesta pasta, a Ministros da craveira moral e technica de Simões Lopes e Pires do Rio, de cuja intimidade de idéas e de sentimentos tenho a fortuna de participar, ha longos annos, tornando-se cada dia maiores a minha admiração e apego pelos seus elevados dotes de homens publicos.

Nesta casa venho encontrar tantos companheiros de lides em prol do resurgimento economico do Brasil, que me sinto aqui verdadeiramente em familia, esperando de todos os funcionarios deste Ministerio, cuja dedicação ao serviço publico é notoria, a sua leal colaboração, a fim de realizarmos com plena efficaçia os propositos do Exmo. Sr. Dr. Arthur da Silva Bernardes, Presidente da Republica, que considera capital para o seu governo a acção deste departamento administrativo.

Na crise, por que passa o mundo e muito particularmente o Brasil, crise de producção, para certos generos, e crise de consumo para quasi todos os productos agricolas e industriaes, tem este Ministerio de por em contribuição todos os elementos de que se compõe, de modo que não figurem sómente no respectivo titulo os tres ramos connexos dos quaes se forma a prosperidade nacional.

Mais do que em qualquer época, será pela acção conjugada e harmonica da agricultura, da industria e do commercio que chegaremos a resolver a intensa crise economica e financeira que hoje nos flagella.

Não podemos neste momento, em que a collocação dos productos nos mercados externos se torna de dia para dia mais difficil, deixar de reduzir o custo de producção dos nossos generos de exportação e melhorar os seus typos, nara que possamos sustentar a concurrencia dos competidores estrangeiros.

A par disso, o nosso principal esforço deve applicar-se na propagação de culturas cujos productos tenham deante de si, largas possibilidades de consumo. E' um esforço complexo que tem de realizar o Ministerio, afim de manter em constante equilibrio a nossa producção com as necessidades dos mercados consumidores

Foi por muito tempo o segredo da prosperidade das colonias inglezas e hollandezas, que a guerra veio em parte interromper, esse ajustamento perfeito da sua producção com as exigencias do consumo mundial. A outra causa, aliás, não se attribua o surto industrial da Alemanha, antes da guerra.

Não é facil obter de populações ruraes, geralmente conservadoras, que se adaptem a novos generos de cultura, mas falharia o Ministerio á sua missão, se não puzesse nisso o mais decisivo empenho e todos os recursos da sua complexa aparelhagem.

Foi talvez a prova de maior efficaçia que deram as repartições dependentes do Ministerio da Agricultura dos Estados Unidos durante a guerra. Recebiam ellas do serviço de abastecimento, instrucções sobre a necessidade de produzir em maior escala tal ou

qual genero e sem demora mobilizavam o seu pessoal scientifico e tecnico, estabelecendo perfeita cooperação com a iniciativa particular, e conseguiram sempre corresponder ás esperanças nellas depositadas, permitindo que aquelle grande paiz em breve prazo dispuzesse de tudo que era necessario á manutenção dos seus exercitos e das suas populações, e ainda pudessem abastecer os paizes alliados.

E' condição absoluta para chegarmos aos mesmos resultados haver a mais perfeita harmonia e connexão entre todos os serviços dependentes deste Ministerio, de modo que possa receber as suggestões e transmittir de prompto a sua acção junto aos particulares com a unidade de vistas que é, para os corpos collectivos, a maior garantia de acatamento e effiçencia.

Tive ensejo alhures de citar casos semelhantes ao daquelle paiz, por mim observados nas colonias hollandezas, e não cabe agora insistir no assumpto, que é, entretanto, fundamental nas épocas de crise, pois só ás nações bem aparelhadas e susceptíveis de prompta adaptação resistem incolumes a esses cataclismos economicos, cuja intensidade cresce á medida que se succedem com mais frequencia.

Todos os paizes hoje, a exemplo talvez do que fazemos navegantes em mar despeito, se preocupam por fechar as portas ás invasões de productos estrangeiros, co mpreço de submergirem estes o mercado interno e desorganizar-se a producção nacional, como adrede o fazem firmas commerciaes interessadas em vender temporariamente a preços vis, afim de manter a concurrencia.

O Brasil, com os seus trinta milhões de habitantes, constitue um mercado de grande importancia para os seus proprios productos, pertencendo, alliaés, ao typo dos paizes, de que falla Marshall, destinados a bater-se a si mesmos. Ha, entretanto, productos estrangeiros que ainda são consumidos aqui em larga escala por falta de conveniente organização industrial, que torne possivel a grande producção de succedaneos nacionaes.

Além disso, o consumo de productos nacionaes é restringido em vastas zonas pelo preço exorbitante, como acontece com o xarque, por que são nellas vendidos. Entretanto, verifica-se muita vez, nos centros de producção, que a mercadoria se offerece por preços irrisorios, mas pelo accumulo de onus e má distribuição commercial não encontra sahida.

Nos proprios mercados externos, ha muito que respigar para conhecermos das causas que nos impedem de concorrer com certos generos estrangeiros, pois essa inferioridade é, em alguns casos, proveniente de pequena differença no custo de producção, que poderia ser facilmente removida por uma simples redução nos impostos ou nas tarifas de transportes.

Emfim, não faltam dominios em que a acção do Ministerio se possa exercer com effiçacia, concorrendo immediata e decisivamente, não só para aliviar o paiz da crise financeira, — cuja gravidade se pode aferir pela taxa actual do cambio da nossa moeda com o estrangeiro, — como tambem para a prosperidade e melhores condições de vida do povo brasileiro, que precisa encontrar da parte dos po-

deres publicos, a solicitude e o desvelo a que faz jus pelos enormes onus que o oberam.

Para levar a bom termo este programma, confio sinceramente no concurso esclarecido e dedicado dos honrados funcionarios deste Ministerio, pois conheço de perto os sentimentos de patriotismo e de zelo no cumprimento do dever que os animam.

Não preciso significar aos illustres representantes das associações de classe, ligadas a este Ministerio por objectivos communs e a mim por laços tão antigos de estreita solidariedade, o conforto que sinto por ter a ceteza de que nunca me regatearão as suas luzes, os seus conselhos, as suas suggestões e até a suas admoestações, quando inadvertidamente me desviar da rota que juntos sempre trilhamos e de que espero em Deus nunca me afastar, para bem servir aos legitimos e altos interesses nacionaes, que, com tanto devotamento, patrocinam e defendem.

Aos meus nobres collegas do Congresso Nacional, que timbraram em me trazer nesta hora o testemunho da sua estima e solidariedade, manifesto toda a minha gratidão, pedindo-lhes que continuem a me dispensar o seu apoio e os seus conselhos, afim de poder desempenhar cabalmente a ardua missão que me incumbem.

Ao concluir, hypotheco o meu profundo reconhecimento ao illustre e prezado amigo Dr. Pires do Rio pelas carinhosas expressões com que me distinguio, e reitero a todos os que se dignaram honrar com a sua presença, a minha posse agradecimentos muito do coração.

#### A ASSISTENCIA

A' cerimonia da posse do Dr. Miguel Calmon, compareceram as seguintes pessoas: Srs. senador Godofredo Vianna, deputado Magalhães de Almeida, H. A. Magalhães de Almeida, Geraque Murta, dr. Jorge Street, doutor Hannibal Porto, doutor Octavio Dupont, Rubens Barreto, Antonio Coutinho Filho, Sebastião Lopes Fonseca, J. L. Moreira da Rocha, Landulpho Alves, Deputado Josino de Araujo, Dr. Armando de Oliveira, Dr. Thomaz Coelho Filho, Henrique Lage, Delphim de Mesquita Barbosa, Dr. Nabuco de Gouvêa, Dr. Henrique Borges, Dr. Annibal de Amorim, Dr. Henrique Uchôa, Dr. Joaquim Pires Ferreira, Dr. João Louzada, Zito Baptista, João Vieira de Oliveira, Holophernes Ferreira, Eduardo Gastão de Carvalho, Ladislau Veseliniski, Mario de Ortiz, Thomaz Salgado, J. Eulalio Fonseca, Mario Moraes Murtinho, Joaquim Bertino, Mario Ribeiro, Dr. Antonio Carlos de Almeida Britto, Mozart Lago, Dr. H. de Souza Mattos, Alvaro Freire, engenheiro Lauro Farañi P. de Freitas, engenheiro Leandro Maciel, Deputado Lyra Castro, Djalma Pires Ferreira, Arthur das Neves, Deputado Prado Lopes, Deputado Eurico Valle, Deputado Cincinato Braga, João de Souza Lage, J. F. Gonçalves Junior, Dr. Getulio dos Santos, Dr. Octavio Carneiro, Dr. Elpidio de Mesquita, Pedro Augusto de Queiroz, Dr. Augusto Goes, Octavio de Souza Leão, Evaristo de Carvalho, Waldemar Pimentel Maia Bittencourt, Lino Liberal, Arthur Moses, Herbert Moses, Deputado João Simplicio, engenheiro E. Cotrin, por si e pelo Dr. Raul Caracas, engenheiro Brandão de Oli-

veira, Franklin George Neilor, Affonso Celso Parreiras Horta, Pedro Calmon Muniz de Bitencourt, Henrique B. Uchôa Cavalcanti, J. Aires de Souza, Raymundo Pereira da Silva, Cesario Alvim, Alberto Xavier, Desembargador J. J. Palma, Antonio Bandeira, Dr. Francisco Xavier de Paiva e Filogonio Peixoto, pelo Sindicato dos Agricultores Cacáu da Bahia, Magalhães Castro, Alvaro Paes, José Luiz Fernandes, Monsenhor Moura Guimarães, representado o Senhor Cardeal Arcoverde, padre Anibal Matta, representando o Exmo. Reverendíssimo Arcebispo da Bahia, primaz do Brasil, D. Jeronymo Thomé, sr. João de Assis Lopes Martins, Geraldo Raymundo Martins, Deputado L. Silveira, Dr. M. de Medeiros, F. Peixoto, Deputado Eugenio Tourinho, Deputado Alvaro Cova, senador Costa Rodrigues, Luiz Caetano Ferraz representando a E. de Minas de Ouro Preto e em seu nome pessoal; José da Rocha Leão, representando o Sr. Dr. Bueno de Paiva, Arthur Thompson, Herman Fleuiss, Vicente Saboia, Cyro Torres dr. Alfredo Backer, Abreu Lima Pinheiro de Souza, Octavio Pacheco, Dr. T. Nascimento, José Mariante Simões Pinto, Deputado Adolpho Konder, Luiz Romero Filho, Affonso Toledo Bandeira de Mello, Dr. Domingos Vangoot, Malachias Perret, Honorio de Carvalho, Dr. João Ludercitz, Frederico Pontes, A. Santos, Jorge da Costa Pereira, Deputado Napoleão Gomes, P. de Barros, Doutor Pedro Ornellas, Fernandes Marques Lisboa, Doutor Isaias Frota Cavalcanti, por si e pela Concentração Política pró-Bernardes; Dr. C. Campos, Centro Cívico Sul-Riograndense, representado pelo Dr. H. Josetti, Nestor Guimarães, Arthur Gomes de Avelar, J. Feliciano da Rocha, Dr. Antonio Alves de Mello Feitosa, Dr. Bulhões Carvalho, Dr. Sergio de Carvalho, Dr. Bruno Lobo, Dr. Dulphe Pinheiro Machado, Rubens Barata, D. Bertha Lutz, Placido de Mello, J. C. Martins Trindade; Fabio Sampaio Vidal, pelo Ministro da Fazenda; Dr. Duarte de Abreu, Dr. Eduardo da Fonseca, E. Bento de Abreu Sampaio Vidal, Dr. Eugenio de Lima, pela Sociedade Rural Brasileira de S. Paulo; Eugenio Soares, Aluizio de Menezes, Prof. Machado Barbosa, Dr. Pedro da Veiga Ornellas, Leovegildo Filgueiras Filho, Nicoláo Maluf, C. Cesar, J. Ferreira Cardoso, Deputado Fidelis Reis, pela Sociedade Mineira de Agricultura; Socrates Alvim, Dr. Sergio Machado, Antonio N. A. Caminha, do Serviço Geologico; Justiniano Meirelles, dr. Corrêa Defreitas, Eugenio Marçal, Augusto Arnaldo de Castro, Antonio de Castro Pereira Rego, Brandão Reis, Dr. Joaquim Macedo de Castro Rebello, Lydia Duarte Ribeiro, Sophia Monteiro de Barros, M. Pinto Corrêa, Nonato José Mariano, Dr. I. Peixoto do "Rio-Jornal"; Dr. E. Busquet, Dr. Alfeu Diniz, Raymundo de Berredo, Albino Rodrigues de Oliveira, Dr. L. F. de Sampaio Vianna, Cornelio Lima, Gonzaga de Campos, Antonio V. Calmon Vianna, João de Araujo Goes, Arthur Cox, Antonio L. de Castro Barbosa, Ernesto Lopes da F. Costa, Luiz Felipe, Dr. Euzebio Taylor E. A. Urzedo Rocha, representação do 4º anno de Engenharia e Agronomos da Escola Superior de Agricultura, Dr. Travassos Vieira, Antonio Corrêa da Silva, Malachias Ferrer, Julio Urzedo Rocha, Remy Goiga, capataz da

Rural; dr. Fernando de Mello Vianna, F. Fleury, S. Cavalcante de Gusmão, Dr. Braz de Revoredo, por si e pelo Dr. J. F. de Assis Brasil; Silveira Martins Renato Mello Barreto, G. C. de Mello Barreto, Alfredo de Castro Vieira, Abelardo Luz, Dr. Agenor de Carvoliva, Dr. Custodio Oliveira, Capitão Salvador Riss, Geraldo de Rezende Martins, Anatolio Valladares, Dr. Francisco Coelho, Dr. Francisco de Souza, Rubens Gonçalves Barata, Capitão João Cavalcanti, Dr. Floriano de Araujo Góes, José Calmon de Brito, Dr. Francisco de Góes, Dr. Mario de Góes, Dr. Miguel Calmon Vianna, Antonio Calmon Vianna, Noe de Floranvel, Dr. C. Povoia, Secretario da Escola Polytechnica, por si e pelo director Dr. José Agostinho dos Reis, Julio Leohmann, Prof. da Escola Polytechnica, Engenheiro Thomaz Ferreira de Carvalho, Paulo A. de Azevedo, Augusto Pinheiro, pelo "Paiz", Napoleão de Britto, Paulo Vidal, Custodio de Almeida, Dr. Affonso Costa, Laudelino de Menezes, pelo "Brasil Economico", Waldemar Mangini, Coronel Bonifacio Calmon, Dr. Heitor Calmon, Dr. Augusto Góes, Dr. Francisco Rocha, Dr. Gastão de Menezes, Dr. Paulo Fonseca, Dr. Octavio Ramos, Deputado Pacheco Mendes, Dr. Mello Barreto Filho, Dr. Adriano Guimarães, Dr. Ramiro Berber de Castro, Dr. Orlando Guerreiro de Castro, Dr. João Paulo de Mello Barreto, Dr. Aurelino Leal, Bernardo Figueiredo, Luiz Filippe de Floranvel, Alexandre Góes Netto, Senador Alvaro de Carvalho, Mario Accioly, Alvaro de Souza Bastos, Dr. Severo de Bomfim, Dr. José Rezende da Silva, Dr. Edgard Hasselmann, Dr. Horacio Barreto, Coronel Ismael Ribeiro dos Santos, representante do operariado bahiano, José Corrêa Vasco, Senador Eloy de Souza, Dr. Primitivo Moacyr, Dr. Franklin Naymor, Dr. Juliano Moreira, Dr. Afranio Peixoto, Dr. A. Brasileiro de Almeida, director do Lloyd Nacional, Candido de Lacerda, Drs. Octavio e João Mangabeira, Dr. Augusto Cesar Vianna, director da Faculdade de Medicina da Bahia, Dr. Eurico Teixeira Leite, João Pedro da Veiga, Dr. Creso Braga, Roque Mesiano, Dr. Augusto Accioly Carneiro, Antonio Accioly Carneiro, Elysió de Sá, Octavio Barbosa, Pedro Calmon Filho, General João Fulgencio de Lima Medeiros, deputados Geraldo Vianna, Heitor de Souza, Manoel Monjardim e Pinheiro Junior, Dr. Abdon Milanez, Dr. Alfredo Neves, A. Hilario Travassos, Deputado Amaral Carvalho, Paulo Brant, pelo Secretario das Finanças de Minas, Walter Luiz da Costa, Socrates M. Santos, Armando Rocha, Alpheu Doge, Pedro Costa, deputados Carlos Garcia, Ferreira Braga e Ephigenio de Salles, Romulo de Avellar, Ivo Arruda, Mathias Costa, do **Rio-Jornal**, engenheiro Mello Feitosa, Deputado Arnolpho Azeredo, Ministros Pires de Albuquerque e Godofredo Cunha, Dr. Alberto Maranhão, Delfim Carlos, Elpenor Neivas, Dr. Barbosa Rodrigues, Coronel Octaviano de Mello, Breno Arruda, Léo Arruda, Dr. Gil Costa, Paschoal de Moraes, Carlos Moreira Paulino Cavalcanti, Antonio de Castro Barbosa e Carvalho Azevedo, da Agencia Americana.

— O dr. Francisco Ferreira Ramos, Delegado Geral da Exposição, representou a Sociedade Paulista de Agricultura na cerimonia da posse do Dr. Miguel Calmon.

— O Dr. Fidelis Reis representou a Sociedade Mineira de Agricultura na cerimonia da posse do Dr. Miguel Calmon na pasta da Agricultura.

— A Sociedade Fluminense de Agricultura e Industrias Rurales esteve presente á cerimonia da posse do Sr. Dr. Miguel Calmon, no monia da posse do Sr. Dr. Miguel Calmon, havendo comparecido o Dr. Eurico Teixeira Leite, Vice-Presidente em exercicio; Dr. João Pedro da Veiga, Thesoureiro e Dr. Creso Braga, Secretario.

— Na posse do Dr. Miguel Calmon, a Associação Commercial esteve representada pelos Srs. A. A. de Araujo Franco, Dr. Augusto Ra-

mos, Commendador João Reynaldo de Faria, Dr. Carlos Jordão e Dr. Heitor Beltrão.

— A Camara de Commercio Internacional do Brasil foi representada pelo Sr. Dr. Augusto Ramos.

— O Sr. Dr. Hannibal Porto representou a Federação das Associações Commerciaes do Brasil.

— Na posse do Sr. Dr. Miguel Calmon, no cargo de Ministro da Agricultura, estiveram presentes os Srs. R. Gaspar da Silva, João Severiano, Candido de Oliveira, pela "Revista Commercial do Brasil", e Dr. Antonio Carlos de Arruda Beltrão.

## A homenagem da Sociedade Nacional de Agricultura ao Dr. Miguel Calmon

No dia 21 de Novembro realizou-se com grande brilhantismo uma manifestação de apreço, confiança e de applausos, ao illustre Presidente effectivo da Sociedade Nacional de Agricultura, Dr. Miguel Calmon, actual Ministro da Agricultura, pela sua escolha a tão elevadas funcções.

Convocara-se uma sessão de Directoria que era a primeira a realizar-se após a posse de S. Exa. naquella pasta, e era crescido o numero de presentes á reunião.

Aberta a sessão, presidida pelo Vice-Presidente em exercicio Dr. Geminiano de Lyra Castro, S. Ex., ao iniciar os trabalhos, referiu-se a escolha do Dr. Miguel Calmon para a pasta da Agricultura, frisando que ella não poderia ser mais feliz, nem mais opportuna.

O Dr. Lyra Castro diz mesmo que o acto do Sr. Presidente da Republica convidando o illustre brasileiro a gerir essa pasta, que é, no seu entender, a pasta "mater", porque é da agricultura e das industrias que promanam todas as riquezas, teve certamente os applausos mais calorosos de todos os que se interessam pelo incremento da producção nacional.

Refere-se depois o Dr. Lyra Castro á importancia e ás exigencias da pasta da producção, que não é uma pasta politica e para a qual devem ser conduzidos os mais capazes, os que tenham uma nitida comprehensão das necessidades e das aspirações das classes productoras, de modo que a possam exercer livremente, sem estar na dependencia do auxilio ou das luzes de especialistas, isto é, os que, como Miguel Calmon, saibam o que fazem e façam o que sabem.

Essas considerações, quizera fazel-as para significar toda a satisfação que experimenta pela escolha de S. Exa. para tão honroso posto, satisfação que era um sentimento unanime na Sociedade Nacional de Agricultura, que o vira receber tão nobre e justa investidura com a maior sympathia.

E fôra por isso que encontrára sobre a mesa uma proposta, que ia ler e que esperava merecer approvação geral.

Lê, então, uma proposta concebida nos seguintes termos:

"Moção de applausos e congratulações pela escolha do Dr. Miguel Calmon para o cargo de Ministro da Agricultura — Realizando a sua primeira sessão depois da posse do novo Go-

verno da Republica, a Sociedade Nacional de Agricultura, aggremação de lavradores e amigos da lavoura, não se pôde eximir do jubilo que em todas as classes causou o acto do Exmo. Sr. Presidente da Republica, Dr. Arthur Bernardes, chamando para collaborar no seu governo, como Ministro da Agricultura, Industria e Commercio, o Exmo. Sr. Dr. Miguel Calmon du Pin e Almeida, que tão assignalados serviços tem prestado ao paiz como presidente da mesma sociedade e esforçado estadista.

E' sobejamente conhecida a acção proficua que, de longa data, vem desenvolvendo o Sr. Dr. Miguel Calmon na defesa dos interesses nacionaes, ligados á producção agricola e industrial.

Profundo conhecedor de todas as questões que mais de perto se prendem ao desenvolvimento da agricultura, da pecuaria e das industrias connexas entre nós, devotando-se ao estudo dos negocios de maior actualidade relativamente aos nossos productos e aos similares estrangeiros, prescrutando com atilada attenção e patriotico carinho a situação dos mercados internos e externos e as nossas possibilidades no vasto campo da producção e do commercio, esforçando-se pela execução das providencias mais convenientes ao livre surto da nossa expansão economica, admiravelmente operoso e dominado por grande amor aos assumptos agricolas e industriaes, S. Ex. reúne requisitos que difficilmente se poderão encontrar em outro brasileiro para a elevada investidura do cargo de Ministro da Agricultura, Industria e Commercio.

Em nosso paiz, nos centros productores, nos mais importantes centros de actividade agricola e industrial, o nome de S. Exa. refulge como um apostolo dedicado ao estudo dos mais complexos problemas da nossa evolução economica.

E não é só no Brasil que o nome de Miguel Calmon é acatado como estadista emerito e batalhador das boas causas, no velho, como no novo mundo, nos mais adiantados circulos intellectuaes, o apreço ao seu nome se tem substanciado em manifestações inequivocas, que fazem honra á nossa nacionalidade.

Não ha muito, no mez de Setembro ultimo, a conceituada Universidade de Buenos Aires conferiu-lhe o honroso titulo de "Doutor em Sciencias Agrarias", que lhe foi entregue em sessão solemne da Escola Polytechnica do

Rio de Janeiro, pelo eminente Reitor daquela Universidade.

Nenhuma questão fundamental da nossa vida economica lhe é estranha, e a benemerencia dos seus esforços em favor da agricultura e pecuaria nacionaes se tem revelado amplamente, em longa e continuada série de trabalhos de notoriedade publica, os ultimos dos quaes, ainda ha poucos dias, ficaram assignalados pelo testemunho de crecido numero de profissionaes e especialistas, nacionaes e estrangeiros, que tomaram parte no 3º Congresso Nacional de Agricultura e Pecuaria, na Conferencia Internacional Algodoeira e em outros Congressos que, em commemoração do Centenario da nossa Independencia, foram organizados e funcionaram sob sua superior direcção.

A escolha de S. Ex. para Ministro da Agricultura, Industria e Commercio é indubitavelmente um symptoma auspicioso de perfeito des-cortino de administrador, que manifesta o Exmo. Sr. Presidente da Republica, chamando a collaborar no seu Governo quem pelo seu saber, ardor patriotico, senso pratico e prestigio pessoal pode prestar os mais inestimaveis servicos.

Interpretando a satisfação geral e, especialmente, a dos membros da Sociedade Nacional de Agricultura, pelo acerto dessa escolha, temos a honra de arresntar a seguinte

**Moção:** — A Sociedade Nacional de Agricultura, ao realizar a sua primeira sessão depois de iniciado o novo periodo presidencial da Republica, resolve registrar na respectiva acta um voto de applauso ao Exmo. Sr. Presidente da Republica pela escolha do Exmo. Sr. Dr. Miguel Calmon du Pin e Almeida para as elevadas funcções de Ministro da Agricultura, Industria e Commercio, congratulando-se com os agricultores, criadores e profissionaes de industrias conexas do paiz por esse facto, que só por si constitue motivo de confiança nos intuitos que animam o Governo em relação ás classes ruraes.

Sala das sessões da Sociedade Nacional de Agricultura, no Rio de Janeiro, em 21 de Novembro de 1922".

Lidas as ultimas palavras dessa moção, o auditorio, que era numeroso, pois pequeno fóra o salão das sessões para o conter, rompeu numa expressiva e entusiastica salva de palmas.

Entre os presentes havia varios representações de associações agricolas, commerciaes e industriaes, que não quizeram só com os seus applausos patentear a sua solidariedade a essa moção, manifestando-se, a seguir, com expressões de inilndivel sympathia á personalidade de Miguel Calmon e affirmando vivas esperanças no resultado dos seus actos, como gestor dos negocios de agricultura, da industria e do commercio.

Em primeiro lugar, fallou o Sr. Benedicto Raymundo da Silva, Presidente da Sociedade Entomologica do Brasil, que se associou, em nome da mesma, á homenagem prestada a S. Ex. que é seu Presidente de Honra.

Seguiu-se-lhe o Sr. deputado Fidelis Reis, que disse em seu nome pessoal e no da Sociedade Mineira de Agricultura do jubilo com que haviam assistido á ascenção do Dr. Miguel Calmon ao importante Departamento, acto esse que consultou os interesses da producção nacio-

nal. Por entender assim é que não regateava applausos á felicissima escolha do Sr. Presidente da Republica e á manifestação de solidariedade que a Sociedade Nacional de Agricultura fizera levar ao seu illustre Presidente.

Por delegação especial do Sr. Dr. Francisco Ferreira Ramos e Coronel Diederichen, Presidente e Vice-Presidente da Sociedade Paulista de Agricultura, tinha S. Ex. a subida honra de poder trazer tambem os identicos applausos daquella prestigiosa associação a justa homenagem que acabava de ser proposta.

O Sr. deputado Luiz Guaraná declarou por sua vez, em nome das associações commerciaes de Campos, Padua, São Fidelis e do Syndicato Agricola de Campos, que alli representava, não poder ser indifferente á nomeação do Dr. Miguel Calmon e saudando a Sociedade Nacional de Agricultura por esse facto cumpria o dever de agradecer ao Sr. Presidente da Republica a acertada escolha.

O Sr. Luiz Guaraná justificou a sua adhesão á moção proposta, pondo em foco as esperanças que a lavoura, o commercio e a industria do Estado do Rio depositavam nos benificos resultados da gestão do novo Ministro.

O Dr. Antonio Carlos de Arruda Beltrão que por si, quer pelo Club de Engenharia e Sociedade de Geographia, hypothecou os seus calorosos applausos ao acto feliz do Sr. Presidente da Republica.

Em nome do Syndicato dos Agricultores de Cacau da Bahia, o Sr. F. Xavier de Paiva offereceu tambem a sua solidariedade á moção, referindo-se em breves palavras ao muito que Miguel Calmon tem feito em pról da lavoura cacãoeira bahiana.

Pela Sociedade Auxiliadora da Agricultura de Pernambuco e pelo Syndicato Agricola de Nazareth, o Deputado Joaquim Bandeira affirmou o seu decidido apoio á justa homenagem seguindo-se-lhe o Dr. Carlos Jordão, que, fallando em nome do Centro Industrial do Brasil e da Associação Commercial do Rio de Janeiro, que são as duas mais antigas e representativas aggremações ligadas á agricultura, trouxe os seus applausos á moção, applausos que são ratificados pelo Dr. Osorio de Almeida, Vice-Presidente do Centro Industrial.

O Sr. deputado Ascendino Cunha, a seguir, congratulou-se com a Sociedade pela escolha do seu Presidente e suggeriu que a moção proposta fosse assignada por todos os que a applaudiam.

Foi approvada a suggestão, depois do que o Sr. Argollo Ferrão, em nome da Sociedade Bahiana de Agricultura; o Sr. Domingos Lousada, da Sociedade Brasileira de Avicultura, o Sr. Bento Sampaio Vidal, pela Sociedade Rural Brasileira; o Sr. Rogaciano Pires Teixeira, pela Sociedade Evolutiva de Caetité; o Sr. Manuel José Soares, pela Sociedade Brasileira de Avicultura; o professor Albuquerque Gondim, pela Escola Wenceslão Braz; o Sr. Octavio Carneiro, pela Companhia Industria e Viação de Pirapora, e o Sr. Trajano de Medeiros, pela Companhia Industrial de Algodão e Oleos, Companhia Serraria Fonte Velha e Itaúnas, asseguraram ao mencionado documento o apoio das instituções que representavam.

A Federação Rural do Rio Grande do Sul, representada pelo seu Presidente, Coronel Gonçalves Moreira, manifestou a sua satisfação por

estar presente à reunião para poder oferecer também os seus applausos.

Pelo órgão do Sr. Fortunato Bulcão, a Federação das Associações Commerciaes do Brasil deu igualmente a sua inteira solidariedade à moção, e votos de louvor pelo acerto da escolha de Miguel Calmon para a pasta da Agricultura.

Secundaram-no nesse voto o Centro do Commercio de Café do Rio de Janeiro, pelo Snr. Galeno Gomes; o Centro do Commercio e Industria, pelo Snr. Victorino Moreira; o Centro do Commercio de Cereaes, pelos Srs. Bernardo Barbosa e Cesar Palhares; a Camara de Commercio Argentino-Brasileira de Buenos Aires, pelo Dr. Heitor Beltrão; a Liga Agricola de São Paulo e Camara de Commercio Internacional do Brasil, pelo Dr. Augusto Ramos. Este ultimo salientou, referindo-se ao acerto da nomeação, ao desenvolvimento crescente das relações commerciaes do Brasil com o estrangeiro, que Miguel Calmon, que tão bem conhece, saberá incentivar como nenhum outro.

Fallou por fim o Dr. João Cabral, que se confessou profundamente entusiasmado com o espirito de justiça que se fazia sentir nessa solidariedade de applausos pela escolha do Dr. Miguel Calmon.

Todos os oradores que o haviam precedido desempenharam-se de uma missão relevante. Que poderia S. Ex. fazer sem nenhum mandato especial para significar seu applauso? Era falar por si, simplesmente, era pedir que fosse levada a Miguel Calmon a certeza de que um antigo, um devotado amigo da lavoura e sincero defensor dos seus interesses, fôra levar a sua adesão ao justo preito que se lhe prestava e, como todos os que se interessam pela grandeza futura da nossa nacionalidade, também esperava que da sua gestão promanassem o smaiores beneficcios.

Antes de encerrar a sessão, porque, disse S. Ex., não devéramos cuidar de outro assumpto nesta reunião, o Dr. Lyra Castro, na qualidade de depositario eventual da presidencia da Sociedade, em que se sentaram Wenceslão Bello, Miguel Calmon e outros, cumpria o grato dever de agradecer o conforto que os presentes levaram á Sociedade, principalmente aos representantes das classes produtoras que haviam manifestado os seus louvores ao que soubera escolher e ao escolhido: — O Sr. Presidente da Republica e o Ministro Miguel Calmon.

Essas classes, que não sabem lisongear, levaram os seus applausos e o seu apoio á moção da Sociedade, votos que partindo de homens independentes, significam que todos têm a convicção de que Miguel Calmon saberá dar á pasta da Agricultura a orientação fecunda que o paiz espera.

Os que alli estavam prestavam, ademais, ao Sr. Ministro o melhor serviço, porque demonstravam que os olhos attentos da lavoura, do commercio e da industria acompanhavam os trabalhos de S. Ex., estando certos mesmo que poderão prestar-lhe todos a melhor collaboração, suggerindo-lhe o que lhes parecer oportuno e justo e levando-lhe as suas aspirações que serão acolhidas com solicitude por S. Ex.

Fallou, em seguida, o Dr. Hannibal Porto, Vice-Presidente da Sociedade:

"Sr. Presidente, V. Ex. sabe quanto aca-

to as suas deliberações pelo muito respeito que lhe devo por ponderosos motivos; conhece também meu respeito pela disciplina que sempre mantive dentro da ordem. Não estranhará, portanto, que peça venia para divergir da sua deliberação de encerrar os trabalhos depois da votação da moção, da qual é objectivo o gesto de alta consideração prestada ao nosso eminente amigo Dr. Miguel Calmon, a quem V. Ex. vem de substituir pela força das circumstancias na direcção desta casa, onde V. Ex. é justamente considerado por todos.

O assumpto de que vou tratar não deslustra, entretanto, o brilho desta manifestação, a que nos associamos cordialmente, pela espontaneidade e sinceridade de que ella se reveste. Elle ha de ser caro ao coração do homenageado de hoje, por que diz respeito a interesse real e palpitante para o paiz e nelle é parte uma figura de relevo na politica economica, onde anonymamente ha demonstrado a riqueza inquebrantavel da sua fibra de trabalhador e a sua competencia no estudo das nossas cousas. Quero referir-me ao projecto apresentado á Camara dos Deputados pelo operoso Deputado Fidelis Reis, instituindo a obrigatoriedade do ensino profissional no Brasil. A competencia do seu autor, os fins altamente patrioticos que o inspiraram e a oportunidade da medida, não podiam desinteressar a Sociedade Nacional de Agricultura. E por assim ser, não desejo perder esta occasião, em que se acham aqui reunidos numerosos associados alguns dos quaes representantes de prestigiosas corporações a nós irmanadas pelos mesmos ideaes e interesses, para propor um voto de applausos e de louvor ao Dr. Fidelis Reis, illustre Presidente da Sociedade Mineira de Agricultura, pelo seu projecto.

Não fôra a circumstancia da interrupção das nossas sessões por motivo dos congressos economicos realizados sob o patrocínio da nossa Sociedade e a minha indicação já teria sido apresentada. Não podia, pois, demorar por mais tempo essa manifestação de grande apreço ao autor da uma medida que, tenho a convicção, todos applaudirão pelos elevados intuitos que a ditaram."

Por entre salva de palmas foi esta indicação approvada.

Encerrou-se, depois a sessão, e sobre a moção approvada pela casa em referencia á nomeação do Dr. Miguel Calmon, laçaram-se as seguintes assignaturas: pelas Associações de Campos, Padua e S. Fidelis, Luiz Guaraná; pelo Centro do Commercio de Café, Galeno Gomes; pela Associação Commercial do Rio de Janeiro, Ascindino Cunha e Carlos Jordão; Trajano de Medeiros & C., Alfredo Gonçalves Moreira, Presidente da Federação Rural do Rio Grande do Sul; pela Sociedade Rural Brasileira, Bento de A. Sampaio Vidal; Centro do Commercio e Industria do Rio de Janeiro, Victorino Moreira; Augusto Ramos, por si, pela Primeira Camara de Commercio Internacional e pela Liga Agricola Brasileira de S. Paulo; pelo Centro de C. de Cereaes, Bernardo Barbosa e Cesar Palhares; Teixeira Borges & C., Antonio Carlos de Arruda Beltrão, em seu nome e Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro; F. Bulcão, por si, pela Associação Commercial do Rio de Janeiro, pela Federação das Associações Commer-

ciaes do Brasil e pela S. A. Casa Arens; Fidelis Reis, pela Sociedade Paulista de Agricultura e Mineira de Agricultura; Dr. João Soares Brandão; Seraphim Vallandro; Hannibal Porto, pela Federação das Associações Comerciaes do Brasil; Carlos Raulino; Crysantho de Brito, Domingos Lousada Junior, por si e pela Sociedade Brasileira de Apicultura; Paulo Parreiras Horta, por si e pela Congregação da Escola Superior de Agricultura e Medicina Veterinaria; Mario Guedes, Gomes do Carmo, J. A. da Costa Pinto, Joaquim Bandeira, pela Sociedade Auxiliadora da Agricultura de Pernambuco e Syndicato Agricola de Nazareth; J. Simão da Costa, José Rozendo da Silva; pelo Syndicato dos Agricultores de Cacão da Bahia, Francisco Xavier de Paiva; Alda Pereira da Fonseca; pela Sociedade Bahiana de Agricultura, V. Argollo Ferrão;

dr. João Cabral, dr. Alves de Souza, professor Albuquerque Gondim; Alcides Franco; Carlos Alberto Franco, Pedro Minervino, M. Calmon Vianna, Manoel José Soares, pela Escola Superior de Veterinaria de Olinda, José W. Braga; Rogaciano Pires Teixeira, Benedicto Raymundo pela Sociedade Entomatologica do Brasil, E. May, Mario Rosa, dr. Gonaga de Campos, dr. Francisco Ebole Fonseca; S. C. de Garcia Paula; dr. Hitor Beltrão, pela Camara de Commercio Argentim-Brasileira de Buenos Aires; dr. J. F. Gonçalves Junior; Gratiño Albuquerque Mello, Octavio Barbosa Carneiro, por si e pela Companhia Industria e Viação de Pirapora; Trajano S. V. de Medeiros, por si e como Presidente da Companhia Industrial de Algodão e Oleos e da Companhia Seraria Ponte Velha e Itaunas; J. Sanchez Gongora, etc.

## A PECUARIA EM S. PAULO

Na sessão de 7 de Novembro da Camara dos Deputados de S. Paulo, o sr. Fernando Costa pronunciou, em defesa da pecuaria paulista, um discurso em que se encontram preciosas informações como se vae ver:

**"O SR. FERANDO COSTA** — Sr. presidente, em defesa dos interesses de uma classe, que hoje lucha com tremendas difficuldades, venho occupar a tribuna por alguns instantes pedindo a especial attenção da illustre Commissão de Agricultura, para as considerações que vou fazer.

Referem-se ellas, sr. presidente, á crise por que está passando a pecuaria, pondo os nossos criadores e invernistas em uma situação bastante embaraçosa.

Ao tratar de tão vasto e complexo assumpto, o qual se acha ligado intimamente á prosperidade paulista, sou obrigado a fazer uma rapida exposição, em torno dessa questão palpitante e opportuna.

Na imprensa, nos congressos e associações agricolas, têm surgido alvitres innumerados todos procurando resolver a situação premente por que passa a nossa industria pastoril.

A Camara não pode ficar silenciosa deante desta magna questão.

Tem por dever ventilar-a e discutir-a, para poder fornecer ao Executivo leis, que acudam essa classe que hoje lucha e reclama auxilios.

Ao fazer essa declaração, sr. presidente, venho contrariar a doutrina de muitos, do *laissez-faire*, contraria á intervenção do governo nos negócios e na vida dos cidadãos.

Prégam que "a intervenção governamental é, em regra, mais prejudicial do que util, isto é, que os desejos e impulsos dos homens independentes podem, pelo seu jogo natural e pela cooperação, produzir resultados mais felizes para a sociedade e para os individuos que a compõem, do que os esforços conscientes do Estado, quando se propõe a fiscalizar e dirigir esses desejos e impulsos."

Naturalmente, a intervenção do Estado deve ter um limite: mas, a sua função de propulsor do organismo social, abrange um campo vastissimo e, segundo os economistas, deve

"intervir na movimentação normal de suas forças, como attento, discreto e patriótico regulador das funções economicas que, para se exercitarem com a conveniente regularidade, carecem cuidados tão carinhosos quanto os que, para analogo fim, exigem as funções nutritivas do organismo individual."

Assim, mais ou menos accentuadamente, diz o economista Aarão Reis. (Lê): "Conforme a idade da respectiva nação, carece sempre o Estado, representado pelos multiplosapparelhos da publica administração, de interferir no movimento economico para excitar iniciativas, amparar desfallecimentos, corrigir ousadias, animar receios, evitar regressões, supprir deficiências, canalizar correntes desviadas, abrir novos sulcos para correntes novas, visando sempre patriotica e humanitariamente o interesse collectivo que, nas possiveis collisões, deve de preferir sempre os particulares, por mais dignos que estes sejam."

Sendo esta a missão do Estado — não devemos deixar ao desanimo um ramo forte e animoso da actividade paulista; estudar as causas para applicação dum remedio restaurador — é um dever imprescindivel da Camara.

O desenvolvimento da pecuaria, em S. Paulo, foi o resultado perseverante da iniciativa particular alliada ao auxilio official.

Graças a esses elementos conjugados, na enorme extensão territorial que possuímos formam-se invernadas para engorda e melhoram-se as pastagens de criar.

Pelo recenseamento feito em 1904 verificou-se que a area occupada em pastagem atingia a 1.447.752 alqueires, com um rebanho de 2.625.220 cabeças avaliado em 186.908:622\$000, assim discriminado:

Quatorze annos mais tarde, sr. presidente, o total do rebanho paulista attingiu 9.543.241, num valor de 775.959:104\$000, occupando uma área de 2.308.741 alqueires, assim discriminado:

Começámos exportando, em 1914, 1.415 kilos de carne e chegámos, em 1920, a exportar 33.280.172 kilos no valor de 37.957:093\$. Temos hoje quatro grandes frigorificos,

que podem abater 1.110.000 cabeças de bovinos por anno.

Nesse curto espaço de tempo, devido ao trabalho dos nossos governos e ao esforço dos nossos criadores, S. Paulo conseguiu tornar-se o centro fornecedor de carne para exportação.

A crise, creada por diversos factores, veio perturbar a marcha ascendente da nossa industria pastoril.

Quaes são os elementos que concorreram para este estado actual?

Podemos resumil-os nos seguintes:

- a) na qualidade inferior do producto brasileiro;
- b) crise européa — devido á conflagração, retracção do consumo como medida economica;
- c) falta de organização do credito pecuario;
- d) lucta com concorrentes poderosos que já são senhores do mercado mundial, ha muitos annos.

Quanto á primeira parte, devemos estudar a situação do nosso rebanho, que foi criado á lei da natureza — sem orientação zootechnica, sem aptidões definidas, servindo tanto para o corte como para o trabalho e para a produção de leite.

Com o evoluir da sciencia zootechnica, criou-se o typo de gado, segundo as necessidades "considerando os animaes verdadeiras machinas, não no sentido figurado da palayra, mas em sua mais rigorosa accepção, tal como a admittem a mecanica e a industria.

São machinas, como as locomotivas das vossas vias-ferreas, ou como os apparatus de nossas fabricas, destinadas a transformar materias primas em produções diversas. Os animaes alimentam-se e são machinas que consomem ou queimam uma certa quantidade de combustivel. Elles dão o leite, a carne, a força e são machinas que fornecem uma renda proporcional a certa despesa."

Deante destas considerações, vemos o horizonte dilatado da industria pastoril.

Criaram o typo de accordo com as necessidades, para maior aproveitamento; assim, temos gado para corte, para trabalho e para produção de leite.

A especialização trouxe uma vantagem enorme aos criadores.

O alimento é bem aproveitado — sem desperdicio, pois, todo o desperdicio na alimentação representa uma perda de tempo e de dinheiro.

Além disso, o nosso gado tem soffrido muito com a mestiçagem, factor importantissimo, que concorreu para o definhamento do nosso rebanho. No cruzamento usado pela maioria dos nossos criadores, aproveitam-se dos meio sangue para reproductores, o que é condemnado.

Eses devem ser sacrificados, sendo utilizadas sómente as femeas para serem fecundadas pelos puro sangue.

Lembro-me ainda, sr. presidente, o que dizia o illustre mestre dr. Ricardo de Carvalho a esse respeito: (Lê). "Os primeiros mestiços que nascem de um cruzamento não devem ser empregados como paes na raça que se intenta melhorar".

A razão é que a constancia vem da pureza do sangue; este se altera muito, no principio, pela mescla do cruzamento; logo, os primeiros mestiços carecem de constancia, e assim lhes falta o requisito mais importante para servir de paes.

As primeiras, segundas e mais filhas mestiças devem ser constantemente cobertas por machos da mesma raça do pae, até que os mestiços dos ultimos cruzamentos apresentem caracteres e qualidades identicas aos individuos da raça pura que se tomou como typo; então elles possuem a constancia necessaria para poderem servir de typos melhoradores.

E' por se terem afastado destas regras fundamentaes que os criadores brasileiros, em seus raros ensaios de melhoramento da criação, ainda não conseguiram obter sinão uma raça bastarda de mestiços, que está longe de apresentar o cunho, da raça pura estrangeira de que descende."

Por meio do cruzamento racional applicado, ou pelo processo da selecção, e melhoria das pastagens, é que poderemos melhorar o nosso rebanho. E isso já temos prova nas exposições havidas.

O desenvolvimento grande que o rebanho recebe no tempo da chuvas é grandemente prejudicado na estação da secca.

Para prova dessas allegações, basta observar a differença entre os nossos mestiços e os novilhos puros da Argentina e Uruguay.

Na exportação de 1921, o peso médio dos nossos novilhos abatidos — foi o seguinte:

Os novilhos puros, criados nos campos da Argentino e Uruguay, com 3 annos, dão, em média, um peso de 650 a 700 kilos, dando de carne limpa de 364 a 392 kilos.

O dr. Franklin de Almeida, no Boletim do Ministério, de fevereiro deste anno, diz: (Lê) "A radiação das industrias de carnes no Brasil, está a exigir, nesta hora, que todos os paizes procuram normalizar a vida, curando-se das lesões occasionadas pela guerra mundial, que estabeleçamos a preparação de productos, os melhores possiveis, de accordo com as exigencias dos mercados mundiaes, nossos freguezes, dentro das materias primas soffríveis que possuimos, desde que estas carnes não são destinadas a serem consumidas por populações habituadas ao uso dellas, provenientes de animaes criados e preparados para o corte, por methodos intensivos de engorda, em muitos paizes.

A inferioridade de nossos rebanhos bovinos, quanto á qualidade, que faz a carne do bovino brasileiro incapoz de lutar com similares oriundos de paizes nos quaes a bovino-technia attingiu a graus mais elevados que no Brasil, e tambem grandes productores e antigos fornecedores do mercado mundial, impõem uma orientação segura. De outro modo, seremos, em futuro não remoto, expulsos e repellidos por mercadorias mais baratas e melhores dos grandes mercados europeus consumidores, nossos freguezes."

Precisamos, portanto, melhorar sem perda de tempo o typo do nosso gado de corte — pela selecção ou pelo cruzamento, sendo este segundo processo mais aconselhavel, pela sua rapidez.

São Paulo deve tomar a iniciativa de ser

o centro criador do puro sangue, para melhoria do nosso rebanho e para exportar ou estender o rebanho.

Os preceitos zootécnicos, dizem os entendidos, que se fundam na pratica da estabulação e das culturas forraginosas, não podem, é certo, ter, por ora, inteira applicação ao nosso modo de criar; mas, admittido o systema mixto de estabulação e pabulação em pastos fechados, com pastagens especiaes, as experiencias feitas, embora em pequena escala, poderão, depois, pela generalização, conduzir-nos a resultados mais satisfatorios e completos. E, mais tarde, quando a cultura intensiva for uma realidade no paiz, a criação occupará, no seio da lavoura nacional, o logar preeminente a que tem direito; porque, si a fertilização do solo é condição essencial e imprescindivel para a lavoura mecanica, esta não poderá jámais existir sem o gado.

Pelos dados da Directoria de Industria Pastoral, verifica-se que o rebanho dos paizes nossos freguezes de carnes frigorificadas não estão como parecia, muito diminuidos:

## INGLATERRA

	Existencia
Anno de 1918 . . . . .	12.311.149
" " 1920 . . . . .	11.770.274
" " 1921 . . . . .	11.887.000

## FRANÇA

	Existencia
Anno de 1914 . . . . .	14.239.730
" " 1921 . . . . .	12.982.110

## ITALIA

	Existencia
Anno de 1914 . . . . .	6.198.860
" " 1921 . . . . .	6.239.741

## BELGICA

	Existencia
Anno de 1914 . . . . .	540.860
" " 1921 . . . . .	501.460

Os rebanhos dos paizes nossas concorrentes mais poderosos na exportação de carne são os seguintes:

## ESTADOS UNIDOS

	Existencia
Anno de 1920 . . . . .	68.369.000
" " 1921 . . . . .	66.191.000

## REPUBLICA ARGENTINA

Anno de 1915 . . . . .	27.392.126
" " 1921 . . . . .	25.866.763

## URUGUAY

Anno de 1915 . . . . .	8.192.602
" " 1921 . . . . .	7.812.442

A exportação em tonelagem desses paizes e o nosso para a Inglaterra, em 1921, foi a seguinte:

E. Unidos	Argentina
8.903	44.579
Uruguay	Brasil
67.092	24.673

Fazendo referencias a esses dados, disse o director da Industria Pastoral: "Pelos qua-

dro das existencias dos rebanhos, excluidos os Estados Unidos, que nunca foram paiz exportador de carnes, vê-se que os dois outros, apesar de toda essa exportação, mantêm intactos os seus rebanhos, podendo assim sustentar os preços baixos dos mercados consumidores."

Deante destas considerações — devemos tratar do augmento do consumo da carne no mercado interno, lembrando da phrase do illustre Dr. Pereira Barreto: "Sem carne bastante o nosso cerebro não se acha em condições favoraveis para poder trabalhar no maximo, afim de render no maximo os serviços mentaes que a vida social moderna imperiosamente reclama".

O director interino da Directoria de Industria Pastoral Virgilio Penna estudando essa questão do augmento do nosso consumo interno de carne, se manifesta com muito acerto nas seguintes palavras:

"Para o commercio interno da carne e para o augmento do seu consumo, governos e governados, collectividades e particulares interessados devem ter neste momento attentas as suas vistas.

Os nossos frigorificos em geral, todos elles modernamente aparelhados, podem ter nessa tarefa, e no seu proprio interesse, uma acção toda efficiente.

A carne verde, quer congelada, quer transformada em xarque e quer enlatada, é um alimento de primeira necessidade e como tal o seu commercio precisa ser exercido de modo a pol-a ao alcance de todas as bolsas. E, no entanto, é justamente o contrario o que se passa entre nós, onde só os ricos e os medianamente favorecidos pela sorte podem consumir. Logares ha no Brasil onde se paga por um kilo de xarque 7\$000 e até 10\$ e o xarque entre nós em todos os tempos, foi tão assiduo quando o feijão no prato dos trabalhadoses de enxada.

Nas mesmíssimas e extravagantes condições de preço e de qualidade se encontra a carne verde.

O seu preço nos açougues é exaggeradamente phantastico: mil e quinhentos réis o kilo, numa falsa classificação de carne de 1ª, porque outra não ha senão de segunda ou mesmo de terceira. Classificação não ha.

Este preço é o que se observa na capital de S. Paulo e mais ou menos, com differença pouca, nas mesmas condições se acham o Estado do Rio, Minas, Capital Federal e todo o interior de S. Paulo.

Uma intervenção criteriosa e sabia, neste ramo de commercio, conseguiria muito.

Meios e modos inspirados na melhor boa vontade, para conseguir que as populações das capitales e das cidades do interior possam se abastecer de carne por um preço ao alcance de todas as bolsas, não nos faltam.

Só no Estado de S. Paulo vamos ver o que nos seria dado conseguir com relação a esse augmento.

Desprezando-se fracções, a população do Estado é de 4.000.000 de habitantes.

Anualmente, só para abastecimento de carne fresca, são abatidos mais ou menos 350 mil novilhos de 240 kilos de peso medio, — o que lhes dá 84 milhões de kilos, cabendo a cada habitante e por dia a migalha de 57 grams. de carne.

Na França, em tempo de vida normal, o consumo diário de carne, por habitante, é de 200 grammas. O inglez, mais comedor de carne, consome em média, até 250 grams, por dia.

No Estado de S. Paulo, sabemos nós, uma certa parte da sua população não tem o habito de procurar a carne fresca, em vista do que vamos tomar uma média bem baixa para cada habitante, por dia. Seja ella a de 140 grms. a qual dá para o Estado um consumo anormal de 850.000 bovinos”.

Só com este consumo, Matto Grosso seria desafogado de 350 a 400 mil bois por anno.

A outra parte que tem sido debatida e agitada é a questão tributaria.

A Sociedade Rural Brasileira, estudando com empenho as causas determinantes da crise da pecuaria, enviou ao Sr. Presidente do Estado, uma longa mensagem, terminada com as seguintes recommendações: “Seja nos relevado rematar esta representação com algumas considerações a mais, tendentes a completar sua justificação. A pecuaria, apesar de não ser industria nova, é incipiente em seu moderno aparelhamento explorador, e de resultados ainda precarios em nosso paiz. Pelo muito que promette ter merecido e precisa continuar a merecer desvelada attenção, em movimento convergente protector, por parte dos poderes publicos, afim de consolidar em base segura o seu completo funcionamento productor, transformador e commercial. Assim entendendo, vêm-lhe dispensando os governos favores estimulantes quer isentando uns tantos artigos que lhe são necessarios para a exploração, de impostos de importação e dos de extração, os seus productos e sub-productos; quer auxiliando a introdução de reproductores de raça, mediante transporte gratuito e outros incentivos; já praticando e animando com premios a criação intensiva e sua instalação sanitaria, movimento rehabilitador a cuja frente marcha a administração publica de S. Paulo.

Não é plausivel que, favorecendo por um lado o seu desenvolvimento, por outro a deixem debater-se em lucta de morte com onus inopportunos. Si, eventualmente, durante a grande guerra os preços do boi e seus productos alcançaram nível remunerador, ao ponto de tolerarem taes encargos, a restricção do consumo européu e o retorno dos seus mercados ás exigencias anteriores sobre qualidade e preço da carne e consequente queda do valor do artigo brasileiro, estão a indicar o caminho para a reabertura da exportação, que não é outro sinão o de produzir em condições economicas compatíveis com a offerta enquanto não é possível fazel-o com os attributos exhibidos pelos outros grandes concorrentes.

Ora, o estacionamento da exportação evidenciou que, mesmo aos preços infimos atingidos pelo gado de córte, não tem sido possível recommear a actividade das usinas frigorificas, por não vislumbrarem ellas remuneração, ainda que modica, ao seu trabalho. Nesta conformidade, si o criador nacional e o invernista pagaram já o seu tributo á crise, baixando a quasi metade o custo do gado si o frigorifico paulista que depende a mesma importancia na transformação do novillo Zebú, que rende 230\$000, como o argentino na do Shorthorn, que rende 300\$0000, clama contra a isenção, reclamando apenas um minimo de beneficio para reencetar a sua indispensavel collaboração; si o consumidor extran-

geiro já apresentou o “ultimatum” das condições em que receberá o producto brasileiro, só resta que o fisco concorra com a sua quota de sacrificio para evitar o aniquilamento da promissora industria.

O Sr. Presidente do Estado conhece bem a situação que atravessa a pecuaria em nosso Estado, pois, na brilhante mensagem enviada a esta casa, em 14 de julho, disse:

“O consumo local é insufficiente para alimentar essa industria em larga e remuneradora escala; é necessaria a exportação para os grandes centros de consumo e essa exportação só poderá ser feita por meio da frigorificação da carne.

Consequentemente, os matadouros frigorificos devem merecer toda a nossa attenção — quer governantes, quer governados”.

Deante dessas considerações vamos estudar os impostos que pezam sobre a industria pastoril.

Do nosso estudo, chegamos ás seguintes conclusões e ficamos sabendo (tomando por base uma usina) que a Continental Productos paga ao Estado e ao municipio da capital os seguintes impostos, assim determinados:

Imposto municipal:	
Industrias e Profissões — Matadouro 2º ordem . . . . .	30:000\$000
1, ordem paga 50:000\$000	
Imposto sobre valor locativo de 60:000\$000, 20 % . . . . .	12:000\$000
Imposto adicional 50 % para negociar em carnes preparadas . . . . .	15:000\$000
Imposto estadual:	
Inspeção veterinaria . . . . .	15:000\$000
	<hr/>
	72:000\$000
Imposto estadual:	
Imposto de capital sobre 100.000.000 dollars e como sociedade anonyma . . . . .	155:000\$000
Adicional de 10 % sobre o imposto . . . . .	15:000\$000
Taxa de expediente 2 réis por por kilo, sendo a produção dessas empresa . . . . .	41.391.690
20.695.845 . . . . .	
Imposto de viação:	
Sobre cada boi será adicionada mais essa taxa á razão de mil réis, perfazendo em 109.304 abatidos . . . . .	109:304\$000
Na hypothese de serem todos os couros exportados pela companhia, o Estado receberá . . . . .	327:906\$000
	<hr/>
	721:101\$690

Relativamente ao imposto municipal, a tributação maior é devida ao commercio de gado no municipio da capital, pagando a mais um adicional de 50 % para negociarem em carnes preparadas.

Quanto á tributação estadual merece attenção o imposto que pesa sobre os frigorificos, por estarem os mesmos organizados no regimen das sociedades anonymas.

Deante do regimen tributario adoptado até hoje, esse imposto foi applicado de accôrdo com as regras communs da tributação.

Organizadas essas empresas, como socie-

dades anonymas, ficaram sujeitas á tributaçã applicada a todas as sociedades que se organizaram nesse systema commercial. .

A tributaçã de 2 réis por kilo e o imposto de viaçã é mais uma taxa de expediente e de estatística.

Resta o imposto pesando sobre a exportaçã do couro, que foi estabelecido com o fim de proteger a industria de cortume e por consequencia a industria de calçados.

Além desas taxas e impostos, temos o que estabelece para cada cabeça de gado exportado vivo, fóra do Estado, 10\$000 por cabeça.

O objectivo do legislador foi evitar a sahida de gado vivo do Estado, com o fim de auxiliar a industria de carne frigorificada e

outras industrias congengeres, que vivem do gado abatido, como as fabricas de pentes, botões e adubos.

Não quero tomar mais tempo da Camara com a minha exposiçã, alongada com as citações que fiz, para illustrar o meu trabalho e supprir a minha falta de autoridade no assumpto.

Procurei, sr. presidente, coordenar dados e fazer uma exposiçã orientadora, em torno da questã.

A commissã de Agricultura, com seu alto criterio e reconhecida competencia, conhecendo perfeitamente a questã ora ventilada, em todas as suas minudencias, poderá trazer á discussã da casa o que julgar melhor aos altos interesses do Estado."

# O PÃO MIXTO

( Conclusã do Relatorio dos Drs. Gomes de Faria e Arthur Neiva)

Outra série de experiencias foi realisada empregando-se a "farinha de raspas de mandioca". A mandioca utilisada foi uma variedade de aipim cultivada no **Horto Botânico**

nas e immediatamente exposta á acçã do ar e dos raios solares arrumada em camadas finas de maneira a obter uma dessecaçã tão rapida quanto possivel. A dessecaçã foi prolon-



Pães fabricados com trigo e mandioca.

da Penha e gentilmente cedida pelo Dr. Victor Leivas, director do Horto. A mandioca logo depois de recebida foi cuidadosamente descascada e cortada em rodellas muito finas ou lami-

gada até que as rodellas ou lascas tomassem uma consistencia bem quebradiça. Assim preparadas foram submettidas á moagem seguida de tamisaçã de modo a se obter uma farinha

tão fina quanto possível. A farinha assim preparada é sempre mais fina do que a obtida pela moagem das farinhas do commercio. Tem uma coloração ligeiramente amarellada que se accentua ainda mais quando a farinha é molhada, e não possui o cheiro especial da farinha de mandioca do commercio, porém tem um odor especial agradável que se assemelha ao de certos biscoitos.

Com esta farinha foram preparados os melhores pães que até agora temos obtido. As primeiras experiencias foram feitas com 30 % de farinha de mandioca e em vista dos bons resultados conseguidos, elevamos essa percentagem a 40 %. Como meios fermentativos foram empregados o fermento natural do pão e o levedo de cerveja de alta fermentação.

O isco natural usado geralmente em padarias deu sempre resultados inferiores ao levedo de cerveja de alta fermentação. Bons resultados podem ser também obtidos com os levedos de cerveja de alta fermentação quando empregados isolados. Geralmente nos utilizamos dos dois associados. Os levedos a empregar foram de nossa parte objecto de um estudo especial.

A maneira habitual do trabalho entre nós com o isco é o chamado trabalho "sur pâte" dos autores francezes. Consiste em adicionar á quantidade de farinha que se quer trabalhar uma certa quantidade de uma massa anterior que soffreu certo grão de fermentação. Embora não nos pareça a melhor maneira de trabalhar, é mais corrente no geral das padarias do Rio, segundo as informações que colhemos. Como já dissemos anteriormente ensaiamos obter um isco mais energico com o processo dos renovamentos successivos empregando para esses renovamentos uma mistura adrede preparada das duas farinhas trigo e mandioca na mesma proporção em que se quer obter o pão. Estes renovamentos ou refrescamentos successivos dos iscos têm em vista fazer predominar a fermentação alcoolica, dominando a fermentação lactica ou acidica que se estabelece sempre no fim de um repouso das massas.

Essas experiencias foram entretanto precocemente abandonadas por não terem sido muito satisfatorios os resultados, talvez mereçam ser retomadas porque também nesse momento procuramos empregar grandes quantidades de isco o que depois ficamos sabendo ser desvantajoso.

O fermento natural do pão ou isco fermenta muito mais lentamente que os outros geralmente empregados, acidifica a massa do pão mais ou menos fortemente e parece corar mais os pães, entretanto as vantagens que offerece collocam-nos na obrigação de insistir no seu emprego, e na necessidade de estudal-o. O isco póde ser conservado durante muito tempo e ainda ser propagado pelos proprios padeiros, bastando conservar um pouco da massa fermentada para continuar o trabalho no dia subsequente. Além disso o seu custo é quasi nullo e na maior parte do nosso interior é a unica forma accessivel de fermento para panificação.

Os levedos mais empregados por nós e que melhores resultados forneceram, foram os levedos de cerveja tendo usado sempre aquelles de alta-fermentação. Os levedos de baixa fer-

mentação prestam-se mal á panificação embora ainda na Europa sejam empregados em certas variedades de pão. Taes levedos produzem a principio rapido desenvolvimento das massas, porém logo depois do enformamento dá-se uma depressão geral do pão, de modo que os pães assim preparados são pequenos e a massa dotada de pouca porosidade, isto é, compacta. Este phenomeno é attribuido á varias causas, entre ellas a fraca resistencia em relação ás temperaturas elevadas, a propriedade que possuem de se reunir em flocos, dificultando assim a sua regular distribuição em toda a massa ou ainda uma acção especial sobre o gluten.

Os levedos de cerveja de alta fermentação prestam-se melhor para a panificação, pelo menos aquellas raças capazes de produzir uma rapida fermentação da massa. Os levedos que empregamos provieram de varias cervejarias de alta fermentação desta capital e todas as variedades mostraram-se capazes para o fim que se tinha em vista.

Entretanto, apresentam certas desvantagens que só difficilmente podem ser afastadas. Um dos principaes inconvenientes é terem sido cultivados e chegarem ainda ás padarias em um meio contendo muito lupulo, substancia notavelmente amarga, acontecendo que o levedo communica não raro esse sabor amargo aos pães. Teem sido propostos varios processos para remediar estes inconvenientes, entre elles o das lavagens com soluções diluidas de carbonato de amoneo ou acido tartarico. Outro defeito é a coloração mais ou menos escura que também se tem precurado afastar pelas lavagens. Nós experimentamos os levedos lavados com soluções diluidas de carbonato de ammoneo, tendo observado entretanto uma diminuição notavel do poder fermentativo, talvez devido ao arrastamento ou mesmo destruição de grande parte da zymase do levedo.

Como em geral os levedos das nossas fabricas trazem pequenos fragmentos de lupulo e outras impurezas, nós procuramos sempre tamizal-os atravez de uma tela de cobre de malhas extremamente finas e eventualmente laval-os com muito pouco mosto de cevada diluido. Com esse ligeiro tratamento consegue-se diminuir o amargo do fermento sem prejudicar seu poder fermentativo. Estes levedos foram empregados em geral em dose massica, porque, dadas as nossas condições de trabalho, dispondo apenas de ur tempo para fermentação bastante limitado (4 a 5 horas) não podíamos esperar obter um largo desenvolvimento das cellulas de levedo na massa e deviamos contar mais com a acção da symase já contida no proprio levedo. E' assim que empregamos em geral de 500 a 750 cc de levedo de fabrica para 10 kilos de farinha.

As nossas experiencias mostram que podem ser obtidos resultados bastante bons com este levedo de fermentação alta, sós ou associados ao isco natural de pão.

O conhecimento que actualmente temos sobre o emprego dos levedos em panificação, força-nos a ir mais longe e procurar empregar certas raças de levedos especiaes, conhecidos geralmente em tecnologia pela designação de levedos de grãos ou levedos prensados, nomes estes oriundos do seu emprego especial em destillação de cereaes e do modo particular por

que são preparados para serem entregues ao commercio. Estes levedos prensados constituem objecto importantissimo da industria na Allemanha, Belgica, França e Austria. Infelizmente no nosso paiz não possuímos ainda nenhuma fabrica de levedos prensados e que se destinem especialmente á panificação e á distillação de cereaes. O mesmo tempo exigido para a panificação com o isco natural de pão, acidificação difficilmente evitavel causada por este fermento que traz como consequencia um gosto acido e menos agradavel do pão obtido pelo fermento natural, tem feito com que nos paizes mais civilizados da Europa o isco natural seja cada vez mais substituído por fermentos puros fabricados em grande escala e offerecidos ao commercio sob a forma de levedos prensados.

Tivemos occasião de isolar pelo menos duas raças desses levedos especiaes de grãos, sendo que uma dellas foi já experimentada com suc-

hoje, donde o nome de aero-levedos ao processo de arejamento (Luftaerfahren). A experimentação tem demonstrado que é necessario um alto theor de azoto desses levedos para que os resultados sejam bons em materia de panificação, d'ahi a necessidade de cultivar-os em meios ricos de substancias azotadas como são os mostos obtidos pela malte de cevada associada ao milho ou outros cereaes, que forneçam a maior parte da substancia fermentecivel.

A industria dos levedos prensados podia-se estabelecer com vantagem entre nós empregando — como materias primas o milho e a propria mandioca. O milho como malte, a mandioca como materia a saccharificar. A mandioca já tem sido empregada para este fim na França, na Belgica e na propria Allemanha. Van Damme, um technico belga que trabalhou na America do Sul, aconselha o seu emprego nos paizes tropicaes. Ellrodt affirma que em-



Aspectos de pães mixtos.

cesso na fabricação de pães mixtos fornecendo resultados superiores aos obtidos com o emprego do levedo de cerveja e do isco natural de pão. Infelizmente estas experiencias não têm sido realisadas em maior numero devido ás enormes difficuldades oriundas da necessidade de cultivar esses levedos em grande escala para obter uma quantidade sufficiente ás experiencias de caracter industrial.

Taes levedos são geralmente obtidos cultivando-os em mostos preparados com cereaes submettidos previamente á saccharificação por meio de malte e durante a vegetação são expostos a um forte arejamento que tem por fim augmentar a reproducção da cellula de levedo. Este methodo de cultura é o mais generalizado

pregando a mandioca os redimentos em levedo são eguaes aos obtidos com o milho e que o rendimento em alcool é superior ao daquelle cereal.

A fabricação dos levedos prensados é uma daquellas industrias mais bem fundamentadas em principios scientificos e bases seguras e onde se teem uma utilização tão completa quanto possivel das materias primas utilizadas.

Além da obtenção dos levedos destinados ás padarias e ás distillarias, o mosto que serviu á cultura destes é distillado e o alcool recuperado. Os residuos provenientes dos cereaes são empregados em larga escala para alimentação do gado.

Pelo methodo de arejamento os rendimen-

tos obtidos attingem em media por cada 100 kilos de cereal empregado 23 kilos de levedo prensado e 18 litros de alcool absoluto podendo attingir em condições optimas a 40 kilos de levedo e 15 litros de alcool.

No curso destas experiencias fomos tambem levados a ensaiar o emprego de certas substancias consideradas como meios auxiliares da panificação. É sabido que na França é uso corrente e permittido pelas convenções a addição de farinhas de favas (faverolles) ás farinhas de trigo. Esta addição se faz sobretudo áquellas farinhas que pelo seu baixo theor em substancias azotadas se prestam mal á panificação e que são bastante melhoradas por uma mistura de farinha de leguminosas, sendo que na França se dá preferencia ás faveroles por seu custo pouco elevado; a proporção tolerada vae até 4 %.

Nos nossos experimentos tentamos melhorar a fabricação pela addição de 5 % de farinha de feijão. Os resultados não foram, porém, bons. Isto talvez deve ser attribuido a termos empregado uma farinha que soffreu a cocção e posterior dessecação pela acção do calor, condição esta que já sabemos ser desvantajosa em panificação, dadas as alterações soffridas pelas substancias albuminoides e pelo amido. Estas experiencias necessitam ser repetidas com farinhas que não soffreram o tratamento pelo calor, não tendo sido ainda realisadas por não termos ainda obtido farinha nestas condições.

Merece ser aqui mencionado o emprego que fizemos do extracto de malte rico em diastase e que não só accelera como augmenta notavelmente a capacidade fermentativa das massas, diminuindo tambem a viscosidade da massa obtida pela associação trigo-mandioca.

O emprego do extracto de malte em panificação não é novo. Sob o nome do "Diamalte" é largamente empregado na França e tambem na Allemanha (Neumann); é um preparado obtido sob a forma de extracto de alto poder diastatico dos maltes de cevada, centeio, trigo isolado ou mesmo misturados. O extracto de malte já é preparado entre nós pela Fabrica de Cerveja Atlantica de Curityba, Paraná, sendo talvez necessario obter dos fabricantes um mais alto poder diastatico.

Como o extracto de malte é um producto ainda raro entre nós, procuramos substituil-o por um mosto concentrado de cevada maltada daquelle geralmente usada em cervejaria, saccharificando em temperatura mais baixa para conservar a diastase. Os resultados foram bons e comparaveis aos obtidos com extractos de malte de proveniencia ingleza.

O Diamalte não poude ser experimentado por não ser encontrado no nosso mercado. A acção do extracto se revela como já dissemos pela acceleração systematica da fermentação da massa, o que dá lugar a um melhor esponjamento do pão, este adquire por consequencia um volume maior; além disso, o extracto parece contribuir tambem para diminuir a viscosidade do miolo, que é um dos elementos principaes a combater na associação trigo-mandioca. Outras substancias como meios auxiliares ainda vão ser objecto de estudos.

Feita esta digressão sobre os fermentos e os meios auxiliares, voltemos novamente ao pão de trigo-mandioca.

Afirmamos que os melhores resultados dessa associação foram obtidos empregando 40 % de mandioca conseguida pela moagem das raspas de mandioca dissecada sem acção de temperatura elevada e submettendo a massa á fermentação por meio de levedos de cerveja de alta fermentação, levedos seleccionados só ou associados ao isco natural de pão, addicionando-se como meio auxiliar um extracto de malte rico em diastase.

Todas estas experiencias feitas com farinhas de raspas, foram praticadas sobre dois lotes diferentes, sendo que a primeira forneceu resultados sempre superiores aos da segunda.

Esta variedade das farinhas preparadas pelo mesmo processo, exige estudo mais aprofundado para se obter sempre uma farinha de resultados constantes. A analyse chimica das farinhas precisa ser minuciosamente feita para verificar-se se póde obter uma verdadeira estandartização das farinhas de mandioca destinadas á panificação. Pelas experiencias feitas e pelo estudo theorico da questão, tinha-se voltado a nossa attenção principalmente para o theor em amido que julgamos ser muito elevado. Não foi para nós uma surpresa e julgamos muito razoaveis as affirmações do sr. Marcondes Cabral, que parece ser bastante experimentado no assumpto, que melhores são os resultados obtidos baixando de 10 a 15 % o theor em amido, das farinhas a panificar. Esta desigualdade nos resultados de panificação necessita ser convenientemente estudada sob uma dupla base chimica e experimental, para obter resultados absolutamente constantes. Os máos resultados obtidos por experimentadores diversos, trabalhando pelos mesmos processos, podem lançar desanimo e descredito sobre a campanha que se deseja iniciar da fabricação de pães mixtos.

Os pães fabricados com a farinha de mandioca a 40 % differem bastante dos pães fabricados com o trigo puro. A experiencia mostrou que melhores resultados são obtidos quando se procura fazer fermentar os pães em fórmãs adequadas usadas geralmente na fabricação dos pães de centeio e ahí mesmo são enfiados. Desse modo evita-se o forte achatamento que soffrem os pães enfiados livres. Em varios pontos differem todavia dos pães fabricados com o trigo puro. Em primeiro lugar são mais pezados e respectivamente menos porosos, donde tambem menos sonora a percussão. O "esponjamento" se faz comtudo em toda a massa do pão, sendo, entretanto, os poros menores do que os dos pães communs, e mais regulares, phenomeno este que deve ser attribuido tambem a natureza dos levedos empregados, pois é conhecido este modo de porejamento quando se empregam os levedos, mesmo para o trigo puro. A coloração destes pães assemelha-se bastante a dos pães de centeio; entretanto, a codea é apenas mais escura que a do pão de trigo. O miolo é de coloração amarella escura e lembra o melado ralo e approxima-se bastante do pão de centeio. O miolo liga-se bem á codea, apezar desta ser sempre mais espessa e a separação não ser tão nitida como no pão de trigo puro.

O miolo apresenta-se ainda elastico, voltando a posição primitiva quando sob a influencia da pressão dos dedos, contanto que esta não seja exagerada.

O miolo apresenta ainda o defeito de ser mais humido e viscoso que o do pão de trigo, apesar de varios experimentos terem sido feitos no sentido de melhorar essa condição. Quanto ao sabor, o pão mixto se assemelha ao pão de centeio, sendo, entretanto, bastante agradável, tendo sido experimentado por muitas pessoas de fino paladar, que o têm apreciado, bastante.

**Conclusões:** Em resumo, pelos primeiros resultados alcançados, pôde-se concluir o seguinte das numerosas experiencias até hoje effectuadas:

E' possível, facil e pratico obter-se pão mixto de farinha de mandioca e de trigo em que a primeira entra na proporção de 40 %, com todas as condições de poder ser acceptavel na mesma escala que o pão de centeio no estrangeiro.

Manipulamos sempre uma massa total de 20 kilos, de maneira a nos permittir formar idéa dos pães confeccionados não só quanto ao formato como ainda pela distribuição feita por varias pessoas de todas as classes. O pão de fôrma deve ser o typo preferido. A farinha cha-

mada de raspa deve ser utilizada de preferencia á farinha de mandioca commum.

A sancção do publico deve ser procurada pela venda em grande escala e durante algum tempo nas feiras-livres ou em depositos especiaes a isso destinados.

Tal demonstração dirá muito mais que todos os argumentos pró ou contra o pão mixto, dando ou não razão ás objecções theoricas que soem se levantar sempre que se apresenta uma resolução nova para um problema velho. As pesquisas foram por nós realizadas em laboratorio e na Padaria Primor, de propriedade do sr. Araujo, em Olaria, que tudo nos facilitou pondo á nossa disposição o valioso concurso do mestre padeiro Oliveira.

Com prazer salientamos a boa vontade e o desejo de tudo nos facilitar que encontramos por parte dos membros da administração da Sociedade que V. Excia. com tanto descortino e tão abnegadamente preside.

Rio, 27—6—922.

Dr. Gomes de Faria. — Dr. Arthur Neiva."

# As semanas da Sociedade

## DISCUSSÕES E DELIBERAÇÕES

SESSÃO DE DIRECTORIA EM 4 DE JULHO DE 1922

**UM VOTO DE SOLIDARIEDADE** Presidência  
**COMO SR. PRESIDENTE DA RE-** do Sr. M.  
**PUBLICA** guel Calmon. —

Antes do expediente e logo após a approvação da acta anterior, o Sr. Presidente propõe um voto de solidariedade, por parte da Directoria da Sociedade Nacional de Agricultura com o Sr. Presidente da Republica, pela attitude mantida por S. Ex. na defesa da ordem constitucional.

O Sr. Lyra Castro declara votar por tal moção com verdadeiro entusiasmo, porque a situação estava a exigir as providencias tomadas pelo supremo magistrado da Nação.

Consultada a Casa, foi unanimemente approvada a moção proposta.

**EXPEDIENTE** — Passa-se, então, ao expediente, que é volumoso e interessante, lendo-se, em primeiro logar, uma carta do Sr. Julio Lopes Cabral, importante pomicultor em Therezopolis, em que, communicando o recebimento das plantas que lhe foram enviadas pelo Horto Fructicola da Penha, mantido pela Sociedade, assim se expressa:

"Tenho immensa satisfação de levar ao conhecimento de V. Ex. que, na qualidade de socio da Sociedade duas vezes, já por mim individualmente, em Guapy, já pela firma Callaux, Cabral, Benjamin, com a "Fazenda da Paz", em Therezopolis, que aquella remessa eleva sobre, do a Sociedade Nacional de Agricultura, não só pela excellente qualidade das plantas que dis-

tribue, admiravelmente conduzidas, como tambem pela embalagem absolutamente perfeita.

"Habitado a receber constantemente plantas fructíferas, não só do Brasil como de quasi toda a Europa e America do Sul e do Norte, que sobem já a 5.000, posso assegurar-vos que ninguém as cultivou melhor nem as expediu com mais cuidado e em melhores condições'.

O Sr. Presidente não pôde calar a satisfação que lhe dá a leitura dessa carta, resolvendo dar do seu conteúdo conhecimento ao Dr. Victor Leivas, Director do Horto da Penha.

A seguir são lidas varias communicações do consul do Brasil em Buenos Aires, Numa, S. S. envia copia de artigos publicados em "La Razón", e "La Prensa", da Republica Argentina, em relação ao problema industrial argentino, ao credito agricola, etc. etc.; noutra, S. S. envia informos detalhados sobre o movimento dos mercados argentinos no periodo de 12 a 17 de julho p. passado; outra sobre a troca de mercadorias allemãs por carne e gado em pé argentinos; e, finalmente, sobre a defesa agro-pecuaria argentina, que constitue o projecto de um novo systema de credito, de autoria do contador do Banco de la Nación, em Cabrera, D. Eleuterio Razán, que fôra autorizado pelo mesmo a apresentar á Camara dos Deputados um projecto de reforma dos creditos bancarios e, especialmente, do credito agricola.

Tende esse projecto a implantar um novo systema de qualificação dos creditos que o Banco outorga aos proprietarios, arrendatarios, commerciantes, cerealistas, etc. e nelle não só se aprecia a situação economica do solicitante, como ainda se tomam na devida conta os seus antee-

dentes e sua moral, para maior garantia das operações mercantis.

O mais interessante, porém, é o que é verdadeira novidade no projecto é a regulamentação referente aos empréstimos agrícolas, que, dada a sua própria natureza, que tanto beneficia o agricultor, constitue um sério perigo para o Banco quando os mesmos não foram distribuídos com o sufficiente criterio que reclamam.

Quando ao crédito pecuario, deve-se ter em vista não só a quantidade dos animaes que constituam o penhor, como ainda a qualidade dos mesmos, isto é, seu refinamento, a selecção dos tipos e das raças.

Com isso se chegaria a estimular o maior interesse entre os criadores, que teriam deessarte perspectivas de obter mais elevada qualificação dos seus creditos bancarios e suas propriedades seriam preferidas e melhor compensadas.

O Banco, neste caso, preferirá favorecer, de fórma mais decisiva, ao estancieiro proprietario de animaes finos.

Sendo o empréstimo dessa natureza, sumamente delicado, dado o risco que suas características naturaes importam para o credor, chega-se, por esse projecto, a assegurar, de uma maneira positiva os interesses do Banco.

Consoante o projecto em questão, exigir-se-á que previamente as fazendas sejam visitadas por um delegado especial do Banco ou por um inspector agrícola, pertencente tambem a essa instituição.

Em relação a troca de mercadorias allemãs por carne e gado em pé argentinos, fez o Sr. Presidente considerações, mostrando a importancia dos pontos de vista expostos nesse sentido pela Federation Ganadéra y Agrícola Argentina e bem assim do contracto celebrado para esse fim, cujo texto é, tambem, commentado por S. Exa.

Termina o Sr. Presidente propondo que a Sociedade se dirija ao Governo Federal pedindo-lhe promova providencias do mesmo genero das que já foram adoptadas por aquella Republica em beneficio da nossa industria pastoril, carente, neste momento, de todo o amparo.

Em seguida são lidos dois officios do Dr. Carlos Chagas, Director Geral do D. N. de Saúde Publica, declarando, num, não haver inconveniente na venda do producto "CREOSOTINA" observadas as condições estabelecidas pelo mesmo Departamento e noutro, informando a Sociedade da resolução que tomara relativamente á venda de carnes verdes nas feiras livres.

A proposito, o Sr. Presidente manifesta a sua satisfação pelo acolhimento dispensado ao appello da Sociedade.

Lê-se depois um officio do Ministerio das Relações Exteriores comunicando que o Governo do Chile designara o Sr. Dr. Guilherme Medina Labra para seu delegado na Conferencia Internacional Algodocira.

Sobre o 3º Congresso Nacional de Agricultura e Pecuaria, tambem promovido pela Sociedade Nacional de Agricultura, para commemorar o Centenario da nossa Independencia, são lidos dois officios: um da Sociedade Rural Brasileira de S. Paulo, e outro da Superintendencia Municipal de Coary, Estado do Amazonas, adherindo ambas a essa iniciativa e prometendo a sua valiosa collaboraçã a esse Congresso.

Continuando, o Sr. Presidente lê um officio do Consul do Brasil em Assumpção referente á panificação da farinha de mandioca, ao mesmo tempo que esse officio, enviara S. S. amostras de farinha de mandioca e talharim preparados pelo chinico allemão Dr. Udo Klunder e uma carta explicativa, que foram submettidas á apreciação da commissão especial da Sociedade incumbida de estudar o assumpto.

O Sr. Presidente lê então o parecer exarado pelos Drs. Gomes de Faria e Arthur Neiva, membros dessa Commissão.

A proposito, S. Exa. chama a attenção dos seus collegas para o relatório que acaba de ser apresentado por essa Commissão, cujo interesse S. Exa. mais uma vez encarece. Esse relatório que será divulgado para conhecimento dos interessados, é illustrado com varias photographias.

Ainda em referencia ao problema do pão mixto, o Sr. Presidente compulsa uma exposição pelo Sr. Dr. V. S. Argollo Ferrão, que formula um programma para o fomento da produção da farinha de aparas e do pão nacional, lembrando, dentre outras providencias, a da sancção de uma lei decretando a obrigatoriedade do uso de 20 % de farinha de aparas, no minimo, logo que em cada Municipio do Estado a produção de farinha de mandioca atinja a 20 % do consumo da farinha de trigo.

Um dos seus alvitres mereço uma interessante observação do Sr. Major Henrique Silva, que alli chegara ao começo da leitura da interessante exposição.

Aconselha o Dr. Argollo Ferrão: "Nas zonas do sertão bahiano, onde é cultivado o trigo colonial, annunciar a compra de sementes ao lavrador, a preço remunerador, par ampliar a cultura e distribuir este trigo de aclimação secular nos planaltos do Brasil central para estabelecimento local.

O Sr. Henrique Silva abona essa affirmacão historica, declarando que por occasião de sua viagem ao planalto central do Brasil, em companhia do Prof. Glaziou, constatará a existencia do trigo, de que se obinha uma farinha escura, semelhante á do centeio, o qual fóra para alli enviado na época colonial.

Do Dr. Arthur Torres Filho, Director do Fomento Agricola, é presente um officio acompanhando de uma colleccão de boletins publicados por aquelle serviço sobre o estado dos factores da produccão nos municipios brasileiros e condições economicas de cada um.

Merece os melhores applausos a iniciativa daquella Directoria, a que a Sociedade vae agradecer tão valiosa offerta.

A Directoria tomou, a seguir, em consideração a proposta que lhe apresentara o Sr. Augusto Henrique Gaby para o combate decisivo á fome saúva.

Tal proposta será examinada por uma comissão que ficou constituída pelos Srs. Chrysanto de Brito, A. Gomes do Carmo e Victor Leivas.

Merece igualmente a melhor attenção da Sociedade o appello formulado pelo Sr. Severino Lessa, de Campos, pedindo o seu amparo para o projecto de organização de uma sociedade cujo fim é transformar o alcool em producto de grande utilidade, ficando prohibida, pelo contracto

social, a exploração do fabrico de bebidas alcoolicas.

Entre esses productos figuram o ether ethylico e a etylina, combustivel substituinte da gazolina, já patentado e que vae ser submettido á Commissão Technica da Sociedade.

Sendo o ether essencial á formação da ethytina, tem necessidade a futura sociedade de importar apparelhagem moderna, de modo a obter esse producto a baixo preço, que permita concorrência commercial victoriosa á gazolina. Não fabricando, infelizmente, a industria nacional taes aparelhos, faz-se mister importal-os.

Acontece, entretanto, que sobre serem dispendiosos o seu custo e instalação, acham-se gravados pela tarifas aduaneiras elevadissimas e que tornam quasi prohibitiva a sua importação.

Considerando, pois, — diz, por fim, o Dr. Severino Lessa — que a apparelhagem necessaria ao fabrico do ether e da ethylina visa transformar um producto agrícola (o alcool) em combustivel importantissimo, que prestará serviço inestimavel á economia nacional e facilitará a tarefa nobilitante de combater o alcoolismo; que o ether não pôde ser desvirtuado nas suas applicações, por isso que não se presta, directa ou indirectamente, ao fabrico de bebidas alcoolicas; que a industria nacional não fabrica taes aparelhos, nem similares, além de que elles são patenteados, espera que a Sociedade Nacional de Agricultura solicite e propugne junto aos poderes publicos a imprescindivel isenção de impostos, afim de que possa quanto antes importal-os e o vasilhame respectivo.

Por fim, lê-se um officio do Sr. Francisco Xavier de Paiva, presidente do Syndicato dos Agricultores de Cacau da Bahia, offerecendo á Sociedade um exmepilar do relatório dessa Insttuição.

Exgotado o expediente, o Sr. Henrique Silva, com grande satisfação informa á Sociedade que o Governo do Estado de Goyaz, em attenção á solicitação que lhe fora feita pela mesma, reduziu o imposto de exportação do gado.

O Sr. Presidente, em nome da Sociedade, formula um voto de congratulações com o Governo daquelle Estado por essa providencia de tão elevado alcance, resolvendo que a Sociedade reiterará junto aos Governos de S. Paulo, de Minas e de Matto Grosso o pedido que tambem lhes fizera nesse sentido.

Devido ao adiantado da hora, S. Exa. encerra a sessão, adiando para a proxima reunião a leitura de interessante trabalho do Dr. Chrysanto de Brito.

#### SESSÃO DE DIRECTORIA EM 11 DE JULHO DE 1922

Presidencia do Sr. Miguel Calmon  
**O EXPEDIENTE** — Approvada a acta da reunião anterior, o Sr. Augusto Ramos declara que, não estando presente á mesma, não pudéra votar, como o faria, a moção de solidariedade com o Sr. Presidente da Republica pela attitude assumida por S. Ex. para garantir a ordem constitucional.

Apesar disso, cumpre-lhe declarar que daria o seu apoio a essa justa e opportuna manifesta-

ção da Sociedade, tanto que já o fizera por telegramma.

O Sr. Presidente diz, então, que de facto constava do expediente que tinha sobre a meza esse telegramma, cujo teor é o seguinte:

“Dr. Miguel Calmon — Rio — Ausente hontem sessão Sociedade N. Agricultura apressome em declarar, sem reservas, acompanho a moção de solidariedade ao Sr. Presidente da Republica — Cordiaes saudações”.

O Sr. Francisco Xavier de Paiva, Presidente do Syndicato dos Agricultores de Cacau da Bahia, assegura tambem o seu apoio á moção approvada pela Sociedade.

Feitas essas declarações, passa-se ao expediente, sendo lidos, em primeiro lugar, os papeis referentes ao 3º Congresso N. de Agricultura e Pecuaria e a Conferencia I. Algodoeira, ambos promovidos pela Sociedade Nacional de Agricultura.

Esse expediente consta de: officio da Superintendencia Municipal de Maués, Amazonas, agradecendo a remessa dos programmas do 3º Congresso N. de Agricultura e Pecuaria e da Conferencia I. Algodoeira e adherindo a esses comprometimentos; officio da Sociedade A. e Pastoral do Rio Grande do Sul, adherindo ao Congresso e promettendo designar os seus representantes junto ao mesmo, bem assim os titulos das theses que serão relatadas pelos seus membros; carta do Sr. Salvio de Almeida Azevedo, Inspector de Leite e Derivados nos Estados do Paraná e Santa Catharina, promettendo enviar ao Congresso uma memoria sobre a industria de lactifínios no Municipio de Blumenau, seu desenvolvimento e importancia; Carta de Orlando Barbosa de Carvalho, de Oeiras, Piahy dando a sua adhesão a esses comicios e promettendo comparecer aos mesmos; carta da Societé Cooperative “La Textile”, de Gand, Belgica, comunicando que o Sr. Conde Adrian von Der Burch, Commissario Geral do Governo Belga na Exposição Nacional de 1922 representará a industria algodoeira belga na Conferencia Internacional Algodoeira do Rio; carta do Sr. Alfredo dos Anjos promettendo comparecer á Conferencia; telegramma do Sr. Presidente do Syndicato Agricola de Goyana apoiando as iniciativas da Sociedade e promettendo designar seus representantes junto a taes Congressos opportunamente; telegramma do Syndicato Agricola de Miraselvas e Bragança informando que o mesmo far-se-á representar no Congresso de Agricultura pelo Dr. Enéas Calandrini Pinheiro, Inspector Agricola do Pará, o qual seguirá brevemente para esta Capital.

Constam ainda do expediente mais duas memorias destinadas ao Congresso de Agricultura: uma, do Agronomo Dr. R. Fernandes e Silva sobre a “A Industria Pecuaria Piahyense” e outra do Sr. major Henrique Silva sobre a evolução da pecuaria nacional, desde 1534 até 1922.

São lidos ainda um officio da Superintendencia Municipal, de Humaytá, Amazonas, adherindo ás iniciativas da Sociedade; carta do Dr. José Ranen, de Curityba, inscrevendo-se no Congresso de Litteria que funcionará annexamente ao Congresso de Agricultura. Do Dr. Padua Rezende, Vice-Presidente da Commissão Organizadôra da Exposição Nacional, é presente um officio, em que suggere o adiamento do Congresso de Agricul-

tura por alguns dias. Esse officio será encaminhado á commissão respectiva para deliberar a posição Nacional é presente um officio, em que suggere adiamento do Congresso de Agricultores por alguns dias. Esse officio será encaminhado á commissão respectiva para deliberar a respeito.

**ALCOOL INDUSTRIAL** — Exgotado o expediente dos comicios promovidos pela Sociedade, passa-se á leitura do expediente ordinario, sendo presente um officio do Centro Commercio e Industria de Ponta Grossa, no Paraná, communicando a fundação do mesmo e solicitando o apoio da Sociedade. A seguir é lido o seguinte officio: "Dimas Corrêa dos Santos, infra assignado, por si e pelo Dr. Severino Lessa, associados dessa benemerita Sociedade, têm muita honra em informar V. Ex. que se sentem ambos animados do melhor desejo de cooperar praticamente na solução do grande problema nacional em que tão brilhantemente se empenha a Sociedade Nacional de Agricultura — qual o da applicação industrial do alcool, sobretudo aos transportes.

De todas as mais relevantes questões economicas do paiz neste momento, nenhuma outra a essa sobreleva em importancia; e, certo, é attendendo a taes razões que para ella têm os poderes publicos voltado todas as suas vistas, ao ponto de encaral-a como de interesse mesmo da defesa nacional. Despertou, não ha duvida, a attenção do Governo, um intenso movimento ora operado em torno do nosso combustível liquido pelo mais legitimo e autorizado órgão da lavoura brasileira.

O que têm em mira as pessoas supra nomeadas é, a bem dizer, antecipar ou, melhor, precipitar os acontecimentos, realizando quasi desde já aquillo que muito remotamente poderia succeder, depois de conclusões aos themas propostos (Titulo IV, n. 61 a a 6) ao Congresso Nacional de Agricultura e Pecuaria, promovido pela Sociedade Nacional de Agricultura, e a reunir-se de 14 a 28 de Setembro do corrente anno.

Demanda a solução referida não pequeno emprego de capital, inclusive em custosas installações, cuja aparelhagem é importada do estrangeiro; e em volta desse caso ultimo é que está a maior difficuldade, pois, sem o indispensavel estímulo de razoavel isenção de direitos (sugettando-se apenas ao pagamento de uma taxa modica de 2 %) não poderiam taes interessados ir por diante no patriotico proposito, que até é humanitario, quando se considera que subtrahido ao consumo o peor de todos os toxicos que éo alcool sob a fórma de bebida.

E' assim, então, que ousam os mesmos commetter a essa Sociedade, da qual são socios, a incumbencia de, junto dos poderes competentes, senão apenas do Exmo. Sr. Ministro da Fazenda, — por uma commissão, se convier — obter uma ordem previa de isenção de direitos para um aparelho "Egrot", systema "Annaratone", de capacidade de 1.000 kilos diarios que pretendem importar, e o qual se destina á fabricação mais prefeita de ether, que entra na composição do succedaneo da gasolina — ethylina — já patenteado, e efficientissimo.

O ether, como é sobejamente sabido, obtem-se pela distillação do alcool ethylico, cuja materia prima no centro productor onde vaé ser monta-

da a fabrica, no municipio de Campos, Estado do Rio de Janeiro — é a canna de assucar. Caracterizando-se bem esta ultima como industria agricola e a primeira como sua correziata, nem mesmo mais seria preciso appellar para a justiça da pretensão — que enquadra-la, em ultima analyse, nas alterações das Disposições Preliminares da Tarifa das Alfandegas (Art. 2º, letra XIII).

Ora, todos esses motivos são de ordem tão elevada, que confiam os industriaes supra que, essa protecção não lhes será negada, e solicitam de V. Ex. permissão para consentir que todos os documentos, facturas e conhecimentos de importação sejam em nome e consignados directamente a essa Sociedade, para o fim de poder ella justificar desde já o pedido a fazer, da citada isenção, como cabe em taes casos. — De V. Ex. Alto. Cdo. e Admor. **Dimas Corrêa dos Santos**".

O Sr. Presidente, lido o appello, declarou que a Sociedade iria interessar-se junto ao Sr. Ministro da Fazenda para a consecução do que desejam os referidos industriaes.

Logo após lê-se um officio do Sr. Prof. Benjamin Hunnicutt, Director da Escola Agricola de Lavras, Minas Geraes, convidando a Sociedade a se representar na inauguração dos predios novos daquela Escola.

O Sr. Presidente fôra convidado para paronympho nessa solennidade e acquiescera ao convite. Infelizmente, porém, a situação actual, os seus trabalhos no Congresso, e na Commissão de Finanças da Camara, não lhe permittem ir áquelle Municipio, mas S. Exa. far-se-á representar por intermédio de um dos seus collegas da Sociedade.

**PÃO BRASILEIRO** — Em referencia ao problema do pão mixto, cujo estudo vem preoccupando de algum tempo a attenção da Sociedade, é lida uma carta do Sr. H. Kronenberg, em que presta informações sobre o resultado das experiencias que fizera sobre as amostras de trigo enviadas a S. S. pela Sociedade.

Aproveitando a occasião, chama S. S. a attenção da Sociedade para o facto de existir na Alemanha um processo que permite tirar ao milho moído o paladar amargo, e, especialmente, de fabricar semola de milho que no paladar é igual ao da semolaa de trigo.

Um processo assim, — diz S. S. — teria muita importancia para o Brasil, porque seria desnecessaria a importação da semola de trigo e, talvez, seria possivel iniciar sob esta base, a fabricação do macarrão.

S. S. já escreveu, segundo declara, para a Alemanha pedindo as necessarias informações que serão oportunamente transmittidas á Sociedade.

Alude, por fim, o Sr. Kronenberg aos esforços que empregou para conseguir a farinha integral de mandioca, os quaes deram resultados satisfactorios, como ficou patente com as amostras que S. S. offerecera á Sociedade.

O Sr. Kronenberg, segundo declara, poderia proseguir nas suas experiencias em maior escala, mas taes experiencias são um tanto dispendiosas, pelo que S. S. indaga da Sociedade sobre se está disposta a concorrer com uma parte das despesas a fazer.

A Directoria resolve concordar com a proposta

do Sr. Kronenberg, cuja collaboração no estudo do problema em fóco, o Sr. Presidente enaltece.

**A PECUARIA** — Findo o expediente, S. Exa. declara ter sob as vistas a

brilhante entrevista concedida á "Opinião Pública", de Pelotas, pelo Dr. Assis Brasil, em relação á crise da pecuaria.

A materia é da maior relevancia e a Sociedade N. de Agricultura vem dedicando a ella o melhor da sua attenção. Por isso não pôde deixar de dar conhecimento aos seus collegas das idéas exaradas nessa entrevista pelo illustre patricio.

Lê, então, o Sr. Presidente os trechos principais da entrevista, na qual o Dr. Assis Brasil começa por declarar que não pensa que se trate de uma crise, no sentido technico e philologico desta palavra, mas apenas de uma "difficuldade generalizada de liquidações.

O mal, a seu vêr, "não vem só e absolutamente do preço reduzido do boi gordo, nem consequentemente da baixa de todos os valores que dependem d aquelle. Com o boi gordo a preço duas ou tres vezes inferior ao de hoje, observa o Dr. Assis Brasil, o Rio Grande do Sul vivia normalmente, mesmo prosperamente. Mas então não havia a liquidar, na baixa, obrigações contrahidas na alta'.

O mal presente está nisso. O mal é a usura, bancaria ou particular.

E, indicando o mal, em todos os seus desdobramentos, S. Ex. encontra caminho para o tratamento. "O remedio, diz então, é dinheiro a juros sufficientemente baixos e a prazo bastante amplo para permittir a restauração das forças combatidas do devedor".

"Essa restauração se não vier de golpe pela regeneração, pouco provavel, dos preços, virá gradualmente, pelo accumulo de elementos que a forma dos prazos e a moderação dos juros tornarão possível a todos".

"Donde tirar esse dinheiro?" — indaga o entrevistado, para, responder, sem se demorar em hypotheses inaceitaveis, alludindo ás duas soluções que lhe parecem dignas de consideração.

A primeira seria, diz S. Exa., "os nossos tres opulentos bancos reunirem-se e deliberarem uma especie de moratoria em massa, pela mudança dos presentes creditos a prazos curtos e altos juros, mas geralmente sem garantia em dividas garantidas por hypothecas, ou outras fórmãs, a juros moderados e prazos, não só longos, mas extensivas segundo as necessidades do futuro."

Se esse remedio não pudér ser ministrado, então só resta — affirma o Sr. Assis Brasil — "este outro, que, para mim, é o heroico":

a) — Autorização legislativa ao Governo Federal para emittir até a somma de (a fixar mediante discussão de papel "convertivel", mas apresentado por bilhetes identicos aos actuaes do nosso curso forçado;

b) — O Banco do Brasil, que para isso augmentaria o numero de suas agencias nas regiões pastoris, requisitaria do Thezouro, á medida que dellas necessitasse, as sommas sufficientes para emprestar mediante hypotheca de campos de criação, em qualquer parte do territorio nacional;

c) — Os empréstimos seriam do valor maximo de duas terças partes da terra garantidora, os prazos de tres, seis e nove annos; facultade de

amortização parcial ou total em qualquer tempo; juró — o sufficiente para cobrir as despesas de administração, deixando pequeno lucro para o banco; todas essas quantidades a discutir e fixar opportunamente;

d) — As sommas pagas pelos devedores hypothecarios, com amortização, ou liquidação dos seus debitos, bem como as apuradas pelas execuções hypothecarias seriam incineradas, incorporando-se ao activo do Banco emprestador somente os lucros da operação".

Expostas, desse modo, as idéas principaes contidas na brilhante entrevista do Dr. Assis Brasil, o Sr. Presidente passa a commentalas, pondo em relevo o facto de coincidirem as suggestões de S. Exa. com as formuladas pela Sociedade Nacional de Agricultura.

Esse facto continue para esta um motivo de grande satisfação, porque todos sabem como que autoridade pôde fallar nesses assumptos o illustre entrevistado.

**CACAU** — Em seguida o Sr. Presidente concede a palavra ao Sr. Francisco Xavier de Paiva, Presidente do Syndicato dos Agricultores de Cacau, da Bahia, que offerece á Directoria um exemplar do ultimo relatório daquella instituição, pedindo a inserção em acta do seguinte trecho referente á Sociedade Nacional de Agricultura:

"Continua prestando á lavoura, em geral, os mais relevantes serviços a Sociedade nossa coirmã e consocia, que tem á sua frente, S. Exa. o Sr. Dr. Miguel Calmon, cujo nome de modo muito significativo suffragamos para o importante cargo, como se verá deste mandato em "causa propria":

"Nomeando seu representante, S. Ex. o Sr. Dr. Miguel Calmon, para as eleições da Directoria ou quaesquer outros fins, devemos deixar consignado o nosso intuito, que é o de suffragar e apoiar qualquer indicação que vise prestigiar e honrar o nosso distincto patricio e estadista, que, inhibido por naturaes escrúpulos, de votar em si proprio, conta, entretanto, antecipadamente, com o nosso voto, assim expresso, para o preenchimento dos mais elevados cargos no seio da notavel associação".

Além dos serviços de ordem geral, folgamos de poder constatar aqui, a sua benevola interferencia quanto ao assumpto que veio ser a lei Galvão e o patrocínio, por unanimidade, da representação do Syndicato ao Sr. Presidente da Republica, a qual figura no appenso. Além de uma commissão para acompanhar o nosso delegado, a Sociedade, por proposta do Deputado Sr. Dr. Lyra Castro, invocou os mesmos auxilios pretendidos pelo Syndicato, em favor da lavoura cauceira da Amazonia, o que lisongeia, sobremodo, a orientação a que obedeceu nosso trabalho.

A Sociedade é, pois, credora dos nossos agradecimentos, e constitue uma de nossas mais vivas esperanças; d'ahi o recebermos com jubilos, seu Vice-Presidente, o Sr. Dr. Hannibal Porto, quando foi de sua passagem aqui e de quem guardamos valiosos esclarecimentos, colhidos no mercado de Londres, onde representou condignamente o Brasil".

Justificando essa proposta, o Sr. Francisco de Paiva louva o valioso concurso da Sociedade ao trabalho que o Syndicato vem realizando, tendo

o Sr. Presidente declarado, em nome da Directoria, o seu profundo reconhecimento por tão generosos conceitos.

Continuando, diz S. Exa. que, habituado como está á generosidade do illustre presidente daquelle Syndicato, não recebe essa homenagem senão como um estímulo a proseguir na defesa do commercio e da lavoura do cacau, que poderiam tornar-se em importante factor da prosperidade do nosso paiz, pois as regiões propicias á sua cultura são bastante vastas.

O exemplo da Costa do Ouro, que em pouco tempo elevou a sua produção em cerca de 150 mil toneladas annualmente, mostra-nos as possibilidades que o cacau offerece ao Brasil, que tanto, aliás, carece de productos de exportação para ter o ouro com que equilibrar sufficientemente a sua balança de contas com o estrangeiro.

A Directoria da Sociedade agradece desvanecida essa lisongeira referencia feita pela sua irmã bahiana, e com ella se congratula sinceramente pela acção efficaç que vem pondo em pratica e que tanto tem concorrido para pôr em deslucido o alto valor economico desse producto, despertando, assim, novas iniciativas em varios Estados da Federação, ao mesmo tempo que conseguia defender e melhorar a produção bahiana, que dia a dia attinge a maior importancia economica.

Nessas condições, é com summo prazer que fará inserir em acta o capitulo a que se referira o Sr. Francisco Xavier de Paiva.

Usa, depois, da palavra o Sr. Chrysanto de Brito, que manda á mesa a seguinte indicação:

**"MARCAS PARA ANIMAES** — Eu queria cha-

mar a attenção de V. Exa. Sr. Presidente, e desta Sociedade para um assumpto que ha muito tempo está na ordem do dia, mas que ainda até hoje não teve uma solução satisfactoria. Refiro-me á necessidade da elaboração de uma lei de marcas para animaes pelo poder competente, afim de determinar a prova da propriedade animal, e ao mesmo tempo emanando della, naturalmente por meio de um regulamento administrativo, a criação de um serviço de registro para essas marcas, independente e especial. Elle seria assim, dentro das attribuições do Ministerio da Agricultura, um serviço mais efficaç.

Não é preciso resaltar aqui a importancia economica do assumpto. Quasi que em toda a parte elle é assignalado, reflectindo-se por isso na legislação e nos projectos de lei. E' tambem o que se tem dado entre nós, procurando sempre firmar o principio da propriedade animal pela marca e pelo signal. Sómente o movimento official tem sido improprio e portanto improficuo, o que aliás não se tem dado no movimento particular attendendo-se aos diversos projectos ou indicações de leis, geraes ou especiaes, tocando directa ou indirectamente no assumpto, que tem sido apresentado nas conferencias agricolas e no Congresso Nacional.

Eu queria assim pedir a V. Exa. que patrocinasse a idéa de ser feita uma apresentação ao poder legislativo, por parte desta Sociedade, solicitando a elaboração dessa lei e do serviço correspondente, de maneira que a protecção juridica da propriedade animal ficasse firmada defi-

nitivamente por meios mais justos e mais seguros. — Rio, 11 de Julho de 1920, Chrysanto de Brito".

**OUTROS ASSUMPTOS** — Acolhendo com a maior sympathia a proposta do seu collega, o Sr. Presidente nomeia uma commissão composta pelos Srs. Chrysanto de Brito, Octavio Carneiro e Lyra Castro, para formularem a representação e as bases da lei a que se refere a proposta, consoante alvitrou o Sr. Lyra Castro.

Vae ser encerrada a sessão pelo Sr. Presidente devido ao adiantado da hora; mas, antes de fazer o seu discurso, S. Exa. não pôde calar a satisfação que sente por ver como vae augmentando o numero de adhesões ao Congresso Nacional de Agricultura e Pecuaria e á Conferencia Internacional Algodoeira, promovidos pela Sociedade para commemorar o Centenario da nossa Independencia.

Já se não pôde ter nenhuma duvida sobre o exito desses importantes comicios, porque elles revestir-se-ão do maior brilho e da maior efficaç, tão certo está de que todos concorrerão para isso.

Nesse sentido mesmo S. Exa. mais uma vez formula um appello aos seus collegas de Directoria e aos amigos da Sociedade, para que envidem os melhores esforços afim de trazerem a esses congressos o seu valioso contingente.

A Sociedade já conta com a cooperação de muitos, e confia que outros mais lhe não negarão o seu inestimavel concurso, tanto mais que dos bons resultados que lograrem esses certamens provirão innumerous beneficios para a economia nacional, porque certamente do balanco que dermos sobre o nosso esforço durante o primeiro seculo de independencia, chegaremos a conclusões eminentemente praticas que nos permitirão iniciar uma nova phase de actividade economica, capaz de assegurar, de modo permanente, a prosperidade da nossa patria.

Lê-se, por fim, a synthese do expediente despachado pelo Sr. Presidente durante a semana e que é o seguinte:

Carta do Sr. Nicolau Tharman remettendo a quantia necessaria para pagamento de sua inscripção como socio da Sociedade.

Idem do Sr. José Barreto Guimarães pedindo vaccinas e sementes de trigo.

Idem de D. Jandyra Sodrê de Almeida pedindo vaccinas contra a peste da manqueira.

Officio do Sr. F. Bulcão, da Federação das Associações Commerciaes do Brasil, no sentido de serem garantidos os logares dos reservistas que tenham de ser incorporados por occasião da comemoração do Centenario.

Carta do Sr. Pedro D. Pereira remettendo a quantia necessaria para pagamento das annuidades do Sr. Dr. Frederico Ferreira Pontes.

Officio do Presidente do Syndicato de Miraselvas e Bragança prestando informações sobre a "Rhêa".

Carta do Sr. Alfredo dos Anjos, accusando o recebimento do convite para a Conferencia I. Algodoeira e promettendo comparecer. Apresenta um socio, falla na sua proxima viagem aos Estados do Sul e offerece os seus prestimos á Sociedade.

Idem do Prof. Benjamin H. Hunnicutt, Director da Escola Agricola de Lavras, communicando a organisação do programma dos festejos para o dia 14 de Julho corrente, por occasião da inauguração dos predios novos daquela Escola e convidando o Presidente da Sociedade.

Officio do Presidente do Centro Comercio e Industria de Ponta Grossa, communicando a fundação do mesmo que no dia 18 de Junho p. passado.

Carta dos Srs. Dimas Corrêa dos Santos e Severino Lessa dizendo que desejam cooperar na solução do problema em que se empenha a Sociedade, qual o de empregar o alcool desnaturado como combustivel e pedindo para obter isenção de direitos para o aparelho destinado a fabricação mais perfeita de ether.

Idem do Sr. Eugenio Sanchez Gongora accusando o recebimento da communicação que lhe fôra feita do encaminhamento de um seu pedido ao Ministerio da Agricultura.

Officio da Sociedade Paulista de Agricultura accusando o recebimento das publicações que a Sociedade retirou da Bibliotheca Nacional e que lhe eram dirigidas.

Officio da Repartição de Estatistica e Archivo do Estado de S. Paulo enviando resenha das transacções bancarias naquella Capital em 31 de Maio p. passado.

Carta do Sr. Francisco Antonio da Costa pedindo diversas mudas de arvores fructiferas.

Officio do Syndicato dos Agricultores de cacau da Bahia communicando ter sido o Dr. Miguel Calmon indicado para representar, com outras pessoas, que menciona, o Syndicato na reunião promovida pelo Ministerio da Agricultura, para adoptar medidas e providencias afim de regularizar a producção e evitar as constantes crises de cacau. Envia copia das resoluções tomadas na reunião.

Circular do Dr. Carlos Sampaio communicando ter sido a revista "Illustração Brasileira" escolhida para orgão official da Commissão do Centenario da nossa Independencia.

Carta do Sr. Felisberto Coelho remetendo um vale postal da quantia necessaria para pagamento da sua annuidade corrente e fornece o seu endereço.

Circular da Sociedade Avicola do R. Grande do Sul enviando circular sobre a realização da Exposição de Pelotas.

Carta do Sr. José Motta Vasconcellos fazendo considerações sobre a producção de alcool das Usinas S. José e Limão de propriedade do Sr. Francisco R. de Vasconcellos.

Idem do Sr. Paschoal de Moraes enviando um exemplar do 3º volume da Bibliotheca Economica do Agricultor intitulado "A Criação de lanigeros e sua industria". Faz considerações sobre a fundação, sob os auspicios da Sociedade, de um Syndicato de criadores de caprinos brasileiros, escusando-se de louvar a idéa por ter uma monographia sobre a cabra.

Officio do Dr. Candido Mendes de Almeida convidando a Sociedade a se fazer representar na sessão solemne commemorativa do 20º anniversario da fundação da Academia de Comercio e collação de grão dos alumnos que terminaram o curso de 1921.

Carta do Sr. A. Gaulin, Consul Geral dos Esta-

dos Unidos da America do Norte, accusando o recebimento do officio da Sociedade, sob o numero 52.509, communicando haver levado ao conhecimento da Embaixada a informação da Sociedade e sendo informado de não haver o Ministerio da Agricultura prestado as informações que se refereu a Directoria do Serviço de Inspeção e Fomento Agricolas.

Carta da Sociedade de Productos Chemicos L. de Queiroz, accusando o recebimento da carta da Sociedade e communicando haver transmitido o conteúdo da mesma ao despachante em Santos

Telegramma dos Srs. Crassi & Comp. communicando haver seguido para esta Capital o Sr. Pedro Frassi para obter socios para a organisação da Empresa de salitre e algodão.

Carta do Sr. Alfredo Azevedo Santos enviando 14 propostas de socios effectivos para serem inscriptos e fazendo uma consulta.

Officio do Prefeito Municipal de Arary accusando o recebimento do officio da sociedade e dos Programmas e Estatutos do 3º Congresso Nacional de Agricultura e Pecuaria e da Conferencia I. Algodoeira, agradecendo e communicando estar orientado sobre o assumpto.

Carta do Sr. J. Simão da Costa enviando dados extrahidos de jornaes londrinos sobre "Oleo da Borracha como desnaturante para o alcool" e fazendo varias considerações.

Idem do Dr. Eufrasio Mario de Oliveira fazendo considerações sobre o mau aspecto do gado vaccum parecendo doente. Communicando que em regra geral as secções da Industria Pastoral nas Capitales dos Estados são desconhecidas ou se encontram mal providas de pessoal competente e appella para a Sociedade para que com suggestões e alvitres concorra para o levantamento de tão util serviço.

Idem do Prefeito de S. João de Uruburetã communicando que a época para remessa de mostuario de algodão para a Exposição é ruim e pedindo a intervenção da Sociedade para obter um logar na referida Exposição afim de se poder apresentar com algodão de fibras longas e fazendo outras considerações sobre o assumpto.

Idem do Conde de S. Mamede pedindo sementes de nabos forrageiros e communicando que concorrerá á Exposição com um lote de tourões.

Carta da Associação Commercial enviando o regulamento do "Convenio para Tribunaes de Arbitramento e Peritagem estabelecido de commum accordo entre a Camara de Comercio Argentino-Brasileira de Buenos Aires e a Associação Commercial do Rio de Janeiro."

Officio do Director do Serviço de Inspeção e Fomento Agricolas dando as razões porque deixa de satisfazer aos pedidos de adubos chemicos feitos pela Sociedade.

Idem do mesmo informando do necessario para que possa o Sr. Antonio de Freitas Tinoco obter transporte gratuito para machinas agricolas.

Officio da Recebedoria do Estado de Pernambuco enviando pauta semanal das mercadorias de producção e manufactura do Estado, sujeitas ao imposto de exportação, relativa á semana 29 de Maio a 3 de Junho.

Carta do Sr. Antonio Corrêa Machado pedindo publicações sobre agricultura e bem assim "A Lavoura".

Officio do Director do Serviço de Inspeção e

Fomento Agricolas informando das providencias necessarias para que o Sr. Bernardino Senna Figueiredo possa obter transporte gratuito para adubos chimicos.

Carta do Sr. Waldemar Penna enviando "Instrucções Principaes" para a exposiçao de Cordeiro e uma lista para ser preenchida com os nomes dos lavradores que desejam concorrer á mesma.

Cartão do Sr. Affonso Vizeu agradecendo a solidariedade da Sociedade ás homenagens que lhe foram prestadas.

Carta do Sr. Joaquim Heiser Nogueira da Gamma enviando impresso para a sua inscriçao no Ministerio da Agricultura.

Idem do Sr. Miguel Algeno da Costa Coelho communicando que, se a Sociedade quizer exportar castanhas de cajú para os Estados Unidos, poderá se encarregar de compral-as.

Idem do Sr. Caludovino de Carvalho accusando e agradecendo a remessa do livro "Defesa Contra o Ophidismo", que lhe fôra remettido pela Sociedade.

Officio da União Agricola da Parahyba do Sul pedindo informar se a Sociedade levará a effeito por occasião das festas do Centenario, a Exposiçao de Milho.

Carta do Sr. Bruno Stolle enviando impresso em que solicita plantas ao Ministerio da Agricultura.

Idem do Sr. Jacques Muller pedindo mudas de eucalyptus e solicitando a sua inscriçao no Registro de Lavradores e Criadores do Ministerio da Agricultura.

Officio do Director do Serviço de Inspecção e Fomento Agricolas enviando requisicoes para transporte de plantas consignadas ao Sr. Alvaro Dixon A. da Silva.

Carta do Sr. José Miotto remettendo a quantia necessaria para o pagamento de sua annuidade, solicitando a sua inscriçao no Registro de Lavradores e Criadores e pedindo transporte gratuito para suinos.

Idem do Sr. José Maria de Araujo, Secretario da Intendencia Municipal de Feira de Sant'Anna enviando a importancia necessaria para pagamento das ultimas annuidades daquella Intendencia.

Idem do Sr. José Miotto pedindo mandar entregar as guias de frete gratuito pedidas, por intermedio da Sociedade, ao Ministerio da Agricultura, ao Sr. Carlos Comollo, de S. Paulo.

Idem do Sr. Horacio Pereira pedindo preço para arame e bem assim as condições em que lhe poderá ser fornecida certa quantidade e bem assim se poderá por intermedio da Sociedade, conseguir isençao de impostos para vaccas, na Bahia.

Idem da Familia Vieira Souto agradecendo as condolencias enviadas pela Sociedade por occasião do passamento do Dr. Vieira Souto.

Idem da Casa Arens prestando informações sobre a força motriz necessaria para movimentar uma fabrica de mandioca capaz de produzir 50 saccos diarios e fazendo varias considerações a respeito.

Officio do Director de Agricultura, Terras e Colonizaçao do Estado de Minas Geraes enviando requisicoes de frete gratuito para adubos, que lhe fora solicitada pela Sociedade.

Requerimento do Sr. Fred. H. Lowndes pedindo frete gratuito para 3 novilhas.

Carta do Sr. João Carlos S. Durão apresentando um socio.

Idem do Sr. Olympio Paranhos pedindo sementes immunizadas de algodao e vaccinas.

Officio da Sociedade Agricola de Pelotas communicando a realizaçao de sua decima Exposiçao feira-agro pecuaria, de 13 a 15 de Novembro vindouro e pedindo o apoio da Sociedade.

Carta dos Srs. Pindsdorf & Comp. solicitando a sua inscriçao no Registro de Lavradores e Criadores do Ministerio da Agricultura.

Idem do Sr. Francisco J. Teixeira pedindo sementes de eucalyptus.

Idem do Sr. Fernando de Paula Antunes accusando o recebimento de uma carta em que a Sociedade lhe prestava informações sobre o alcool, e communicando estar organizando um Congresso de engenheiros, que se reunirá em S. Paulo para estudar as seguintes questoes: "O problema da acquisiçao do cobre" e "O fabrico do material electrico em nosso paiz".

Officio do Director do Departamento Nacional da Saude Publica enviando copia do officio endereçado a Superintendencia do Abastecimento sobre a venda de carne verde nas feiras livres.

Carta do Consul Geral do Brasil em Buenos Aires enviando o movimento semanal dos mercados argentinos de 12 a 17 de Junho.

Idem do Consul dos Estados Unidos da America pedindo informações e esclarecimentos sobre o cultivo, mercado e exportaçao do côco oitica, nomes de exportadores, preços correntes, bem como informes sobre a existencia ou não da industria extractiva do oleo desse côco.

Idem do Sr. Augusto Henrique Gabry apresentando uma proposta para o combate á formiga saúva. Faz varias considerações a respeito.

Officio do Contra Almirante Director da Escola Naval enviando um outro officio que lhe dirigiu o Capitão de Fragata Dr. Theophilo Nolasco de Almeida, relativamente ao trabalho que pretende apresentar á Commissão dos Congressos, de accordo com a circular que lhe fôra dirigida em Maio ultimo.

Idem do Sindicato dos Agricultores de Cacau da Bahia enviando schema dos preços de cacau no mez de Março do corrente anno.

A seguir levanta-se a sessao.

SESSAO DE DIRECTORIA, EM 18 DE JULHO DE 1922

**RECEPÇÃO DO PRESIDEN- — Presidencia do TE DO ESPIRITO SANTO** Sr. Miguel Caimon Muito concorrida é a sessao presente da Sociedade Nacional de Agricultura, em homenagem ao Sr. Cel. Nestor Gomes, presidente do Estado do Espirito Santo.

S. Ex. chega á sede da associaçao ás 4 horas da tarde, sendo recebido pelos membros da Directoria e conduzido ao salão nobre, onde toma logar á Mesa, sentando-se á direita do Sr. presidente, que sauda o Cel. Nestor Gomes, dizendo sentir-se feliz a Sociedade Nacional de Agricultura com a presenca ali de S. Ex., que na presidencia daquelle Estado tanto carinho e tanto empenho vem pondo em prol do seu revigoramento economico. E' -lhe muito grato vel-o na Sociedade Nacional de Agricultura, por que isso demonstra a identidade existente entre os seus ideaes e os de S. Ex., que tem posto a so-

lução dos problemas economicos acima de todas as questões de ordem politica e partidaria.

Continuando, o Sr. Presidente põe em relevo os bons serviços que ao Espírito Santo vem prestando o seu actual presidente, estimulando pelos meios mais convenientes o desenvolvimento e aperfeiçoamento das variadas culturas que já ali se fazem e promovendo o estabelecimento de novas. S. Ex. refere-se particularmente aos esforços do illustre presidente para incrementar a cultura do cacau e dos cereaes, alludindo, depois, ás medidas complementares que o governo do Sr. Nestor Gomes vem pondo em pratica para assegurar ao Espírito Santo a prosperidade economica a que aspira, dentre as quaes lhe merecem especial menção as que dizem respeito á construcção de estradas e á distribuição de terras pelos lavradores.

Terminando, o Sr. presidente agradece a S. Ex. a honra subida com que distinguira a Sociedade Nacional de Agricultura, acolhendo com solicitude o seu convite e faz os melhores votos pelo exito crescente da sua fecunda administração.

Usa a seguir da palavra o Sr. Luiz Guaraná, 1º Secretario da Sociedade Nacional de Agricultura, que começou exprimindo o seu particular desvanecimento ao receber a honrosa e grata incumbencia de saudar o Cel. Nestor Gomes.

Espiritosantense que é de nascimento, embora o destino o encaminhasse para outro Estado, jámais se esquecera o Sr. Guaraná do seu amado torrão natal e hoje ainda mantem vigorosos o mesmo apego, o mesmo amor áquella terra em que passara sua juventude.

O homem de hoje ufana-se de ter nascido alli naquella terra a que hoje serve um homem de principios modestos, mas severos, que tem sabido emprestar á sua administração um cunho de eficiencia.

Refere-se então o Sr. Luiz Guaraná á orientação feliz e fecunda que o sr. Nestor Gomes vem imprimindo á sua gestão, indo pessoalmente verificar nas mais longínquas paragens do Estado quaes os melhoramentos, quaes as providencias que reclamam, incrementando, em seguida, a actividade economica dessas regiões percorridas. O Estado assim conduzido va prosperando, e mercê da politica branda do Sr. Nestor Gomes, podendo toões viver tranquillos e calmamente collaborar nas obra patriótica do seu resurgimento.

O Dr. Luiz Guaraná, terminando, formula um voto de agradecimento ao Sr. Nestor Gomes pelo muito que tem feito em pról do Estado do Espírito Santo, apresentando a S. Ex. as effusivas saudações da Sociedade Nacional de Agricultura que acompanha, com vivo empenho, a fecunda administração que S. Ex. vem fazendo ali.

Ergue-se, depois, commovido, o illustre homenageado, para dizer que na sua passagem por esta capital tem sido alvo de distincções que muito o desvanecem.

Dessas homenagens, entretanto, tocaram-lhe mais de perto duas dellas, que são as que lhe tributaram a Associação Commercial do Rio de Janeiro e a Sociedade Nacional de Agricul-

tura. S. Ex. explica que a uma e a outra está ligado desde a sua juventude, porque sempre se dedicara ao commercio e á agricultura.

Aliás, não comprehende S. Ex. a acção dos governos alheios á sorte das classes productoras, principalmente á sorte da lavoura; e, por isso mesmo, começara a sua administração cuidando dos interesses daquella e, tanto quanto possa caber em si e tanto quanto permittam os recursos do seu Estado, a lavoura merecerá todos os desvellos do seu governo.

Infelizmente, verifica-se entre nós uma excessiva preocupação dos governos pelo embelezamento das capitães.

O sr. Nestor Gomes verbera essa orientação mostrando que esse excesso de preocupação provoca o urbanismo, que dá logar a muitos males, dentre os quaes os que provem do deslocamento do braço que serve nos campos para as cidades.

Chega mesmo S. Ex. a ver na aglomeração das industrias nas cidades uma outra causa desse phenomeno que tanto compromette a vida economica dos Estados.

O orador examina então as consequencias maleficas que dahi provêm e afirma que na sua gestão tem procurado, por todos os meios, evitar o exodo das populações ruraes, attrahidas pela falsa miragem do conforto das cidades.

Os bons efeitos dessa sua orientação já se vão fazendo sentir e S. Ex. recebe, com prazer, os applausos da Sociedade Nacional de Agricultura, cujo apoio servirá sempre para S. Ex. como um forte estimulo.

Terminando, o Sr. Nestor Gomes faz votos, depois de hypothecar a sua gratidão pela acolhida que lhe dispensára a Sociedade, por que organizações como esta se multipliquem por todo o paiz e propaguem, tal qual ella, os sãos ensinamentos que vem propinando desde os primordios de sua utilissima existencia.

Fala, por fim, o Sr. Lemos Brito, que, num brilhante discurso, saudá, como bahiano, o administrador criterioso que se revelou na figura do illustre homenageado. O Dr. Lemos Brito, recordando a historia do seu Estado, a Bahia, e a do Espírito Santo, mostrou como se confundem e harmonisam.

O seu Estado é bem um irmão gêmeo daquella cujos destinos vão sendo habilmente conduzidos pelo Sr. Nestor Gomes, cuja administração lhe merece tambem os mais francos encomios.

Como os demais, o discurso do Sr. Lemos Brito foi muito applaudido pela assistencia.

O sr. presidente lê, depois disso, telegrammas de pessoas que, por força maior, deixam de comparecer á solemnidade, dentre os quaes um do Dr. Simões Lopes e outro do Dr. Afonso Camargo.

Passa-se, então, á leitura do expediente normal da sessão de Directoria, merecendo especial menção um officio do Sr. Alfredo de Andrade remetendo o resultado do estudo procedido na farinha integral de mandioca, que a Sociedade lhe enviára para esse fim e que lhe fôra offerecida pelo Sr. H. Kronenberg.

É este o interesante resultado apresentado:

### FARINHA INTEGRAL DE MANDIOCA

"CARACTERES GERAES — Pó branco-amarellado, muito tenue e solto, sem cheiro apreciavel, de gosto amylaceo que se torna sa-charino.

#### ANALYSE QUANTITATIVA

Humidade . . . . .	13,400
Substancias gordas . . . . .	0,050
Substancias proteicas . . . . .	2,190
Glycose . . . . .	2,800
Dextrina (pouca) . . . . .	78,360
Amido . . . . .	78,360
Cellulose . . . . .	1,560
Saes . . . . .	1,640

---

100,000

#### VALOR NUTRITIVO DE CEM GRAMMAS

	<b>Calorias</b>
Valor energetico da materia gorda . . . . .	0,5
Valor energetico das substancias proteicas . . . . .	9,0
Valor energetico dos carbo-hydratos . . . . .	321,3
Valor energetico total . . . . .	330,8

#### DETERMINAÇÕES REFERIDAS A' MATERIA SECCA

Humidade . . . . .	13,400
Materia secca . . . . .	86,600

---

100,000

#### POR CEM GRAMMAS DE MATERIA SECCA

Substancias gordas . . . . .	0,060
Substancias proteicas . . . . .	2,530
Carbohydrates . . . . .	93,720
Cellulose . . . . .	1,790
Saes . . . . .	1,900

---

100,000

#### VALOR NUTRITIVO DE CEM GRAMMAS DE MATERIA SECCA

	<b>Calorias</b>
Valor energetico de materia gorda . . . . .	0,6
Valor energetico das substancias proteicas . . . . .	10,4
Valor energetico dos carbohydratos . . . . .	386,4
Valor energetico total . . . . .	395,3

**ABASTECIMENTO DA CAPITAL** — A seguir lê-se uma carta do intendente Arthur de Menezes solicitando o parecer da Sociedade sobre o projecto que apresentára ao Conselho Municipal autorizando o Prefeito a praticar todos os actos julgados necessários para assegurar o regular abastecimento de generos alimenticios e outros productos indispensaveis á subsistencia da população do Districto Federal, por occasião da comemoração do Centenario da nossa Independencia.

Reputando de summo interesse o assumpto, o Sr. Presidente declara que a Sociedade já se empenhara nesse mesmo sentido, junto aos podres competentes, e, acolhendo o appello que lhe dirigira a Superintendencia do Abastecimento, procurava dar o maior desenvolvimeto ás culturas de legumes e outros productos no Horto que mantem na Estação da Penha.

Apezar disso, o appello que lhe era dirigido merecia a melhor attenção da Sociedade, que,

acolhendo-o, emittirá opportunamente o seu parecer, fazendo-o por intermedio de uma commissão que fica constituída pelos Srs. Victor Leivas, Hannibal Porto e Octavio Carneiro.

**PECUARIA** — Logo após é lida uma longa exposição do Sr. Henrique Silva, pugnando pelo seleccionamento das especies bovinas nacionaes, e oppondo argumentos á solução dada pelo Ministerio da Agricultura ao appello que nesse sentido lhe dirigira a Sociedade, principalmente no que concerne ao gado Junqueira, que, segundo aquelle Ministerio, "não possui as qualidades industriaes dignas de serem fixadas, pelo que o seu melhoramento deverá ser conseguido mediante o processo de cruzamento e não de selecção".

A Sociedade, segundo ficou deliberado, voltará ao Ministerio pleiteando a execução da idéa que abraçara.

**ALGODÃO** — O Sr. Presidente chama, então, a attenção dos presentes para o importante trabalho sobre estatística internacional do algodão, que tem sobre a mesa e que acabára de ser editado pelo Bureau de Estatística Geral do Instituto Internacional de Roma, o qual merece referencias da parte de S. Ex.

Alludindo á importancia desse trabalho, que vae ser submittido á Conferencia Internacional Algodoeira, informa, S. Ex., com prazer, que pela primeira vez, figura nesse trabalho o nosso paiz, com dados interessantes e tanto quanto possivel completos.

A proposito, lê um officio do Dr. Deoclecio de Campos, Delegado do Brasil junto áquelle Instituto, em que informa á Sociedade ter tomado o alvitre de levar ao conhecimento do respectivo Comité, numa communicação que foi impressa e distribuída pelos diversos delegados, da proxima Conferencia Internacional Algodoeira, promovida pela Sociedade, dando-lhe sciencia do seu importante programma.

O Sr. Presidente louva essa iniciativa do nosso Delegado junto ao Instituto e, aproveitando o ensejo, lê mais os seguintes papeis, referentes á alludida Conferencia: — officio do Director Geral dos Negocios Politicos e Diplomaticos do Ministerio das Relações Exteriores communicando que o Governo do Uruguay nomeou o Dr. Dionysio Rondón Montero, seu enviado extraordinario no Brasil, como Delegado especial junto á Conferencia; officio do Superintendente do Serviço do Algodão enviando copia da carta em que o Sr. H. C. Taylor, chefe do escriptorio de mercados do Departamento de Agricultura de Washington, adere á Conferencia, promettendo enviar um trabalho sobre o preparo cuidadoso do algodão e exigencias de mercado comprador.

**OUTROS ASSUMPTOS** — Em relação ao 3º Congresso Nacional de Agricultura e Pecuaria, são tambem lidas as adhesões do Sr. João Severino da Silva, da Companhia Comercio e Navegação e do Centro Industrial do Brasil que se fará representar no Congresso. Desperta especial attenção entre os presentes uma carta do Dr. Paulo Parreiras Horta, Director da nossa Escola Superior da Agricultura, e Medicina Veterinaria, ora em Paris, na qual informa que a questão da immunização dos animaes no estrangeiro parece inteiramente resolvida.

"Collocado em seu meio natural, diz S. S., em pouco tempo elles recuperam as forças perdidas em consequencia da molestia que produz uma anemia grave. Os animaes, que acompanhei aqui com o professor Brumpt, estão em optimas condições e creio que todo mundo no Rio estará de accordo em que são reproductores em muito melhores condições que os immunizados no Rio.

"O professor Brumpt — informa ainda S. Ex. — da Faculdade de Medicina daqui (Paris) deve chegar ao Rio no dia 6 de Setembro, acompanhando os animaes vaccinados. E' uma das maiores notabilidades francezas e muito amigo do Brasil. Elle leva elementos para fazer uma interessante conferencia sobre a "Piroplasmose" com dispositivos para projecções e com os seus ultimos estudos sobre a questão."

Essa conferencia deverá ser feita sob os auspicios da Sociedade Nacional de Agricultura, que vae solicitar de S. Ex. essa distincção.

Já se faz tarde, e, por isso, o Sr. presidente encerra os trabalhos.

O Sr. Nestor Gomes, muito interessado pela organização dos trabalhos da Sociedade, é convidado a visitar as suas differentes secções, percorrendo-as em companhia dos Directores e grande numero dos presentes, demorando-se, na Bibliotheca e no Museu Agricola.

Ao retira-se, S. Ex. é conduzido pelos mesmos até ao automovel, renovando o Sr. Presidente os agradecimentos da Sociedade pela honra que S. Ex. lhe conferira.

#### SESSÃO DE DIRECTORIA, EM 25 DE JULHO DE 1922

Presidencia do Sr. Miguel Calmon.

**PORTO DO PARÁ** — Antes do expediente usa da palavra o Sr. Hannibal Porto, que declara haver recebido do Sr. Presidente da Associação Commercial do Pará, associada da Sociedade Nacional de Agricultura, um telegramma em que reclama contra a medida adoptada pela Companhia Port of Pará exigindo o pagamento indevido de uma taxa sobre a carga procedente do Estado e destinada ao estrangeiro ou ao sul do paiz e que não transita pelo seu caes.

O Sr. Hannibal Porto não pôde deixar de protestar contra essa iniqua medida da Port of Pará, que virá prejudicar consideravelmente a exportação paraense para o estrangeiro e mesmo para outros Estados da Federação, agravando-se dess'arte a situação daquelle Estado, que precisa, neste momento, de todo o amparo, de modo a poder, com maior facilidade, realizar a obra de reconstrucção economica que emprehenheu corajosamente.

Chama S. Exa. a attenção da Sociedade para essa medida injusta tomada pela Companhia do porto paraense, medida que não pôde prevalecer, devendo até ser eliminada, porque não é justo que empresas como essa, que gozam de favores amplos e especiaes dos governos, onerem tão inexplicavelmente a producção nacional que os proprios governos procuram intensificar.

S. Exa. termina lendo o telegramma recebido, que é o seguinte: 'COMPANHIA PORT OF PARÁ' EXIGE PAGAMENTO INDEVIDO TAXA TRES RÉIS KILO CARGA VINDA INTERIOR ESTADO PARA O ESTRANGEIRO E

SUL PAIZ NAS PROPRIAS EMBARCAÇÕES CONDUCTORAS SEM FAZEREM MOVIMENTO CAES OU ZONA CONCESSÃO PORTO. PEDIMOS LEVAR FACTO CONHECIMENTO AUTORIDADE COMPETENTE INSTANDO PROVIDENCIA URGENTE E AVISANDO RESULTADO. SAUDAÇÕES — MENASSÉS BENSI, MON, PRESIDENTE".

Acolhendo o appello da Associação Commercial do Pará, a Sociedade vae providenciar junto ao Sr. Ministro da Viação, no sentido de ser satisfeita a sua aspiração.

**ABASTECIMENTO DA CAPITAL** — Volta a falar o Sr. Hannibal Porto, para offerecer, em nome dos seus collegas de commissão, á Sociedade, o esboço do parecer da mesma sobre o projecto apresentado ao Conselho Municipal pelo Intendente Arthur Menezes, autorizando o Prefeito a praticar os actos que julgar necessarios para assegurar a regularidade do abastecimento de generos de primeira necessidade á população do Districto Federal, por occasião das festas do Centenario. O parecer da Commissão, aliás solicitada pelo proprio autor do projecto, foi unanimemente approved e está concebido nos seguintes termos:

"Como preliminar, a Commissão manifesta o seu ponto de vista contrario em absoluto a qualquer medida official, mesmo de character transitorio, de intervenção para limitação de preços maximos para venda de productos quaisquer.

Si qualquer tentativa de fixação de pautas obrigatorias pelos poderes publicos fosse feita, a Commissão invocaria a intervenção da Sociedade Nacional de Agricultura para impedir esse attentado contra a liberdade de commercio e evitar a extorsão de que seria victima o produtor.

A Commissão só pôde concordar com as medidas que contribuam directa e indirectamente para o augmento de producção; para a facilidade de transporte dos productos; para libertar de tributos e exigencias demasiadas o commercio que distribue a producção; em resumo, só pôde concordar com medidas que contribuam para a abundancia do abastecimento do mercado; pela livre concorrência, sem compressão alguma.

Estabelecida essa preliminar, a Commissão é de pracer:

Que a Sociedade manifeste todo o seu apoio ao artigo 1º do projecto 49, de 1922, do Conselho Municipal do Rio de Janeiro, com exclusão das providencias constantes da alinea a) que determina a fixação de pautas obrigatorias; da alinea c) que estabelece a uniformidade rigorosa de preços; da alinea i) que cogita de distribuição d'agua á lavoura, por julgar impraticavel essa distribuição, e por consequente ociosa como medida de emergencia; finalmente com exclusão do artigo 2º que se refere a favores dependentes de uma tabella de preços fixada officialmente.

Aproveita a Commissão essa oportunidade para suggerir á Sociedade Nacional de Agricultura as seguintes medidas complementares do projecto que acaba de examinar:

Considera a Commissão que além das providencias dependentes da Prefeitura Municipal e

resumidas no projecto n. 49, do Conselho Municipal, outras são necessarias por parte do Governo Federal afim de attender do melhor modo possível ao consideravel acrescimo da população desta Capital previsto por occasião da proxima Exposição Internacional do Centenario.

Já o Ministerio da Agricultura cogitou em tempo de providencias de valor, incumbindo de sua execução o digno Director do Serviço de Abastecimento, naturalmente indicado nesta occasião por motivo mesmo das funcções que exerce.

Não será, porém, demasiado nem superfluo insistir sobre essas medidas, armando aquella Superintendencia dos meios para executar e ampliar a difficil tarefa que lhe foi proposta.

Assim, lembrariamos: a) Que, completando a distribuição das sementes, já indicadas, e porque ainda é tempo de agir, graças a duração do prazo da Exposição, que se organisasse na E. F. Central, na Linhar Auxiliar, na E. F. Leopoldina, na E. F. Rio d'Ouro, na E. F. Maricá, na E. F. Therezopolis, e determinado previamente o limite a que se deveria estender a acção, que se organisasse uma excursão de propaganda e distribuição de sementes em todas as Estações. Essas excursões deveriam ser precedidas de annuncios e de avisos nas diversas Estações para que ali se encontrassem os interessados nos dias designados, e as sementes, em vez de distribuidas gratuitamente, vendidas a preço infimo de modo a não aproveitar aos que pedem tudo quanto é gratuito, sem intenção alguma de utilizar; b) Que, durante o prazo da Exposição as tarifas das Estradas para os generos de alimentação constantes da tabella previamente organizada, soffressem forte redução (50 % por ex.) nas zonas determinadas como em melhores condições para fazer o abastecimento, cobrindo o Governo Federal essa differença de frete nas Estradas que não fossem federaes; c) Que identicas medidas fossem tomadas em transportes maritimos, cessando nesse periodo, e na extensão da costa que fosse determinada, o privilegio de cabotagem, permitindo assim aos navios estrangeiros auxiliar os transportes dos generos de primeira necessidade; d) Que se organisasse um serviço especial de transportes em caminhões automoveis com reboques a preços muito reduzidos para fazer o trafego regular de todas as zonas proximas do Districto Federal e que offerecessem generos de primeira necessidade para vir ás feiras e mercados; e) Que fosse contratado com as empresas já existentes e outras que se organisassem, o serviço de distribuição de volumes e devolução de cascos vazios, mediante o pagamento de um premio por volume, independente do pagamento dos interessados, desde que provassem ter organizado um serviço especial e efficiente para essa occasião. E que nesse serviço fosse comprehendido o transporte de cargas que já é feito com effiencia pela Light and Power; f) Que fosse dada a bem inspirada organização de Feiras Livres a maior ampliação possível, quer pela criação de novas feiras, quer pela repetição frequente das feiras já installadas; g) Finalmente que fosse pedida a collaboração dos serviços de Saude Publica, não para contribuir directamente para a execução das diversas medidas propostas, mas tão somente para não crear

obstaculos exaggerados ao funcionamento do commercio dos generos de primeira necessidade, permitindo pelo menos por occasião da Exposição o livre commercio das feiras, onde seriam admittidos todos os generos de primeira necessidade, inclusive a carne verde e o leite, e suspendendo pelo menos até a terminação da Exposição as medidas contra os Estabulos que abastecem a cidade de leite.

E como todas essas medidas dependeriam de um orgão que concentrasse toda a acção, auxiliado por collaboradores dedicados e capazes, suggere a Commissão, que o Governo Federal, dispondo de indispensavel autorisação legislativa, nomeie um Commissario Geral de Abastecimento por occasião da Exposição, armado de amplos poderes, Commissario Geral, cuja criação não seria difficil harmonizar com a actual organização da Superintendencia do Abastecimento.

Eis Sr. Presidente da Sociedade Nacional de Agricultura, o que julga de seu dever expôr a Commissão signataria. — Octavio Carneiro, relator; Hannibal Porto e Victor Lelvas."

**INDICADOR DA PRODUÇÃO** — Fala a seguir o Sr. Francisco de Paiva para propôr que a Sociedade, aproveitando a oportunidade que se lhe apresenta da proxima Exposição, organize, nos moldes da Industria da Produção Francessa, o Indicador da Produção Brasileira, que seja um indice das nossas forças economicas.

A occasião parece a S. Exa, a mais feliz para emprender obra desse genero, e, convindo nisso e nos applausos que a proposta obtivera dos seus collegas de Directoria, o Sr. Presidente, a dá por approvada, promettendo nomear opportunamente uma commissão para estudar as bases dessa importante publicação.

**EXPEDIENTE** — Passa-se ao expediente, sendo lido em primeiro logar um telegramma do Sr. Waldemar Fenna, Inspector Agricola do Estado do Rio, communicando á Sociedade que o Governo do Estado, em virtude dos serios embaraços creados pela normalidade do presente momento, resolvera não realizar mais em Agosto proximo vindouro, em Cordeiro, a annunciada exposição agro-pecuaria preparatoria da representação fluminense na Exposição do Centenario.

A Sociedade, attendendo ao pedido do Sr. Waldemar Fenna, divulgará essa resolução pelos seus socios interessados na mesma.

A seguir é lida uma carta do Dr. Alberto Junqueira, pedindo á Sociedade interceda junto a quem de direito, para pôr fim á enorme difficuldade que hoje se encontra para embarcar qualquer animal na E. F. Central do Brasil, pois, segundo affirma — "os agentes de estação negam-se ao embarque sem se apresentar o attestado de sanidade do animal e não se sabe onde encontrar o inspector!" "Ha dias — conta S. S. — tive que embarcar uns carneiros para Jacarehy, estando ahí o comprador á espera: conseguí despachar 5 num dia e no outro nada pude fazer com o restante por se ter augmentado o inspector, o mesmo acontecendo tres dias seguidos, vindo-me obrigado a telegraphar todos os dias ao comprador, avisando-o!"

"Hoje — continua — fui saber do agente da estação se podia despachar amanhã um outro lote de carneiros e elle me disse que não

podia, pois o Inspector sanitario está para São Paulo e não voltará senão por estes 8 ou dez dias !'

O Dr. Alberto Junqueira é fazendeiro em Pinheiros, E. do Rio.

Dando guarida á justa reclamação, a Sociedade transmitti-la-á á Directoria de Industria Pastoral.

Lê-se depois uma carta do Dr. Fernando Ruffier na qual informa que em breve regressará dos Estados Unidos, onde está em viagem de estudos, sobre a industria pecuaria norte-americana. S. S. propõe realizar na séde da Sociedade, quando de torna viagem, uma conferencia sobre o assumpto. Com especial agrado a Sociedade promoverá essa conferencia, cujo valor o Sr. Presidente encarece.

E' lido, em seguida, o appello formulado por alguns criadores e invernistas mineiros, o qual está assim redigido:

"Sabemos que a crise da pecuaria tem raizes mais profundas; mas, aqui em Minas, Exmo. Sr., assim como nos outros Estados que fornecem a carne para o consumo dessa Capital, existe uma outra causa, cuja remoção attenuaria sensivelmente o mal. Trata-se de criminosa exploração de certos marchantes, principalmente dos mais poderosos, isto é, daquelles que exercem simultaneamente as duas profissões — a de marchantes e açougueiros.

Sabe-se, com effeito, que a maioria dos açougues desta Capital pertence a marchantes. Para esses, quanto mais baixa for a tabella do preço da carne em São Diogo, maior será o lucro.

Assim sendo, como effectivamente é, de 700 réis o preço do kilo de carne naquelle entreposto, mas, sendo egualmente certo que a mesma é vendida nos açougues a 1\$400, — segue-se que os taes marchantes, proprietarios de açougues, estão auferindo cento por cento de lucro, isto é 700 réis por kilo de carne, 10\$500 em arroba ou sejam 155\$000 em um boi de 15 arrobas.

Elles vendem a carne em S. Diogo para elles mesmos, e a revendem nos açougues. Dahi decorrem a pressão que exercem nas feiras para extorquirem boiadas por preços irrisorios e o esforço que fazem para baixar sempre e cada vez mais a tabella em São Diogo. Por tal forma, quando ganham elles 155\$00 em um boi de 15 arrobas, nós, os boiadeiros e invernistas, perdemos no mesmo boi cem e cento e vinte mil réis!!!

Ora, isso não é justo, Exmo. Sr., tanto mais quanto é certo que ao consumidor em nada aproveita essa baixa, que promovem aquelles especuladores, que tão grande mal estão fazendo á Industria Pastoral.

Entretanto, o remedio seria facil. Bastaria que a Superintendencia fixasse o preço mínimo do kilo de carne em S. Diogo a 900 ou a 1\$000 réis.

O consumidor nada perderia e a industria lucraria muito, attenuando-se a gravidade da crise. Com tal medida, a carne poderia ser vendida nas feiras a 14\$ e estaria salva a situação.

Esperamos que V. Ex. preste mais esse importante serviço á pecuaria. Bello Horizonte, 16 de Julho de 1922. — Frederico Coelho Duar.

te, invernista; Antonio G. Pereira, invernista, José da Cruz Franco, invernista e Sylvino Alves de Carvalho, criador.'

Tomando em consideração esse appello, a Directoria resolve ouvir a respeito a Superintendencia do Abastecimento, por isso que de accordo com a legislação em vigor, parece que aquella repartição não pôde fixar preços.

Proseguindo no exame do expediente, são presentes os seguintes papeis:

Officio do Syndicato dos Agricultores de Cacao da Bahia, declarando, quanto ao parecer que a Sociedade lhe solicitára sobre a proposta para os typos de cacao, formulada pelo Dr. Francisco Xavier de Paiva, que julgára conveniente, antes de fazê-lo, pedir aos consules brasileiros nas sédes dos mercados consumidores, que lhe enviassem os varios typos que nos mesmos são expostos como procedentes da Bahia, afim de verificar os effeitos das "baldeações" e poder, desse modo, opinar a respeito; carta de Augusto José de Menezes, prometendo comparecer ao 3º Congresso de Agricultura e Pecuaria, ao qual apresentará uma memoria acerca das plantas medicinaes e a sua cultura no nosso paiz; carta de Miguel Angelo de Castro Coelho offerecendo interessantes informações sobre a alfafa e cactus sem espinho, na Bahia; Carta do Dr. Francisco Manoel C. Doria prometendo comparecer e collaborar no 3º Congresso N. de Agricultura e Pecuaria e carta do Sr. Leopoldo Penna Teixeira, propondo tres novos socios e offerecendo os seus prestimos na Delegação Regional do Serviço do Algodão no Maranhão.

São ainda approvadas varias propostas de socios.

**OUTROS ASSUMPTOS** — Exgotado o expediente, é dada a palavra ao Sr. Hannibal Porto, que declara que a Sociedade N. de Agricultura não poderia conservar-se indifferente ante as brilhantes mensagens que acabam de ser apresentadas pelos Presidentes de Minas Geraes e de São Paulo, nas quaes são consignadas medidas da maior relevancia, que levarão aos dois grandes Estados extraordinarios beneficios, assegurando á sua actividade economica a maior prosperidade.

Nessas condições, propõe S. Exa. seja aprovada uma moção de applausos aos governos de São Paulo e Minas.

O Sr. Presidente, attendendo ás manifestações dos presentes, dá por approvada essa moção e vae transmittir, por telegramma, os applausos ás medidas postas em pratica pelos Srs. Washington Luis e Arthur Bernardes em beneficio do desenvolvimento economico dos Estados, cujos destinos suas Exas. vêm dirigindo com grande brilho.

O Sr. J. Simão da Costa diz, em seguida, que lhe constava estarem muito animadas as negociações entre os productores de assucar da Lousiania, Honolulu, Porto Rico, Phillipinas, Cuba, e as Antilhas que hoje pertencem aos Estados Unidos, para a manutenção de preços que recompensem adequadamente a producção de assucar desses paizes.

A Inglaterra por sua vez parece não ser infensa a essa combinação, desde que os productores de assucar do Novo Mundo não atirem

aos mercados inglezes, em fórma de "duping", o excesso de assucar que produzam, com grandes prejuizos dos productores de assucar do Imperio Britannico.

As negociações promettiam exito completo, desde que fossem concluidas certas operações financeiras que estavam projectadas.

Tem promessa de que será avisado de qualquer movimento definitivo, caso esse em que communicará á Sociedade. Acha no entanto, que talvez fosse de bom aviso pedir-se desde já ao governo para que, por intermedio de seus representantes, se informe tanto quanto possível, e preparem o terreno de fórma que o Brasil possa associar-se, com proveito para a industria assucareira, a qualquer movimento nesse sentido. O Sr. Presidente diz aguardar, com interesse, as informações definitivas do Sr. Simão da Costa, para que a Sociedade possa assumir uma attitude a respeito.

E' dada depois a palavra ao Sr. Conde Fernando de Lusino que faz uma interessante exposição sobre um apparelho de seu invento, denominado "FREIO PROPHYLATICO E CURATIVO". S. S. completa a sua exposição fazendo uma descrição do apparelho e as applicações particulares das diferentes peças de que está munido, mostrando, com o auxilio de uma cabeça artificial de bovino, á qual adaptou o interessante freio, como é possível administrar ao animal doente, facilmente e sem que o mesmo apresente a menor perturbação, o remedio de que careça, em qualquer fórma, isto é, em systema de fumigação ou irrigação, pelas ventas, e lavagem, vaporização, pastilhas, etc., pela bocca.

O freio prophylatico e curativo já foi applicado no Chile, na Argentina e no Uruguay, e são numerosos os attestados de que o sr. Lusino pôde dispôr e que comprovam o valor desse invento.

O Sr. Lusino, durante a sua exposição, refere especialmente as vantagens decorrentes do emprego desse freio no combate á febre aphtosa, assegurando que já agora se pôde atacal-a com exito, servindo-se do freio prophylatico.

Ao terminar, o Conde de Lusino offerece á Sociedade para que figure em seu museu agricola um exemplar do apparelho em questão.

Presente o Sr. Ribeiro Junqueira, S. Ex., mostra-se vivamente interessado pelo apparelho em exposição. E' que S. Ex. acabara de verificar na recente visita que fizera ao Municipio de Rio Novo, em Minas, que ali está grassando a febre aphtosa e seria sem duvida do maior interesse experimentar o processo curativo aconselhado pelo Sr. Conde De Lusino.

O Sr. Presidente agradece ao Sr. De Lusino o offerecimento que acabava de fazer á Sociedade e declara que vae pôr á disposição dos socios que o desejarem para os seus animaes o freio prophylatico e curativo, pedindo particularmente ao Sr. Lusino realisar experiencias praticas com o gado de Rio Novo, a que alludira o Sr. Ribeiro Junqueira, para que, depois dessa prova, possa a Sociedade, com segurança, aconselhar o uso do apparelho.

Volta a falar o Sr. Ribeiro Junqueira, para dizer que acabara de emprender uma excursão pela estrada de rodagem que vae de Leopoldina até Petropolis, passando por Usina Mauri-

cio, Piedade, São João Nepomuceno, Juiz de Fôra e Entre Rios, tendo sido feita essa excursão em autemovel, na ida em nove horas e um minuto e no regresso em oito horas apenas. A estrada, apezar disso, não é ideal, a não ser entre Areal e Petropolis.

Durante a excursão foi inaugurado o trecho de Juiz de Fôra a Rio Novo.

O Sr. Ribeiro Junqueira faz uma breve descripção do que observára, referindo-se particularmente ao trecho da estrada de Leopoldina, a S. João Nepomuceno, pelo carinho com que as respectivas municipalidades cuidam da mesma, e allude depois aos grandes beneficios que essas estradas de rodagem têm levado aos municipios. Terminando, S. Ex. diz que o governo do Estado, apezar da sua boa vontade, não tem dado o auxilio preciso para a construcção dessa estrada, sendo porém, de esperar que o futuro presidente, á vista de sua plataforma, dê extraordinario impulso ás mesmas.

O Sr. Presidente agradece as informações e congratula-se com as Municipalidades de S. João Nepomuceno, Juiz de Fôra, Leopoldina e Rio Novo, pelo seu feliz empreendimento, resolvendo que a Sociedade officiará ás mesmas, transmittindo esse voto em attenção aos esforços despendidos no sentido de dotar essa importante zona de excellentes estradas de rodagem.

O Sr. Presidente põe em destaque a influencia que estas exercem no desenvolvimento economico das regiões a que servem, dizendo, por fim, que o exemplo das municipalidades mineiras deve ser divulgado, para que os demais municipios de outros Estados façam timbre em seguir o mesmo programma, resolvendo-se, assim, um dos problemas capitaes da economia brasileira.

E', então, encerrada a sessão.

#### SESSÃO DE DIRECTORIA, EM 1 DE AGOSTO DE 1922

Presidencia do Sr. Pires do Rio, Ministro da Agricultura.

Pela segunda vez este anno, a tribuna da Sociedade é honrada com a presença de um ex-secretario da Agricultura de S. Paulo.

Vae falar o Dr. Carlos Botelho.

E' grande e selecta a concurrencia. Achan-do-se presente o Sr. Ministro da Agricultura, o presidente Miguel Calmon convida-o a presidir o acto.

**OS SILOS.** — Aberta a sessão pelo Sr. Ministro, o sr. presidente Calmon faz o elogio do conferencista, agradecendo, em nome da Directoria, a feliz oportunidade que proporcionava a Liga Agricola de S. Paulo á S. N. de Agricultura para ser tratado em sua sede, por um dos mais illustres membros daquella Liga, importante problema da riqueza nacional.

Concede, depois, a palavra ao Sr. Carlos Botelho.

Declara S. Ex. ter vindo ao Rio commissinado pela Liga Agricola Brasileira, de que faz parte, para desobrigar-se de uma agradabilissima missão, que era a de fraternizar aquella aggremação com a velha, a heroica, a benemerita Sociedade Nacional de Agricultura.

A Liga Agricola Brasileira, é uma novel instituição, mas, ambicionando muito, quer di-

zer, tendo um vasto programma a realizar, precisa do auxilio daquellas co-irmãs mais antigas, mais prestigiosas, que já tenham trilhado, com firmeza e com proveito para a economia nacional, um caminho mais longo; que já tenham uma existencia fecunda como acontece com a casa que o acolhe tão gentilmente neste momento.

S. Ex. fôra encarregado de trazer as saudações da Liga Agricola Brasileira á Sociedade.

Nestas condições, com que presente, com que dadiva poderia S. Ex. symbolizar todo o apreço, todo o carinho, todo o apoio que a associação de que era delegado desejava assegurar á Sociedade Nacional de Agricultura?

Cogitando desse ponto e vendo S. Ex. que interesse o Ministerio da Agricultura, do tempo da gestão Simões Lopes, vinha pondo na adopção de uma medida salutar, qual a da diffusão dos silos no nosso paiz, e observando que a propria Sociedade Nacional de Agricultura enfrentava resolutamente o importante problema da nossa economia rural, lembrara-se de trazer o seu modesto contingente para a solução do mesmo, contribuição essa que terá o valor de ser eminentemente pratica, porque estava convencido de que, tratando da construcção de silos com o material exclusivo dos pateos das fazendas, isto é, expondo as suas idéas em relação ao assumpto, ninguem sabia do recinto sem se sentir habilitado a realizar a construcção que S. Ex. idéara, adaptando-a á bolsa dos fazendeiros menos abastados.

Feito esse exordio, inicia S. Ex. a sua palestra, agradecendo as palavras com que o distinguira o Sr. Miguel Calmon, e consagra depois, uma boa parte da sua conferencia ao exame do nosso problema forrageiro, para mostrar que, apesar de nos jatarmos da opulencia dos nossos campos, desse "eden primaveral", como disse S. Ex., "não podem ser mis pobres as condições alimenticias do expoente natural das terras."

"Nunca lhes salpica o verde o escuro de uma leguminosa, diz o orador; nunca é constante a quêda das aguas para que ao menos a vegetação seja perenne; nunca a rez se confessa satisfeita com o que encontra ao alcance das mandibulas; nunca ella deixa de rodear os curraes, com expressivos signaes de que a mesa poderia estar melhor posta, melhor combinada e mais compensadora do que, em excesso, se lhe pede, isto é, o lustroso brilho pela gordura, ondas de leite a transbordar dos baldes."

Justificadas essas afirmativas, S. Ex. conclue que devemos continuar á cata de novos elementos para os rebanhos, e isso porque "no usufructo das industrias que delles dependem, estamos muito longe de ter alcançado o que é justo e remunerador."

"Entre todas as falhas existentes na pratica alimentar dos animaes, se apresenta saliente e quasi criminosa, a ausencia desse stock forrageiro, conhecido na America do Norte pelo nome de "Ensilado" ou "Silagem", proveniente dessas torres erguidas á guisa de minaretes em todos os centros de producção leiteira, que nem ao menos possuem condições edeas para a cultura do milho, como as possuimos nós."

"De facto — prosegue S. Ex. — não se concebe a existencia de silos sem que lhe venham associadas as possibilidades da cultura do

milho, unica graminea em condições de saciar a sua gargantuda avidéz para as grandes quantidades de forragem. E' dizer e adiantar desde já, que o milho, com hastes pendões e espigas, constitue a unica forragem a ser considerada, em se tratando de armazenar alimento para os animaes".

Proseguindo, o orador lamenta que ainda constitua para nós uma novidade a forragem ensilada e que tentado sido tão difficil romper a ignorancia em favor de inestimaveis beneficios que podem provir dessa instituição.

Explica-se, assim, porque o orador vem occupando a tribuna, por toda a parte; porque se vem fazendo incansavel na propaganda da construcção dos silos, porque julgou dever exemplificar construindo um só silo, nada seu, mas todo de adaptacão ao nosso meio.

Passa, então, S. Ex. a expôr a construcção do silo que já está funcionando em sua propriedade, no Jardim de Aclimação, em São Paulo, o qual tem capacidade para 120 toneladas de forragem verde ensilada, quantidade que bastará para alimentar cerca de sessenta vaccas estabuladas durante quatro mezes, á razão de 10 kilos diarios, por cabeça, variando essa quantidade do systema de estabulação, completa ou não.

Exposta com clareza a construcção do silo economico e levantado com o exclusivo material encontrado nos pateos das fazendas, como era seu objectivo, mostrar a S. Ex. que esses aparelhamento ficaria no maximo por seis contos nas cidades e por quatro, nas propriedades agricolas.

Explicada a maneira pratica de erguer um silo barato e de irrecusavel eficiencia, começa S. Ex. a tratar do processo a adoptar-se para fazel-o funcionar, e diz:

"Levamos a forragem para o interior dos silos por um processo ainda penoso entre nós mas simplicissimo na America do Norte, que dispõe de picadores de forragens accionados, com pouco custo, e aos quaes está ligada uma ventanilla que leva a forragem picada ao cimo dos silos. Trata-se do OAHIO CORN CUTTER e competentes apetrechos quando destinado a silo. Digo processo ainda penoso, por que se refere ao nosso bolso, que repelle as importações nas condições do cambio actual. Ha meios de evitar a importação desta machina com recursos locais, mas ainda não estão bem distribuidos para que possam ser aconselhados neste momento. Estou em relações com alguns fabricantes de machinas e espero em breve ter a solução do problema. Se dissemos, ha pouco, que o milho tudo paga, juntaremos, para consolo dos que temem o espantallo do dollar, que o silo tambem tudo vence.

"Aos tímoratos aconselhamos a ensilagem com variedades de milho curto, inteiro e muito bem ajustado no interior dos silos e de forma a deixar pouco espaço com ar entre as hastes. Seria prudente aqui adicionarmos pesos sobre a carga, uma vez terminado o enchimento, na proporção de 400 kilos por metro de superficie o que se realizará muito a contento com uma certa quantidade de tijolos.

"Nas praticas norte-americanas, que têm sido tambem a nossa, de nada disso se cogita, visto que OAHIO CORN CUTTER accionado pelo

MOTOR FORDSON de tudo dá conta com soberbos resultados.

"O MOTOR FORDSON é machina portentosa nos seus effectos e privamo-nos della na sua utilidade agricola é desprezar um amigo na luta que sustentamos contra a falta de braços."

Allude, em seguida, o Sr. Carlos Botelho aos cuidados especiaes que se deve ter no acto do enchimento dos silos, passando depois a tratar da "silagem", quer dizer dos productos forrageiros que tomam esse nome e cujas virtudes S. Ex. encarece, assim se expressando:

"Eis a forragem que vamos entregar aos bovinos e lanigeros sobre tudo, com immenso valor nutritivo, em rações que não excederão de 5 a 10 kilos diários para o gado semi-estabulado e 15 a 20 se for o caso da plena estabulação. Ainda assim não será acertado que exclusivamente de silagem alimentemos os animais. Qualquer outra palha banal virá com effecto a não cansar o appetite, forçosamente saciado, sempre com o mesmo alimento.

"Quanto á opinião dos estabeledos sobre tal manjar, temol-a na vivacidade com que se exprimem, apenas sentem que tocamos no silo para distribuir a ração: levantam-se todos e são de ensurdecer os seus mugidos para que nos apressemos.

"Mas, bom paladar e valor nutritivo nada serão, se não se constarem os effectos physiologicos nos seguintes algarismos, constantes de experiencias rigorosas.

"Aceito como está que o pé do milho feno não tem sogar, senão nas leguminosas, que tambem não podem formar ração sem mais misturas, a estação experimental de Mermont comparou a silagem com aquella forragem. De um lado, foram entregues aos animais seis mil quatrocentos e oitenta e dois kilos de feno de milho e mais ingredientes habituaes em todas as rações, que deram 3.487 kilos de leite. De outro lado, foi dada a mesma porção de ensilado, e mais ingredientes habituaes, que produziram 3.867 kilos de leite. A differença foi, como se vê, em favor da ração contendo silagem e de 380 kilos de leite, ou 11 % a mais.

"Deixo de parte tantas outras coisas boas a dizer sobre a silagem, porque, no proximo congresso de Pecuaria voltarei ao assumpto para o exgottar, como é de praxe nos mesmos.

"Por emquanto, eis como encontrei ensejo para trazer a V. Ex., Sr. Presidente, os protestos de fraternidade da Liga Agrícola Brasileira, as saudações da sua Directoria e a minha admiração e fructifero em beneficio da Sociedade Nacional de Agricultura, justificando-se, assim, ser V. Ex. considerado o primeiro entre todos que trabalham pelo progresso do paiz."

São essas ultimas palavras do orador, que, entretanto, no decurso de sua palestra, alludira ao desenvolver dos seus estudos em relação ao problema da ensilagem.

De começo, S. Ex. acompanhára o evoluir dos processos aconselhados nos tratados francezes, mas depois de experiencias chegou á conclusão de que os mesmos estão muito áquem do que seria de desejar, isto é, do que já se pôde lograr adoptando o silo americano ao envez do silo francez.

Finda a palestra, usa da palavra o Sr.

Dr. Raul Leite para congratular-se com a Sociedade pela brilhante conferencia que acabava de realizar-se sob os seus auspicios e de autoria de um dos mais valiosos elementos de propaganda desse importante aparelho rural.

Quer, entretanto, o orador informar aos presentes, em relação ao caso, que já entre nós, quer dizer, em Lavras, no Estado de Minas, a Escola Agricola alli existente, de algum tempo vem usufruindo as vantagens de um silo americano pertencente e mandado construir pela mesma.

Faz essa referencia porque é muito de ponderar para o caso de construcção dos silos typo americano a necessidade da machina ascensora de ferragens, cujo custo é muito elevado, como observára o orador.

O aproveitamento das depressões de terreno para alli installar-se o silo, é um processo pratico e economico, porque dispensa esta custosa machinaria. Foi, aliás, o que fez, com grande proveito aquella escola mineira.

Fere, depois, S. Ex. um outro ponto de capital importancia, que é o que se relaciona com as médas e parvas, cujos resultados são apreciabilissimos, por ser um processo commodo e barato e util de conservar a forragem. O orador omittira esses elementos de real valor para a economia dos criadores.

Allude, depois, S. Ex. voltando aos silos, ás vantagens decorrentes dos mesmos, alvitando, por fim que, aproveitando-se a oportunidade que nos offerece a proxima exposição de gado, o Ministerio da Agricultura fizesse construir no recinto da mesma um desses aparelhos para demonstração pratica da sua utilidade perante os fazendeiros que a ella concorrerem.

Fala, então, o Sr. Landulpho Alves, chefe da Secção de Zootechnia do Ministerio da Agricultura, que acha oportuno dar conhecimento aos presentes, do que, em relação ao assumpto, estava fazendo o Ministerio da Agricultura.

Ha algum tempo já fôra instituido, como estímulo ás suas construcções, um auxilio official aos criadores, auxilio que vac de 500\$000 a cinco contos de réis, conferidos áquelles que o fizerem de accordo com o typo adoptado pelo Ministerio, que é o americano, já tendo subido á consideração do Sr. Ministro a tabella organizada pelo Serviço de Industria Pastoral para a distribuição do mesmo.

Apezar diso, existem dois silos typo francez na Estação Agrostologica, em Deodoro, destinados a trabalhos experimentaes.

O serviço de Industria Pastoral, continúa S. Ex. dispõe de plantas e projectos completos para a construcção de silos de concreto e de tijolo para distribuição gratuita pelos interessados, estando pendentes, no momento, de informação cerca de dez requerimentos de particulares para o auxilio regulamentar.

O serviço de Industria Pastoral já possui silos em varias de suas dependencias, existindo um em Pinheiro, um na Fazenda de Santa Monica, Estado do Rio; um em Catú, Bahia; um em Pombal e outro em Umbuzeiro, Parahyba; e um na Capital, isto é, na séde do serviço, no local das exposições de gado, o qual, durante o proximo certamen, funcionará para conhecimento dos interessados, devendo ser feita, em dia opportunamente escolhido, uma prelecção aos criadores.

a quem tece os mais altos encomios, explica a razão da sua presença na Sociedade.

O illustre Ministro falla com grande entusiasmo das nossas riquezas e das nossas amplas possibilidades economicas, que collocam o Brasil numa situação excepcional nesta parte do novo mundo.

Refere-se depois S. Exa. ás vantagens reciprocas que advirão, para a sua patria e para o nosso paiz, do intercambio que S. Exa. acarinha, delineando, depois, em traços geraes a orientação que o commercio brasileiro deve seguir para mais facilmente conquistar, nos mercados estrangeiros, a posição distincta que lhe compete. Allude depois aos sentimentos de sympathy que unem o seu paiz ao Brasil, e termina formulando os seus agradecimentos pelo acolhimento que lhe era dispensado. O Senador Irala, ratificando as expressões felizes e sinceras do seu illustre patrio, interprete fiel dos sentimentos de sua Patria, diz que nada mais poderia adduzir depois do que affirmára o Sr. Ministro, e manifesta votos, com a maior effusão, para que essa corrente de progresso que se vem fazendo sentir no Brasil não soffra abalos, prosiga sob os mais fecundos auspícios, e que a sua amada Patria — o Paraguay — servindo-se do exemplo, se lance de corpo inteiro nesse caminho.

O Sr. Ministro pede, então, depois de muitos applausos que cobriram as suas palavras e o voto do Senador Irala, licença para retirar-se e é acompanhado até á porta pela Directoria.

**O TRIGO DO BRASIL** Iniciam-se em seguida os trabalhos sociaes, sendo conferida a palavra ao Sr. João Grochowalski, Director do Serviço de Trigo do Ministério da Agricultura, e que vai dissertar sobre o problema do trigo no nosso paiz.

O orador occupa a tribuna por longo tempo, cerca de 40 minutos, recebendo por fim os applausos da assistência e particularmente do Sr. Miguel Calmon que, louvando muito os esforços de S. S. e a feliz iniciativa do Sr. Ministro Simões Lopes, faz opportunas considerações sobre o importante problema economico.

O orador começa affirmando que "a importancia do trigo na economia mundial não necessita commentarios. Durante a ultima guerra, o arado exerceu, sem duvida, maior influencia sobre o destino dos belligerantes, do que o canhão. Para a victoria final influíram mais as toneladas de pão, que as de explosivos e munições.

Laçadas, á guiza de introitos essas affirmações, recorda o orador quanto nos ultimos tempos se vem fazendo, no paiz, para assegurar-lhe a independencia economica. Tratando particularmente do trigo, diz que essa questão além dos aspectos politicos e economicos, tem a sua face de interesse social. E' que o trigo é o pão e este "deve ser barato se quizermos viver socegados e felizes." Isso quer dizer que não devemos fomentar a producção do trigo nacional servindo-nos de methodos que possam encarecer a producção. Não podemos lançar mão de medidas alfandegarias, systemas de valorização etc., que em outros casos são, muitas vezes, applicadas com bom exito."

Expostas em linhas geraes as nossas condições, estabelece o orador quatro questões fundamentais para a solução do problema:

1.<sup>a</sup> — Conhecer a quantidade total do trigo,

necessaria para o abastecimento nacional; 2.<sup>a</sup> — Verificar se existem no paiz possibilidades para a producção desta quantidade; 3.<sup>a</sup> — Onde produzir-a; 4.<sup>a</sup> — Quaes os methodos a serem adoptados, para a consecução desse fim.

O orador responde a todas estas questões.

Para a primeira, firmado em fidedignas estatísticas, conclue que o consumo nacional deve de ser de 700 mil toneladas, em 1934, quando deveremos já produzir para o abastecimento completo das nossas necessidades.

Quanto aos demais quesitos, o orador longamente os esclarece, pondo em fôco as nossas possibilidades naturaes e os necessarios empreendimentos a pôr em pratica para incrementar a cultura desse cereal, e bem assim tudo quanto já se tem feito nesse sentido.

Terminando, o orador trata do plano geral adoptado pelo ex-titular da Agricultura o Dr. Simões Lopes e que synthetisa nestas palavras:

"Estabelecida a quantidade de trigo a ser produzida, estudadas as zonas onde esta cultura pôde ser feita e os methodos em que cada zona melhor resultado promette, foi projectada a organização de um serviço antonomo com sede nesta Capital, com uma estação experimental provida de todos os recursos modernos e dirigida por technicos competentes servindo de centro para pesquisas scientificas, etc., com campos experimentaes bem aparelhados, nas zonas mais importantes, em numero correspondente ás necessidades e recursos disponiveis, e com o serviço externo para trabalhos praticos nos Estados. Para o bom resultado de toda esta acção torna-se indispensavel conseguir-se tarifas baixas nas nossas estradas de ferro e companhias de transportes maritimos, e melhora de via de communicações em diversos lugares. Como estas medidas exigem estudos sérios e tempo para serem postas em execução, o orador quiz pedir ao Congresso, como medida temporaria, a votação de uma lei que autorizasse o governo a garantir um preço mínimo deste cereal ao nosso agricultor. Essa medida viria fomentar o desenvolvimento da cultura do trigo entre nós. Com a entrada em vigor de tarifas modicas para transporte deste producto, e com o enraizamento da cultura do trigo nas diversas zonas, a medida referida poderá ser suspensa sem prejuizo para a producção nacional".

**STANDARDIZAÇÃO.** Finda a conferencia, o Sr. Miguel Calmon, por motivo imperioso, retira-se, passando a presidencia ao Sr. Augusto Ramos, que concede a palavra ao Sr. J. Simão da Costa.

S. Exa. diz o que se segue:

"Desde ha algum tempo que nesta casa se vem fazendo referencias, continuas, á necessidade da **standardização** dos productos de nossa exportação. E em algumas dessas vezes, quer me parecer que tem sido confundido o principio que se denominastandardização com a pratica da **fiscalização**. Aquella deve ser feita por convenção expressa entre vendedores e compradores; ou, seja, entre mercados onde se vendem e se compram certos productos em grande escala. A ultima deve ser exercida, por quem de direito, como medida de defesa dos exportadores que prezam a sua reputação, e a do paiz em que operam.

O termo **standardização** não existe na lingua portugueza, tendo sido creado para substituir os termos: **typo, estalão e padrão**, que em vernaculo tem a mesma significação que o **Standard** inglez, que deu origem ao neologismo.

Diremos, portanto, que a creação de typos para servirem de estalão, na definição e classificação de certos productos e tambem para a fixação dos niveis dos respectivos preços, nas bolsas de mercadorias mundiaes, torna-se uma necessidade commercial, nos casos seguintes:

a) — Quando esses productos são vendidos e comprados em quantidades avultadas, para futura entrega; e que se saiba que as qualidades desses productos variam: segundo o local da produção, ou segundo o processo de beneficia-mento; ou ainda porque sejam passíveis de gradações diversas quanto a tamanhos, uniformidade, côr, aspecto e quaesquer outras qualidades intrinsecas;

b) — Quando, tanto compradores como vendedores de productos para futura entrega, prezem de um estalão para a fixação do nivel dos preços, ficando sabendo que são obrigados a pagar, a mais, se receberem um typo superior ao referido nivel basico, ou terão direito ao abatimento de uma quota certa, se lhes fôr entregue um producto de classificação inferior á do estalão.

Essas classificações são feitas por peritos cuja competencia deve ser oficialmente reconhecida e deverão ser accoitas como base de cotações para operações de vendas, especialmente para futuras entregas. E para garantia dos interesses são depositadas nas bolsas de mercadorias, as amostras que servem para contraste em casos de duvidas.

Tratando-se de fibras, por exemplo, verifica-se que nos mercados de Liverpool e Manchester, as fibras de manila tem 6 diversas classificações; o Cairo, trez; a Juta, quatro e o Linho e o Canhamo duas cada um. Os algodões, nessas praças têm as classificações seguintes:

Norte americano 10; brasileiros 3; egypcios 6; peruanos 6; africanos 5; asiaticos 5.

As classificações do café no Brasil, por exemplo, variam de n. 1 a 9. Isto no Rio e em Santos. Na Bahia o café Maragogipe e ainda o café do Ceará, ambos têm classificações diversas.

A borracha de plantações tem nada menos de 6 differentes classificações.

Da Amazonia não se pode exportar borracha senão de um unico typo em cada caixa. E nesta se marca a classificação e o pezo, ambos os quaes são oficialmente reconhecidos. E ao todo na Amazonia, conhecem-se 16 diversos typos de borracha e assim por deante.

Ora, o cacau, como é sabido, attingiu tal importancia nos mercados mundiaes que já existem muitos fabricantes que compram essa materia prima para futura entrega, e ha conveniencia e vantagem para os productores poderem vender quantidades avultadas tambem por antecipação.

Trata-se de um producto que requer cuidados especiaes desde o plantio da arvore até ao preparo do fructo, no proprio local da produção. Em todo o processo do preparo do cacau para o mercado, o maximo cuidado dá sempre o melhor resultado. Estes cuidados especiaes são

dignos de estímulo e o maior esmero merece um premio que hoje ninguém recebe.

Succede ainda que o azar pode prejudicar o producto durante o seu preparo, e nesse caso, só o cooperativismo poderá indemnizar as victimas do acaso. O que não é justo nem racional é que seja negada a recompensa ao lavrador que leva ao mercado o melhor cacau, superiormente fermentado, escolhido, de boa apparencia, para só receber o mesmo preço que recebe quem não fermenta, não escolhe, nem limpa o cacau que encaminha para o mercado.

Isto basta para justificar a necessidade de serem creados typos de cacau para serem apresentados nos mercados mundiaes, como padrão para contraste de futuras vendas, e para futuras entregas. E estamos certos que esses typos serão accoitos de bom grado por todos os mercados. Isto não pode offerecer duvida a quem conhece a boa fé com que se assentam as bases de typos de mercadorias nos grandes mercados europeus e norte americanos.

Feita esta classificação será então necessario estabelecer a **fiscalização**, sem que esta se possa confundir com **standardização**.

Fiscalização, neste caso, implicará a criação de medidas praticas pelas quaes venha a ser oficialmente garantida a marca de cada envolvero a ser exportado.

A instituição desse regimen é facilima, desde que governos e governados estejam de accordo quanto á sua execução pratica.

Essas medidas só podem trazer vantagens á collectividade interessada directamente na produção do cacau.

E' possível que certas individualidades interessadas em contrariar as referidas medidas, possam sophismar os pontos capitaes, e mesmo toda a questão — mas ninguém poderá combatal-a com razão, logica ou justiça.

E se esta casa apoiar essa forma de encarar o problema, pediria a V. Exa. que se dignasse apela-la da forma que julgar mais consentanea com o fim colimado: beneficiar a lavoura do cacau brasileiro."

O Sr. Francisco Xavier de Paiva pede, depois de applaudir as idéas do Sr. Simão da Costa, que o seu trabalho seja enviado á Associação Commercial da Bahia, ao Syndicato dos Agricultores de Cacau e á Associação Commercial do Pará, ás quaes o assumpto interessa, para que emitam parecer a respeito.

O Sr. Presidente acquiesce ao pedido, e ordena as necessarias providencias para esse fim. São, depois, encerrados os trabalhos.

SESSÃO DE DIRECTORIA, EM 15 DE AGOSTO DE 1922

Presidencia do sr. Miguel Calmon.

**O EXPEDIENTE** Recentemente chegado dos Estados Unidos, onde esteve, em missão official, para esudar diversos problemas interessantes á evolução da nossa industria pastoril, o sr. Fernando Ruffier, adiantado criador e membro do Centro Pastoril de Barretos, e da Sociedade Rural Brasileira, vae occupar hoje a tribuna da Sociedade Nacional de Agricultura.

Abertos os trabalhos, o Sr. Presidente comunica que, em nome da Sociedade, apresentára boas vindas ao dr. Assis Brasil, pondo á sua disposição todo o concurso da mesma para o bom

exito da missão que lhe fôra confiada pelos criadores baianos.

Feita esta comunicação, passa-se ao expediente, sendo lidos, em primeiro lugar, telegrammas do Sindicato dos Agricultores de Cacau da Bahia, pedindo a intervenção da Sociedade junto ao Congresso legislativo daquele Estado, afim de evitar que sejam augmentados os impostos de exportação sobre o cacau e outros generos bahianos.

Nesse sentido dirigiu a Sociedade o seguinte despacho ao Presidente do Congresso daquele Estado: "Sociedade Nacional Agricultura pede venia ponderar que principaes productos exportação não supportam adicional cinco por cento conforme projecto. Resultados serão negativos. Cacau passando pagar porcentagem 23 1/4 ficaria mercados consumo condições grande inferioridade outros productores desanimando fazendeiros e decahindo cultura e producção. Sociedade solicita sejam essas circumstancias tomadas em consideração. Respeitosas saudações. M. Calmon".

A proposito, são lidos os dois seguintes telegrammas: "Sr. Presidente Sociedade Nacional Agricultura --- Legislativo cogita tributação adicional com extensão geral portanto será incluído cacau porém considerando ponderosas razões constantes vosso telegramma Governador deu instrucções reduzir impostos exportação cacau que destarte com adicional deverá ficar menos onerado que estava orçamento vigente. Saudações — João Ramos, Presidente Camara Deputados, Bahia".

"Sindicato agradece valiosa intervenção augmento impostos exito intervenção demonstra immenso prestigio Sociedade Nacional Agricultura defesa interesses nacionaes — Cordeaes saudações. João Gomes, Secretario — Luciano Magno-vita, Thesourciro.

Despachado, em seguida, um longo expediente, o sr. Presidente faz a apresentação do conferencista, concedendo-lhe a palavra.

**INDUSTRIA PASTORIL** — O sr. Fernando Rufier sobe então á tribuna e lê a sua interessante conferencia:

"A solicitação do Centro Pastoril de Barretos e de diversos outros grupos de criadores representando grandes interesses da nossa industria pecuaria, tive a honra de ser designado por S. Ex.<sup>a</sup> o Sr. Ministro da Agricultura para, nos Estados Unidos, estudar diversos problemas que se prendem á evolução da nossa industria pastoril, e á situação presente do mercado de carne.

Passei perto de cinco mezes nos Estados Unidos, colhendo muitas informações e observações, que considero de bastante valor para os nossos criadores e que pretendo apresentar opportunamente ao Centro de Barretos em relatório completo, esforçando-me para que venha ainda em tempo de figurar nas contribuições ao Congresso de Pecuaria a realizar-se proximoamente por occasião do Centenario. Não posso, porém, furtar-me ao desejo de, aproveitando-me da minha passagem por esta Capital, em breve palestra, dar á Sociedade Nacional de Agricultura, e por seu intermedio a todos quantos se interessam por essas questões vitaes, um apanhado rapido dos pontos que mais feriram a minha attenção.

A primeira impressão, a do primeiro contacto, no que diz respeito á criação extensiva, foi a da grande transformação, da rapida evolução realizada nos ultimos lustros. Conheci a criação extensiva do Far West ha vinte annos atraz. Naquelles tempos, a Sul-Oeste de Kansas City, os trens pouco confortaveis da Estrada de Ferro Santa Fé, pioneira das vias ferreas que abriram o sertão ao progresso e á civilização, percorriam a solidão das vastas planicies do Kansas e do Oklahoma, onde o "range" immenso conhecia só a silhueta pittoresca do rude cow boy a correr as interminaveis cercas de arame, ou a "parar rodeio" dos grandes rebanhos de gados soltos nas campanhas illimitadas. Esses gados eram, ainda naquelle tempo, animaes rudes, ossudos, pouco melhorados, empregando-se no seu cruzamento touros mestiços das raças "HEREFORD" e "DURHAM". Boiadas vendiam-se em média a 20 dollars por cabeça, entregue em Kansas City.

Hoje, nada mais existe, naquella região, da criação extensiva e das suas peripecias, tão frequentemente evocadas nas telas cinematographicas pelas aventuras de Fairbanks, Tom Mix & Cia. Os pesados e confortaveis trens, que nem fumaça fazem, pois quasi todos queimam oleo, deslisam por entre successão ininterrupta de "farms" e pequenas propriedades, quasi todas dedicadas á cultura do trigo ou de outros cereaes, as cidades succedem ás cidades, as aldeias ou agrupamentos de casas ruraes povoam a campanha toda salpicada de cereaes, cocheiras, estabulos, machinas agricolas em andamento, prados artificiaes, e de raro em raro, algumas cabeças de gado fino, vaccas hollandezas de ubere enorme, bois Durhan de boa linha e excellentes proporções, todos limpos, gordos, nédios, pello a luzir ao sol, vida farta nos bem adubados pastos de trevo e "timothy", progresso intenso devido ao povoamento cada vez mais intenso daquellas vastas e fertes terras.

Acabou-se pois a criação extensiva nas regiões servidas por boas estradas de ferro, substituindo-a a engorda intensiva em lotes pequenos, dos bois creados na vizinhança, ou das grandes boiadas que ainda vêm das regiões menos favorecidas do sul do Texas, ou das terras aridas ou semi-aridas do Novo Mexico, da Nevada ou do Arizona.

Dessa transformação rapida de uma região outrora pastoril em immenso campo de agricultura intensiva, com predominancia da producção de grãos cereaes (milho, trigo, aveia, etc) resulta uma transformação não menos radical na producção pecuaria, pois a abundancia e preços baixos de ricas forragens produzidas localmente permitem criar e engordar um typo de boi muitissimo melhor que o antigo gado de "range", alli conhecido por "boi de capim" (grass-steer). Este facto vem por sua vez repercutir sobre a producção do sertão, pois os mercados consumidores, recebendo grande copia de bois finos e bem "acabados", tornaram-se mais exigentes e o criador extensivo teve que introduzir touros melhores nos seus rebanhos, não só para poder apresentar os mesmos typos offerencidos ao consumo pelas zonas de cereaes ("cornbelt") senão tambem para poder mandar, naquellas zonas, boiadas destinadas ao engorde final, que tenham as boas qualidades das grandes raças de corte, no que diz respeito á engorda rapida e vantajosa, e á boa

utilização pelo açougueiro dos côrtes de maior valor na carcassa.

O criador do sertão viu-se, pois, na obrigação de introduzir reproductores melhores para obter melhor conformação, maior precocidade, e melhor faculdade de engordar. Introduziram-se productos cada vez mais finos das grandes raças inglezas de côrte, Durhan, Hereford e Polled Angus. A raça Hereford é a que maior favor mereceu por parte dos criadores, pois provou ser mais resistente, mais adaptada ás condições rudes da vida solta, mais capaz de procurar por si os elementos (agua e pasto) necessarios á sua subsistencia e ao seu desenvolvimento. Nas regiões naturalmente favorecidas, como o Colorado, Panhandl e do Texas, o resultado foi mui satisfactorio, e alli encontram-se hoje vastos rebanhos de gado de raça praticamente pura, de conformação excellente, de rendimento surprehendente, todo criado a campo e resultado de intelligente e perseverante cruzamento continuo.

Em regiões menos favorecidas, porém, como são as planicies reseccadas do Novo Mexico e do Arizona, ou as baixadas quentes e humidas do littoral do Golfo do Mexico, os resultados não foram tão animadores. Já contei, em occasião anterior, as luctas titanicas que tinhamos de travar contra as forças da natureza hostil, sol abrasador, seccas prolongadas, falta de pasto e agua, pestes e doencas de toda especie, distancias enormes a serem percorridas, carrapatos, sarna e outros parasitas, fallta de pessoal, e tudo isto para finalmente verificar-se a pouca productividade das vaccas e a grande debilidade dos bezerros. Mas não se conhecia então outro remedio, sinão o trabalho insano durante todo o anno, e o banho carrapeticida para resistir aos parasitas.

Trabalhei naquellas paragens e naquellas luctas durante tres e meio annos, deixando-as definitivamente em 1906 — naquella mesmo anno, um certo Mr. Borden, de Pierce, (Texas) introduziu, por importação directa das Indias, a primeira e unica léva de gado zebu' que tenha entrado nos Estados Unidos. Em relatório mais extenso, contarei a historia completa dessa tentativa arrojada. Por enquanto, basta dizer que encontrou desde o principio, a mais vigorosa opposição por parte das repartições officiaes e a sua final admissão no territorio norte americano deve-se exclusivamente á energica intervenção do Presidente Roosevelt, que não admittiu que, por meros principios theoreticos, se sacrificasse (como pretendiam fazer) esses reproductores e se annullasse uma tentativa que era pelo menos interessante levar adiante, até ter elementos para formar juizo sobre sua conveniencia ou não.

O tempo encarregou-se de justificar plenamente a acção do Presidente Roosevelt. Introduzindo apenas uns vinte reproductores em 1906, o Sr. Borden tem vendido até á presente data mais de 10.000 reproductores mestiços, e tem actualmente a Fazenda Pierce, que elle dirige, povoada com mais de 12.000 bovinos de alta mestiçagem zebu'. Objecto de muito honestidade a principio depois de curiosidade e interesse, a cruza zebu' tem tomado um incremento extraordinario, após a prolongada secca de 1917-18 que

victimou enorme quantidade de gado de raças finas, enquanto os mestiços indianos atravessavam a crise com a sua resistencia característica, e davam aos seus donos lucros elevados, pois era o unico gado que naquella emergencia se mantinha em condições de ser negociado.

Repetição exacta de uma historia que todos nós no Brasil conhecemos por demais.

Hoje, o zebu' é um facto accedido em todo o extremo sul da America do Norte, desde a Florida até á fronteira do Mexico, e a sua popularidade está crescendo cada vez mais. Tive até enesejo de lêr o relatório de um veterinario inglez que foi mandado o anno passado pelo Governo da Australia para estudar nos Estados Unidos a erradicação do carrapato, e este profissional, naturalmente hostil a principio ao gado zebu', acaba aconselhando ao seu governo a adopção official do gado zebu', como sendo o meio mais facil e mais proveitoso de vencer as difficuldades que justificaram a sua missão.

Certos espiritos menos confiantes receiam que, após a completa extincção do carrapato nas grandes pastagens daquella região (erradicação está que está sendo realizada com grande vigor), o emprego do zebu' não será mais justificado, pois é principalmente por causa da sua resistencia ao carrapato é á tristeza que os criadores uzam-no. Mas é permittido duvidar do bem fundado desses temores, pois de muitos criadores ouvi que não era só o carrapato: o cruzamento zebu' introduz outras vantagens que nenhum criador pode ignorar. Assim é que nas fazendas onde se usa em cruzamento, referem-se produções annuaes de 75 e 80 % de bezerros, enquanto em criação das raças finas o mesmo não se dá. Na fazenda do ex-Presidente Taft (8.000 cabeças, criação Durham pura) a produção annual não passa de 50 a 55 %, e em vista dos resultados obtidos pelos vizinhos, tem sido introduzido o anno pasado grande numero de touros zebu'.

Convem notar que os criadores americanos não pretendem converter seus rebanhos Hereford, Durhan, etc. em gado zebu'. O que elles fazem é meramente introduzir um pouco de sangue indiano (por meio de uma só cruza) para dar aos seus gados maior resistencia, maior productividade e maior precocidade.

Nessas condições, convinha indagar da accção nos mercados desse novo typo de gado. Fiz um inquerito bastante completo junto aos frigorificos, marchantes, açougueiros, corretores no Stock Yard etc. — e o resultado desse inquerito será provavelmente bastante inesperado para todos os nossos theoretistas que tanto vêm clamar contra o zebú, quando se fala das qualidades das nossas carnes, mas vem confirmar em tudo o que já escrevi ha 3 annos sobre esta questão de carnes.

O facto é que nos Estados Unidos não ha a menor prevenção ou discriminação contra a carne de mestiço zebu', e bem ao contrario certos typos (vitellos) alcançam preços superiores a todos os demais. Os grandes frigorificos (Armour, Wilson, Swift) são bastante reservados nesta questão e, não querem pronunciar-se de forma mui categorica. Todos reconhecem, porém, que a ossatura é muito mais fina e que a porcentagem de carne limpa é muito superior

á do gado *commun*. Por outra, tenho documentos, emanados delles, que provam que a carne é tão tão boa como qualquer outra.

Dentre outras, vou ler as seguintes: Da Cia. Armour, Frigorifico de Fort Worth, Texas, ao Sr. A. P. Borden, Pierce — Texas. — A pedido do Sr. A. D. Evans, da Casa Commissaria Evans, Montague & C., mandamos a V. S. a presente carta, com referencia aos novilhos de sobre anno da raça zebu' que de quando em vez temos comprado de V. S. No que diz respeito ao seu valor como carne, não podemos entender que se argumente que não são tão bons quanto os novilhos mestiços de qualquer outra raça. Quando não mais, esses zebús apresentam na carne uma côr melhor, ou mais viva que os novilhos *commun*s, o que constitue uma vantagem. Em geral, dão uma excellente percentagem de carne. Pelas nossas observações, esses novilhos não trazem tanta gordura quanto certas outras raças, mas quando estão em bom estado, no ponto de vista açougueiro, isto é vantagem, pois não ha graxa excessiva e desperdiçada, como outros gados poderiam ter.

Si houver outros pontos que não tenhamos abordado e que possam interessar a V. S., temos prazer em dar-lhe a informação desejada.

"Da Cia. Houston Packing Co. — Huston, Texas, — Mr. A. P. Borden, Pierce, Texas. — Respondendo á sua carta pedindo nossa informação sobre a qualidade e porcentagem de carne do gado zebú que lhe temos de quando em vez comprado, temos que dizer: O rendimento em carne desse gado é mais elevado que o de gado de outras raças da mesma idade, e, em nossa opinião, a qualidade da carne é igual em todos os pontos á de outros gados, sem exceção alguma. Temos uma preferencia mui pronunciada para os vitelos dessa raça para matança, e a melhor prova da nossa opiniao a respeito da qualidade da carne é a offerta recente que lhe fizemos para o lote que V. S. está presentemente engordando, e que, no seu dizer, estará prompto para o mercado nestes trinta dias.

Fizemos a V. S. uma offerta de um quarto de dollar por cem libras (correspondente a 600 réis por arroba), acima do preço do melhor lote que fosse ao mercado no mesmo dia.

Ao nosso commercio tem particularmente agradado o ultimo lote que comprámos a V. S., incluindo entre 250 e 270 cabeças. A carne estava viva na côr, fina na textura, e de sabor delicado; em materia de sabor, eu pessoalmente penso que a carne desse gado é superior ao do Shortorn ou do Hereford.

Certamente, são mais desejaveis para os fins geraes nas regiões da costa no Sul do Texas, e outras zonas de altitude baixa. Não sei como passam em altitudes elevadas, mas, em nossa opinião, são especialmente adaptados a esta região.

Não fallo do ponto de vista do criador, que desconheço por absoluto, senão exclusivamente no do açougueiro."

Da Max Hahn Packing Co., Dallas, Texas, Mr. A. P. Borden, Pierce, Texas:

"Com respeito á nosso apinião sobre a qualidade da carne dos seus mestiços zebús, temos que informar que temos, nos ultimos an-

nos, matado e carneado grandes quantidades desse gado, e não ha duvida de que a carne que delles provém é tão boa, ou mesmo melhor que a de gados de outras raças.

No decepar esse gado temos achado que o osso chato no "steak" do lombo é bem menor do que em outros gados, o que torna a carne de maior valor, por haver menor desperdicio.

A pequena corcunda na cruz não levanta objecções por parte do retalhista, sendo mais que compensada pela qualidade e quantidade do trem posterior.

Em resumo, consideramos os seus mestiços zebús gados muito satisfactorios do ponto de vista tanto do matadouro, como do açogue retalhista."

\* \* \*

De onde então a hostilidade bem conhecida dos frigorificos?

No meu entender, esta hostilidade provem principalmente do systema norte-americano de tudo "standarizar", de tudo reduzir a typos uniformes, de forma a facilitar as transacções.

Ora, o commercio de carnes nos Estados Unidos está acostumado a um typo de gado com conformação determinada e peso relativo das diversas partes completamente "standarizado". A carcassa do zebú, com o trem anterior mais pesado que o normal e o trem posterior proporcionalmente mais leve, vem introduzir no commercio das carnes um elemento completamente novo — e só quem conhece as proporções formidaveis daquelle commercio é que pode avaliar quanto é perturbador esse novo elemento, de conformação extranha e de distribuição diversa dos differentes pedaços ou cortes.

Na Companhia Armour, contaram-me o caso de terem elles mandado a um cliente do Leste uma partida de carcassa de novilhos gordos. Com grande espanto, viram a partida recusada, a pretexto de que não era carne de novilhos, senão de "tourunos" (touro castrados em velhos). Verificação feita, descobriu-se tratar-se de novilhos mestiços de zebú, cujo cangote o açougueiro do Leste (que não conhecia a raça) tomou por pescoço de touro. Dadas as necessarias explicações, o açougueiro achou a carne muito boa e accitou-a sem difficuldade. A conclusão desta historia é interessante para os que fallam sempre em "qualidade" de carnes, e nos profundos conhecimentos do consumidor estrangeiro. Sobre este mesmo facto, posso mencionar aqui ter visto uma carta de firma allemã, a qual, tendo recebido uma certa remessa de carnes nossas, escreveu para dizer que o negocio era prejudicial, pois as carnes vieram carimbadas com o nome "BRASIL", tornando-se de collocação difficil, e indagava se seria possivel substituir aquella marca pela de "MONTEVIDEO", que tornaria as mesmas carnes muito accitaveis no mercado allemão. De modo que o que regula é unicamente o rotulo!!

Não resta duvida, porém, que a carcassa do mestiço zebú tem menor valor que a do gado *commun*, pois os côrtes de alto preço (lombo, filet) nella são bem menos pesados, em relação ao peso total. — E ali é que vem a prin-

cial, objecção dos grandes frigoríficos: forte derivação da carcassa "STANDARD", e peso relativamente fraco dos côrtes do alto preço. Esta mesma objecção aliás elles fazem aos gados de raças leiteiras e principalmente á Jersey e á Guernsey.

Convem salientar ainda que os novilhos mestiços de zebú, são gado essencialmente de sertão (range) e não criados nem engordados com os cuidados extremos com que o são os gados chamados "NATIVOS" (de pequenas propriedades). Falta, portanto, um termo exacto de comparação. Com o gado commum do sertão (grass steer) a comparação é em nada desfavoravel, e é facto que esse gado americano de campo (que tive ensejo de ver em grand numero nos Stocks Yards de Fort Worth) não é em nada superior, e frequentemente inferior ao nosso gado de boas invernadas. Em vista da importancia cada vez maior que está tomando a criação mestiça do zebú, diversas estações experimentaes estão actualmente procedendo a estudos comparativos, no tratamento e engordada das duas categorias de gado, sendo-me promettidos os primeiros resultados, talvez em tempo para serem incluídos no meu relatório final.

O resultado de tudo isto é que ha actualmente grande procura nos Estados Unidos de reproductores zebús, e como o Governo prohibe por absoluto a importação da India, ha o maior interesse para o Brasil, que tão excellentes criações possui de reproductores puros, em ver abrir-se-lhe esse mercado. Ha, porém, difficuldades, pois a importação do Brasil tambem é prohibida. — Mas não assistindo ás mesmas razões, não ha motivo para que se mantenha essa prohibição. Furneci a respeito um pequeno memorandum ao Dr. Helio Lobo, operoso Consul brasileiro em Nova York, que transmittiu copia do mesmo ao Ministro das Relações Exteriores e ao Embaixador em Washington. No mesmo memorandum, expendi algumas considerações sobre o imposto em discussão no Congresso Norte-Americano, que pretende taxar as carnes importadas com 4 c. por libra, correspondente a 660 réis por kilo, o que é absolutamente prohibitivo. Durante a discussão, diversos congressistas, representantes do actualmente todo poderoso "Farmers Bloc" (Bloco dos lavradores), manifestaram francamente seu receio da invasão do mercado norte-americano pelas carnes sul-americanas, cujo baixo preço de producção permite concorrer vantajosamente o producto do paiz, com grande prejuizo dos criadores nacionaes.

Na occasião em que deixei Nova York acabavam de chegar duas consignações de carnes brasileiras, que foram vantajosamente collocadas.

A situação geral do mercado de carnes está melhorando sensivelmente. Os Estados Unidos soffreram o anno passado a mesma crise que tão profundamente affectára a nossa industria pastoril; não havia importação por causa dos grandes "stocks" accumulados na Inglaterra, e o mercado interno via sua capacidade consumidora muito reduzida, consequencia do grande numero de grevistas e desempregados, numero

que chegou a alcançar 60.000 entre os trabalhadores.

Houve muitas quebras de lavradores e muitas execuções de fazendas penhoradas. Mas os americanos dispunham de uma organização financeira forte, e por intermedio de órgãos adequados, grandes empréstimos foram feitos a prazos longos aos criadores, que estão agora começando a pizar novamente em chão firme. Em 1921, foram feitos aos criadores adiantamentos no valor de 83.000.000 de dollars, ou sejam 660.000 contos. Essas medidas, de ordem provisoria, foram concretisadas num projecto de lei ora perante o Congresso, visando a criação definitiva e permanente do credito pecuario. Não entrarei aqui nos pormenores do estudo que fiz dessa questão financeira, por ser assumpto technico que mal pode ser resumido em poucas palavras.

Da mesma forma, deixo para ser objecto do meu relatório as questões de transportes, organização dos mercados, policia sanitaria, fiscalização do rebanho leiteiro, controle da pureza das forragens e muitos outros assumptos de grande interesse, porém de desenvolvimento extensivo para o momento presente.

O que mais desejava era, logo á minha chegada, trazer uma palavra de conforto aos nossos criadores desesperados, reerguer-lhes o animo temporariamente abatido.

Pois, como já disse, a crise da nossa pecuaria não se deve á pretendida pessima qualidade das nossas carnes e ainda menos ao emprego do gado zebú. Os directores, tanto da Armour como da Continental, declararam-me francamente estarem convencidos que o Brasil Central durante larguissimo tempo não poderá criar gado que preste sem a utilização das qualidades exceptionaes do gado zebú. Toda a questão está em utilizarmos-nos delle de modo intelligente. Nossas carnes actualmente são inferiores ás boas carnes norte-americanas e argentinas, mas temos elementos que nos permitem, aproveitando o que temos em casa, melhorar nosso "Novilho" de côrte, a ponto de enfrentar dignamente os seus concurrentes. Toda a questão resume-se na alimentação desse gado e no seu acabamento final para o mercado, e nas minhas palestras com os directores dos frigoríficos Armour e Wilson formulei planos para resolver esse problema que mereceram sua mais franca approvação.

Até agora, a Inglaterra era, por assim dizer, o unico paiz importador, em grande escala, de carnes congeladas ou conservadas. O gosto inglez, portanto, o mercado de Smithfield, foi quem firmou os typos de carnes para exportação. Mas agora, os grandes frigoríficos americanos e platinos, estão descobrindo com certo espanto que todos os gostos não são iguaes e que no "Continente" o consumo não aceita certos typos que elles, frigoríficos, até ali consideravam como o apice da perfeição em materia de carne, principalmente os grandes e gordurosos côrtes de typo "DURHAN", tão apreciados na Inglaterra.

Carnes mais musculosas e menos adiposas são o que o consumo pede, e a Companhia Wilson confiou-me, estarem elles procedendo

actualmente a inquerito mui completo em todas as grandes capitães européas, estudando essa questão do gosto e da exigência do consumo local, para fornecerem em cada caso o que o cliente mais deseja, tendo certeza de por este modo achar bons mercados para as carnes oriundas de gados brasileiros convenientemente criados e alimentados.

Aquellas grandes empresas americanas, invertendo enormes capitães na industria das carnes no Brasil, tem o maior interesse e empenho em auxiliar o desenvolvimento e o progresso da nossa pecuaria; e foi minha impressão que, tendo já passado o periodo das tentativas e das experiencias, estão abandonando certos pontos de vista exagerados, certas theorias pessoas para agora tomarem em consideração o problema da nossa pecuaria, com todas as suas difficuldades e particularidades, e achar-lhe solução, não norte-americana, nem platina, mas sim genuinamente brasileira, quer dizer, derivando das nossas condições muito particulares e especiaes. Só podemos esperar o mais fecundo resultado dessa orientação pratica.

Finalmente, creio não estar a revelar segredo, e ao contrario, ser o portador da melhor das noticias para todos os criadores do nosso grande centro productor, e particularmente para os inventistas de Barretos, annunciando-lhes que a Companhia Armour me informou pretender reabrir o frigorifico de S. Paulo em Janeiro do proximo anno.

Temos motivos, pois, para encarar o futuro com confiança, e com o debate de muitas questões a serem ventiladas no proximo Congresso de Pecuaria a realizar-se por occasião do Centenario, é licito esperar-se um grande progresso na orientação pratica e economica desse grande ramo da economia nacional.

Agradecendo a VV. SS. sua benevola attenção, formulo os mais sinceros votos para o prompto e rapido reerguimento da nossa industria pastoril, temporariamente abalada pela crise mundial, e confio plenamente no seu brilhante futuro tutelado por operosas e dedicadas organizações, como esta antiga e benemerita Sociedade Nacional de Agricultura."

Finda a conferencia, o Sr. Lyra Castro agradece a contribuição importante e interessante que o Sr. Ruffier levava á Sociedade, tanto mais valiosa quanto ella era o resultado da sua conscienciosa observação. Não podiam ser mais uteis e mais opportunos os conselhos emitidos pelo orador.

O sr. Lyra Castro passa, então, a opinar sobre a questão do refinamento dos nossos rebanhos, traçando, em linhas geraes, a orientação que lhe parece devem seguir os criadores brasileiros, firmando os seus conceitos a respeito no fecundo exemplo norte-americano, a cujos processos S. Ex. fez longas e interessantes referencias.

Pensa S. Ex. que para certas regiões brasileiras, tendo em vista as condições mesologicas, não é possível pretender refinamento dos rebanhos utilizando o gado europeu, pelo que acha que se deve appellar, nessas condições, para o gado indiano.

O cruzamento, porém, deve ser feito com o

maior criterio, para que se não tenham decepções futuras.

O Sr. Lyra Castro, proseguindo nas suas considerações, mostra que para alcançarmos o exito completo, é indispensavel que se forneça ao criador o credito, como, aliás, se faz com abundancia, nos Estados Unidos.

Felizmente já se vae procurando ministrar esse valioso elemento ao criador nacional, que, certamente, saberá d'elle utilizar-se.

Terminando, o Sr. Lyra Castro renova os seus applausos e os seus agradecimentos ao illustre conferencista.

O Sr. Miguel Calmon, Presidente da Sociedade, formula tambem, em nome della, um voto de agradecimento ao Sr. Fernando Ruffier, suspendendo em seguida a sessão.

SESSÃO DE DIRECTORIA, EM 22 DE AGOSTO DE 1922

#### ORGANIZAÇÃO CIENTIFICA DO TRABALHO

Presidencia do Sr. Lyra Castro — Sa-

lão repleto, pequeno para conter o numeroso auditorio. Inaugura-se hoje, sob os auspícios da Sociedade Nacional de Agricultura, a série de conferencias promovidas pelo Centro Academico da Escola Superior de Agricultura e Medicina Veterinaria, em commemoração ao Centenario da Independencia do Brasil.

Compõe-se o auditorio, além dos directores e demais membros da Sociedade, dos professores e alumnos daquelle estabelecimento de ensino, inclusive o seu Director, o Dr. Paulo Panfrelas Horta.

No impedimento imperioso e justificado do Sr. Miguel Calmon, assume a presidencia o Sr. Lyra Castro que, num breve discurso, faz a apresentação do illustre conferencista escolhido pelo Centro Academico para inaugurar a série de conferencias: — O Dr. Miguel Osorio de Almeida. Antes de dar-lhe a palavra, porém, o Sr. Lyra Castro a concede ao Sr. Antonio Corrêa, orador official da turma de engenheiros agronomos de 1922, que faz o elogio do seu mestre, expondo, com felicidade, os intuitos do Centro ao promover essas utilissimas prelecções.

Sob prolongada salva de palmas o conferencista sobe á tribuna e, antes de mais, corresponde á cortezia com que o acolhe a Sociedade Nacional de Agricultura e o apreço e conceitos com que o distinguira o orador alumno da Escola de que é professor.

Louvou depois, com visível entusiasmo, a felicidade e oportunidade da iniciativa do Centro Academico da Escola de Agricultura, a cujos membros, parece-lhe, não bastavam as arduas obrigações a que os forçava o severo programma de estudos daquelle Instituto, pois que procuravam ampliar os seus conhecimentos, ouvindo, attentamente, a palavra dos seus mestres sobre assumptos correlatos, mas ainda assim, fóra das suas attribuições e responsabilidades de alumnos.

Feito o exordio, o Sr. Miguel Osorio de Almeida, que não lê, pois escrevêra a sua conferencia, annuncia o thema que escolhera para objecto da sua dissertação e, fluentemente, o exgota, recebendo applausos geraes da assembléa, manifestados por uma estrepitosa salva de palmas e pelos abraços e cumprimentos do numeroso auditorio.

Difficil será dar uma summula-perfeita da dissertação do illustre professor Miguel Osorio de Almeida, que occupa a tribuna pelo espaço de uma hora, approximadamente, com a virtude de não cangar, antes de interessar á escolhida e culta assistencia.

Entrando na materia da sua palestra, que era a "organização scientifica do trabalho", S. S. orienta, como convinha, o auditorio sobre a evolução dessa idéa, patenteando com a rememoração das principaes etapas de tal evolução, as contraposições, fortes, ás vezes, que a generosa idéa supportou e que lhe tolhiam os progressos, frizando, igualmente, o apoio que lhe dispensaram outros tantos.

A organização do trabalho, de facto, parece a muitos um dominio em que a sciencia não poderia, nem deveria, influir, immiscuir-se. Ainda hoje, apesar dos progressos alcançados, mau grado as conquistas já realizadas pela sciencia nesse mesmo sentido, o numero dos incrêos e crecidos, S. S. é dos que creem nos beneficios que a sciencia pôde trazer ao trabalho em geral, influindo consideravelmente para o seu maximo rendimento.

O orador faz, então, oportunas observações comprobatorias dessa asserção, firmando-se, por fim nos principios de Taylor, o celebre engenheiro americano, que começou a sua vida como mero operario e, depois de percorrer todas as phases dos trabalhos industriaes de sua especialidade, chegou á posição de grande proprietario; tal homem foi como que um fundador da organização scientifica do trabalho, pois foi elle o creador do Taylorismo.

O orador examina, depois, os propositos de Taylor em relação a essa materia, recordando que o seu principal objectivo fôra provar que é possível reduzir a mão d'obra, augmentando o trabalho dos operarios, o que quer dizer: — augmentar o rendimento do trabalho.

Mostra o orador, em seguida, quanto observava o illustre engenheiro americano para chegar ás suas valiosas conclusões, observações, que, muitas, lhe foram facéis, dado o intimo convívio que teve com os operarios, principalmente no começo da sua vida activa.

Mas Taylor profundou os seus estudos, e deu-lhes a possível amplitude e efficiencia, tornando em consideração, acertadamente, uma série de factores indispensaveis á solução do problema.

O Dr. Osorio de Almeida aponta um por um esses factores, que vão desde o aperfeicoamento dos machinismos até o dispendio de energia physica do operario, e de tal maneira se aprimorou Taylor no seu systema, que um operario dedicado ao transporte de barras de aço, no mesmo numero de horas, e com menos dispendio de energia, seguindo os seus preceitos, produzia quatro vezes mais que habitualmente.

Outros casos, outras observações, opportunas o orador traz á baila, dos muitos que o systema Taylor adoptou, para comprovar as suas incontestaveis vantagens. Um ponto importante do Taylorismo reside no interessar o operario no augmento da produção. Era um factor indispensavel até porque a vontade do operario, muitas vezes se impunha aos desejos daquelle engenheiro.

Taylor resolveu o problema, com grande fe-

licidade, adoptando o systema da bonificação.

Apurada a capacidade de trabalho de cada operario para o exercicio desta ou daquelle tarefa, fixara Taylor o tempo necessario para a sua execução, bonificando aquelles que, antes do limite correspondente a cada tarefa, a terminassem, sem maior dispendio de energia.

O factor vontade, não prepondera nesse caso, mas influe consideravelmente, porque o proprio Taylor observara que, muita vez um grupo de operarios se interessava por trabalhar com mais efficiencia, mas cedia as fortes imposições de seus companheiros, que moviam assim, guerra surda aos patrões, soffrendo com isso a produção do estabelecimento industrial.

O systema Taylor é, porém, passivel de critica, pois até faltou quem Taylorizasse os seus principios.

Recorda o orador a confusão que se tem feito em torno da taylorificação do trabalho, cujas virtudes só agora vão sendo esclarecidas com o auxilio da propria sciencia. Aponta, então, as falhas principaes do systema, falhas, aliás resultantes da falta de elementos positivos com que Taylor luctou.

A medição da fadiga dos operarios foi uma das maiores difficuldades que elle enfrentou e Taylor mesmo se queixa de que a physiologia não lhe desse, então, elementos sufficientes para a sua avaliação.

Mas, felizmente, com a evolução desta, já hoje se vão encontrando facilidades que não foram dadas ao grande engenheiro americano.

Refere-se então o orador longamente ás pesquizas pacientes e sumamente interessantes de notaveis physiologistas em referencia ao assumpto.

Voltando a estudar o problema da organização scientifica do trabalho, S. S. confessa que a technica dos processos a que se referira exigiam uma somma de elementos que muitas vezes não estão ao alcance dos industriaes; essa, aliás, a objecção mais forte que se faz ao systema. Apesar disso, porém, a solução parece ter sido encontrada.

Em se tratando de grandes industriaes, ella é mais facil, porque são communs, nos grandes estabelecimentos, os laboratorios de pesquizas scientificas.

A difficuldade maxima seria promover a pequena industria. Essa mesma já vai sendo removida na Inglaterra, onde foi fundado, sob os auspicios do Governo, um comité geral para a organização scientifica do trabalho.

No Brasil, onde o assumpto interessa grandemente, dada a sensível falta de braços com que lutamos e o elevado dos salarios a fundação de uma commissão nos moldes da que existe na Inglaterra seria da maior conveniencia.

S. S. submete essa idéa á Sociedade Nacional de Agricultura e ao Centro Industrial do Brasil, que poderiam dar-lhe, com o seu prestígio, o necessario alento.

Lembra a Sociedade, porque nem só á industria o assumpto interessa, pois, é possível e conveniente organizar, sob bases scientificas, o trabalho do operario rural.

A proposito e terminando, S. S. cita uma observação de Thompson em relação ao amanho dos campos, cuja tarefa foi muito facilitada com a adopção do systema que S. S. esboçára.

Vivamente cumprimentado, o orador abandona a tribuna e ouve as palavras de agradecimento e louvor do Vice-Presidente da Sociedade N. de Agricultura, o Sr. Lyra Castro, que encarece a importância do assumpto tão brilhantemente exposto pelo Dr. Miguel Osorio de Almeida.

**EXPEDIENTE** — Passa-se, então, aos trabalhos regulares da Sociedade, tendo a Directoria tomado conhecimento de um longo expediente, cuja summa damos abaixo.

Antes, porém, de examinal-o, o Sr. Lyra Castro lembra aos seus collegas que, dias atraz, a Sociedade Nacional de Agricultura, acolhendo o appello que lhe dirigira a Associação Commercial do Pará, por intermedio do Sr. Hannibal Porto, solicitára do Sr. Ministro da Viação providencias urgentes e energicas contra a injustificavel medida que a Companhia do Porto do Pará puzera em pratica, exigindo, com grande prejuizo para a producção do Estado, indevidamente, a taxa de \$003 (tres reis) por kilo de carga procedente do interior, destinada ao estrangeiro ou mesmo ao sul do paiz, embora essa carga não fizésse nenhum movimento no caes de que o Port of Para usufrue uma vantajosa concessão.

Allude a esse facto, porque parece que o appello dos productores e commerciantes daquelle Estado, cujo protesto fôra trazido á Sociedade pelo referido despacho telegraphico, tivera, como, aliás, de justiça, ganho de causa.

E' que S. EX. acabava de ler um telegramma procedente do Pará em que se annuncia a resolução feliz do Sr. Inspector da Alfandega declarando que a Companhia do porto paraense carece do direito para a cobrança da alludida taxa, que só deve ser exigida quando o embarque ou desembarque seja feito em portos, onde haja caes ou obras de caes.

A noticia era, pois, muito agradavel á Sociedade, que se congratulava, por isso, com a sua coirmã paraense.

O expediente a que nos referimos é o seguinte :

Carta do Sr. Zebedeo A. Airoso Junior pedindo informações sobre o seu debito para com a Sociedade e se esta poderá responder a uma consulta sobre plantações na margem do Parahyba.

Idem do Sr. Aristides Dias da Costa pedindo sementes de capim.

Idem do Sr. Joseph Giroud pedindo sementes de capim, mudas de eucalyptus e de arvores fructíferas.

Idem do Sr. José Bernardino Oliveira Sobrinho communicando a remessa de uma amostra de assucar crystal para ser examinada.

Idem do Sr. Ricardo de Souza Barros pedindo um arado e bem assim informações sobre como poderá adquirir um par de pedras para moinho.

Idem do Sr. Angelo de Almeida Magalhães pedindo informações sobre transporte de gado em curral fluctuante.

Officio da Associação Rural do Uruguay convidando a Sociedade para a inauguração da 17ª exposição de campeonatos annuaes de gado, que se realizará a 25 do corrente.

Idem do Director do Serviço de Informações perguntando se a Associação Rural de Mon-

tevideo foi convidada para tomar parte na Exposição de Pecuaria que se realizará por occasião das festas do Centenario.

Carta do Sr. Euzebio Cardoso solicitando informações sobre como e onde poderá obter sementes de juta.

Idem do Dr. Eufrasio Mario de Oliveira pedindo vaccinas.

Idem do Sr. Clovis Freitas pedindo planta de um banheiro carrapaticida e informações sobre se a Sociedade fornece sementes e como poderá obter arame farpado e bem assim instruções para se inscrever como socio.

Carta da Embaixada Britannica solicitando informações minuciosas sobre a producção de cacau nos annos de 1920 e 1921, estimativa da safra actual e calculo approximado do consumo interno no Brasil.

Carta do Sr. José Fernandes da Graça solicitando a intervenção da Sociedade junto á Superintendencia do Algodão afim de que sejam despachadas de Goyaz para esta Capital sementes de algodão, independentemente de expurgo, por não haver naquelle Estado machinas apropriadas para tal fim.

Officio da Superintendencia do Serviço do Algodão communicando haver providenciado no sentido de ser enviado um sacco de sementes ao Sr. Olympio Avila, consoante solicitação da Sociedade.

Officio do Director do Serviço de Inspeção e Fomento Agricola communicando ter deixado de attender ao pedido de sementes de feijão feito pela Sociedade para o Dr. Manuel Fadigas de Souza, por não dispôr das mesmas actualmente.

Carta do Sr. Eurico S. Tavares solicitando a intervenção da Sociedade junto ao Ministerio da Agricultura para que lhe seja pago o premio a que tem direito pela construcção de um banheiro carrapaticida, por já ter sido o mesmo examinado. Julga ter direito ao premio de 500\$000.

Idem do Sr. Gaspar Peres solicitando informações sobre a avaliação da safra de assucar de 1922/23, por Estados, detalhadamente.

Idem do Sr. F. Ruffier enviando publicações sobre o Credito Pecuario nos Estados Unidos; faz considerações sobre o assumpto e agradece as attentões que lhe foram dispensadas pela Sociedade, quando passou por esta capital.

Officio do Sr. Affonso Costa, Director do Serviço de Informações do Ministerio da Agricultura communicando haver remetido ao Sr. Charles Baumont os relatorios e outras publicações, attendendo assim o pedido que a Sociedade fizera ao Ministerio da Agricultura.

Carta do Dr. J. F. Araujo Pinho Junior pedindo publicações.

Idem do Sr. G. Pereira agradecendo a communicação que fôra feita da sua admissão como socio da Sociedade e prestando esclarecimentos sobre o seu endereço.

Idem do Dr. L. Lamadrid pedindo publicações sobre as experiencias feitas pela Sociedade para conseguir o emprego do alcool como succedaneo da gasolina e sobre a producção do alcool no Brasil.

Idem dos Srs. Hopkins Causer & Hopkins pedindo a entrega da taça instituida como premio para a Exposição de Gado de 1920 pelo Sr. William Cooper e bem assim o nome do exposi-

tor que a conquistou afim de mandar gravar o seu nome.

Despachado este expediente, são suspensos os trabalhos da sessão.

SESSÃO DE DIRECTORIA, EM 29 DE  
AGOSTO DE 1922

Presidencia do Sr. Miguel Calmon.

**O EXPEDIENTE** — Abertos os trabalhos, o Sr. presidente faz ler os seguintes telegrammas:

"Bagé — Associação Rural agradece-lhe comunicação sancção projecto criação carteira hypothecaria, tanto se esforçou essa patriótica Sociedade, da qual é V. Ex. digno presidente. Affectuosas saudações. — Carlos Manguieira, 1.<sup>o</sup> vice-presidente em exercicio".

"Lavras — Recebemos com viva satisfação noticia sobre criação carteira credito agricola enviamos parabens Sociedade Nacional bons esforços nesse sentido. Saudações. — José Baptista Rezende, presidente Sociedade Agricola Lavras".

"Ilhéos — Agradecendo comunicação dignou-se fazer publicar telegramma voscencia imprensa local, rendendo justas homenagens verdadeiro paladino interesses lavoura. Attenciosas saudações. — Henrique Devoto, director Estação Experimental da Bahia".

"Bahia — Syndicato Agricultores Cacão. congratula-se Vossencia sancção carteira agricola hypothecaria Banco Brasil, advogada calorosamente esta Sociedade confia regulamento organização carteira attenda interesses lavoura cacão, esperando continuação esforços até execução. Saudações. — João Gomes, presidente interino. — Luciano Magnavita, thesoureiro."

"Cangussú — Associação Rural deste municipio, penhorada grandemente, agradece vosso honroso telegramma congratulações criação carteira credito agricola, felicitando-vos vivamente papel saliente realização desse grande commettimento. Saudações attenciosas. — Hypolito Gonçalves, presidente."

"Porto Alegre — Gratos telegramma comunicação sancção projecto autorisando criação carteira credito agricola, nos congratulamos benemerita Sociedade Nacional de Agricultura, importante medida pela qual se vem batendo Federação Rural Rio Grande do Sul, agradecendo mesmo tempo sua valiosa e decisiva cooperação. Cordiaes cumprimentos. — Firmino Paim Filho, 2.<sup>o</sup> vice-presidente Federação Rural".

"Entre Rios — A União Agricola Parahyba Sul tem a honra accusar vosso telegramma hontem em nome classes productoras municipio suas associadas agradecem esforços sua digna congenere que outros não são senão os de V. Ex. em prol criação carteira credito agricola hypothecario. Saudações. — Pela União Agricola Parahyba Sul. — João da Costa Ribas, presidente."

"Jaraguá — Agradecendo comunicação congratulo-me V. Ex. e Sociedade Nacional Agricultura proxima sancção projecto carteira agricola hypothecaria. — Alfredo Oiticica, presidente Agricultura."

Jaguarão — Sociedade Pastoral Jaguarão, congratulando-se V. Ex. criação carteira cre-

dito hypothecario, agradece vosso valioso concurso. Saudações — Zeferino Moura."

"Rio — Sociedade Brasileira Avicultura felicita co-irmã motivo carteira credito agricola hypothecario Banco Brasil — Oswaldo Sequeira, director-secretario".

"S. Paulo — Agradecemos penhorados telegramma comunicação congratulando-nos V. Ex. motivo sancção projecto que autoriza criação carteira credito hypothecario. Cordiaes saudações da Sociedade Rural Brasileira. — Paulo Moraes Barros, presidente".

"S. Paulo — Sociedade Paulista Agricultura agradecendo telegramma vinte tres, congratula-se com essa Sociedade e lavoura brasileira criação carteira agricola Banco Brasil. Saudações. — Arthur Diederichsen, Presidente em exercicio".

"Santa Rita do Sapucahy — Nome agricultores municipio agradeço felicito V. Ex. feliz intervenção Sociedade Nacional Agricultura projecto credito agricola virá resolver um dos importantes problemas agricultura. Saudações. — Francisco Moreira, presidente Sociedade Agricola Municipal".

"Tenho a honra de accusar o recebimento do telegramma de 23 do corrente, em que Vossa Excellencia teve a gentileza de communicar-me que subido á sancção o projecto de lei instituido no Banco do Brasil a carteira de credito agricola e hypothecario.

Conhecendo perfeitamente, os ingentes esforços dessa benemerita aggremação a respeito e constituindo essa medida valioso concurso á lavoura, o Herd Book Caracú se congratula, mui cordialmente, com a Sociedade Nacional de Agricultura, cujos destinos tão patriótica e intelligentemente estão sendo dirigidos por V. Ex.

Prevaleço-me da oportunidade para apresentar a V. Ex. os protestos de mais elevada estima e distincta consideração. — Dr. Mario Maldonado, presidente."

"Agradecendo muito penhorado a gentileza de vosso telegramma de hoje, no qual V. Ex. dignou-se communicar-me ter subido á sancção o projecto da Carteira Agricola, cumpre-me o grato prazer de apresentar-vos, em nome deste Syndicato, sinceros applausos aos esforços pessoaes de V. Ex. e aos da Sociedade Nacional de Agricultura, em prol dessa carteira que, conforme affirmou V. Ex. em brilhante parecer na Camara dos Deputados, virá prestar enormes beneficios ás classes productoras que precisam apenas de efficientes auxilios para desdobrarem pelo modo mais proveitoso para o paiz a sua reconhecida actividade.

Essa actividade deve ser facilitada por todos os modos, porque a prosperidade da lavoura, deve-se repetir sempre, é fundamental para a prosperidade de todo o povo brasileiro.

Este Syndico que vê nos esforços de V. Ex. um exemplo dignificante, tem por isso grande prazer em apoiar a vossa esclarecida e benemerita orientação.

Com os protestos da mais elevada consideração — Lourenço Gomes Terra, presidente."

Feita a leitura desses papies, o Sr. presidente declara que essas manifestações procedentes de tantas associações eram uma demonstração frizante da alta conveniencia da medida que acabava de ser posta em pratica.

A Sociedade Nacional de Agricultura, que tanto se empenhára em favor da criação da carteira de credito agrícola e hypothecario no Banco do Brasil, afin de acudir, com a necessaria urgencia, ás classes ruraes, assoberbadas por uma grave crise, não podia deixar de assegurar os seus applausos effusivos e os seus profundos agradecimentos ao Exmo. Sr. Dr. Epitacio Pessoa, Presidente da Republica, pelo valioso apoio que dispensou ao projecto, afinal convertido em lei que creou a carteira de credito agrícola, manifestando a S. Ex. as esperanças que alimentam as classes productoras na applicação immediata dessa medida.

Continuando-se no exame do expediente, o Sr. Presidente lê uma communicação do Dr. Aristoteles Pereira, informando ter sido descoberto na Alemanha um novo processo chimico destinado a cotonizar as nossas fibras, sobretudo em relação á guaxima, a que assegura sufficiente flexibilidade, de modo a poder substituir a juta em todas as applicações.

Resolve a Directoria agradecer a informação e a amostra enviada e dirigir-se ao Addido Commercial Brasileiro naquella paiz, pedindo-lhe informes mais completos a respeito, para que a Sociedade possa então divulgar esse processo.

A seguir, é lido um telegramma do Syndicato Agro-Pecuário da Fronteira, de Livramento Rio G. do Sul, agradecendo a defesa da pecuária nacional e rogando ainda a sua valiosa intervenção junto ao Ministerio da Agricultura para que seja concedido, como nos annos anteriores, um auxilio á sua exposição feira annual, principalmente por comprehender essa feira um dos numeros dos festejos commemorativos do Centenario de nossa Independencia.

A Sociedade acolhe com sympathia o apello de sua co-irmã, o que igualmente se verifica em relação ao pedido do Syndicato dos Avicultores de Cação da Bahia, que recorreu a ella no sentido de influir junto ao Ministerio da Viação afin de que seja effectuada com urgencia a dragagem da barra de Ilhéos, conforme já sollicitára, sob pena de ficar aquella zona cacauera isolada, á falta de communicações.

Procedente da Bahia é lido ainda um telegramma do Coronel Manoel Duarte, Secretario da Fazenda do Estado, informando não constar do projecto ora submettido ao voto do Congresso Legislativo do Estado o imposto de cinco por cento sobre cacão. A proposta fôra de cinco por cento addicionaes a todos os impostos, especialmente destinados á garantia de juros de apolices afin de consolidar-se a divida interna.

Sobre o mesmo assumpto é lido o seguinte telegramma do Sr. Frederico Augusto Roiz da Costa:

"Bahia — Devo informar a V. Ex. em resposta telegramma hontem datado e referente ao imposto de cinco por cento addicionaes a que se diz elevar absurdamente o custo da exportação cacau que esse imposto não recae sobre o valor official da mercadoria mas sómente sobre o total do imposto de exportação. — Saudações."

A Sociedade acolhe igualmente com a maior

sympathia o apello da Sociedade Agro-Pecuária Bahiana no sentido de intervir junto ao Ministerio da Agricultura afin de ser installada, em Villa Nova da Rainha a estação de monta a que se refere á Lei da Despeza vigente.

Da Sociedade Agricola de Pelotas é lido um despacho pelo qual se informa ter dado a maior divulgação á iniciativa da Sociedade promovendo o 3º Congresso Nacional de Agricultura e Pecuaria e promettendo designar delegados especiaes junto ao mesmo.

De Porto Alegre, isto é, da Federação Rural do Rio Grande do Sul, recebeu a Sociedade um telegramma referente á crise da pecuaria naquelle Estado e informando ter designado uma commissão composta pelos Srs. Assis Brasil, Simões Lopes e Carlos Correia, afin de pleitearem no Rio, as medidas salvadoras indispensaveis.

São lidos dois telegrammas, um do Sr. Arthur Bernardes, presidente do Estado de Minas Geraes, e outro do Sr. Washington Luis, agra-decendo os applausos da Sociedade ás medidas postas em pratica por Ss. Exas., em favor do resurgimento economic de um e outro Estados.

A seguir lê-se uma carta do Sr. Luiz F. Sampaio Vianna formulando um protesto contra a providencia suggerida ao Ministerio da Agricultura relativamente á fundação de uma estação experimental para a fibra Caruá.

Tratando-se de um consocio, que ha longos annos se vem dedicando ao estudo das nossas fibras, sendo um dos nossos mais competentes especialistas no assumpto, a Sociedade vai transmittir o seu protesto ao titular da pasta da Agricultura, a quem fôra proposta a criação da referida estação.

Logo após, o Sr. Presidente lê um officio do Dr. Dias Martins, Director Geral de Agricultura, com o qual remetteu á Sociedade copia do parecer da Secção de Zootechnia do Ministerio da Agricultura, sobre o seleccionamento do gado nacional.

Esse parecer será encaminhado á Commissão especial da Sociedade para que ella possa replicar, se fôr necessario.

O Sr. Paschoal de Moraes manda á mesa uma interessante amostra de fibra de **Cairo**, fabricada no Ceará, um producto magnifico, preparado em Julho de 1921, com dois mezes de maceração, fibra de qualidade, alcançando em Londres o preço de 17 a 23 libras, ouro, a tonelada.

Noutra nota, o Sr. Moraes informa que, segundo dados colhidos na Superintendencia do Serviço de Algodão, na campanha agrícola de 1920-21, a safra de sementes de algodão correspondeu a 173.222.177 kilos e a de 1921-22 foi equivalente a 221.271.598 kilos.

"A safra de 1822-23 parece será ainda maior".

Agradecidas ao Sr. Paschoal de Moraes essas informações, passa-se á leitura de uma carta da firma A. Thomas & C., prestando interessantes informes em relação a um carburador fabricado pelo seu estabelecimento, "por meio do qual o alcool de 90° (86° Cartier), puro ou simplesmente desnaturado a acetona, por exemplo, substitue praticamente a essencia de petroleo, com vantagens de força e regularidade de marcha, em todo e qualquer motor de automóveis, desde os carros de luxo, até os caminhões mais

pesados, sem modificação alguma dos respectivos motores e sem nenhum dos inconvenientes técnicos dos motores a alcool de ha vinte annos”.

O Sr. Presidente, recordando os esforços que a Sociedade vem dispendendo para diffundir no nosso meio a applicação do alcool desnaturalado nos motores de explosão, resolve pedir á firma franceza o fornecimento do material a que se refere, para que a Sociedade possa pronunciar-se, com segurança, sobre o valor do carburador de sua fabricação.

Lê-se depois um officio da “Liga Argentina para o Imposto Unico”, de Buenos Aires, que pretende consagrar ao Brasil, em commemoração ao Centenario da sua Independencia, um numero da sua revista, pedindo ao presidente da Sociedade a sua collaboração.

Proseguindo-se no expediente, são lidas mais: carta da General Norit Company, Ltd., de Nova York, remetendo dois folhetos sobre o processo “Norit” na applicação da refinação de assucar e fabricação de xarope de canna e sirgho; carta do Sr. D. M. Riet submettendo artigos de sua lavra para publicação na “A Lavoureira”; carta do Sr. Julio E. da Silva Araujo remetendo um trabalho sobre “a cultura da mameira e os seus beneficios”, para o mesmo fim; carta de Antonio Savalegni, de Buenos Aires, fornecendo informações sobre o gado de sua criação, e, particularmente, sobre os exemplares que mandou para a proxima exposição de Pecuaria; officio da Repartição Internacional do Trabalho, recommendando á Sociedade o Sr. Ricardo Baéza, membro do Alto Commissariado da Sociedade das Nações para os refugiados russos, que vêm ao Brasil para estudar, “in loco”, as possibilidades da collocação desses refugiados; carta do Sr. Felix Vandesmit agradecendo a informação de não haver o Ministro da Fazenda attendido ao seu pedido de isenção da taxa de 2 % ouro, sobre machinas agrarias importadas e lamentando esse resultado; officio do Sr. A. R. Conty, Embaixador da França, no Brasil, remetendo um exemplar de uma publicação referente ao Concurso Agricola de Caen, cuja leitura é de grande interesse para os lavradores brasileiros; officio da Sociedade Rural Brasileira enviando uma receita para o fabrico de pão mixto (50 % de farinha de trigo e 50 % de farinha de mandioca); carta do Sr. Paschoal

de Moraes informando á Sociedade de haver o Governo Britannico abolido os direitos de importação sobre as sementes oleaginosas.

Ao esgotar-se o expediente, o Sr. Alberto Jacobina lê a carta que escrevera á Sociedade protestando contra algumas referencias pouco lisonjeiras feitas ao lavrador brasileiro no Congresso Algodoeiro de Stockolmo, e que repercutaram na nossa imprensa, depois de cabalmente respondidas pelos nossos delegados naquella cerimonia.

Os dois ultimos papeis do expediente são um parecer do Sr. Germano Courrage sobre a desinfecção e conservação de couros verdes e pelles pelo processo Brito Araujo; e outro dos Srs. Gomes Carmo, Victor Leivas e Chrysantod Brito, sobre a proposta apresentada pelo Sr. Augusto Henrique Gabri para o combate á formiga saúva. São ambos approvados.

Occupam então a tribuna os Srs. Paschoal de Moraes e Francisco Xavier de Paiva. O primeiro justifica um appello á Sociedade no sentido de congratular-se com o Dr. Belisario Penna por sua utilissima conferencia sobre a “valorização do homem e da terra”, pronunciada ultimamente na Sociedade de Medicina e Cirurgia.

O Sr. Xavier de Paiva fundamenta um pedido á Sociedade para que ella abra o debate em torno da questão do “Preço Minimo”, questão de grande relevancia e de que já tratára no relatorio que escrevera para o Syndicato dos Agricultores de Cacáo da Bahia.

Ambas as propostas são approvadas, e o Sr. presidente, em relação á ultima, declara aberto o debate solicitado, que terá, entretanto, uma amplitude maior por occasião do Congresso Nacional de Agricultura e Pecuaria, a installar-se dentro em pouco, isto é, no dia 14 de Setembro proximo.

O ultimo orador é o Sr. Heitor Beltrão, que propõe a inserção em acta de um voto de pesar pelo fallecimento do Sr. Conde d’Eu.

Approvada a proposta, fica resolvido que além dessa prova de sentimento, a Sociedade faça hastear a bandeira em signal de luto e que uma comissão especial a represente em todas as homenagens prestadas em memoria do illustre extincto.

Encerra-se a sessão.

# NOTAS DIVERSAS

## A Directoria da Sociedade Nacional de Agricultura

Com a nomeação do sr. dr. Miguel Calmon para Ministro da Agricultura, transferiu s. ex. a presidencia da Sociedade Nacional de Agricultura ao seu substituto legal, o vice-presidente, deputado dr. Geminiano de Lyra

Castro, que entrou immediatamente em funcções.

Dados o seu prestigio pessoal, a sua larga experiencia nos assumptos pertinentes á economia brasileira e o seu nunca desmentido interesse pela Sociedade, é indiscutível que a administração do sr. dr. Lyra Castro continuará a rota fecunda deixada, em traços inesqueciveis, pela sabedoria e exemplarissima dedicação do sr. dr. Miguel Calmon.

## A avicultura nos Estados Unidos

Segundo recentes informes publicados pelo "American Poultry Journal", o Estado de Minnessota, por intermedio do respectivo departamento de Avicultura, concorreu com as seguintes quantias, nos annos abaixo, para as associações de exposições distribuirem em premios aos avicultores:

Em 1916, \$6.888,00; em 1917, 7.991,34; em 1918, 11.756,06, e em 1919, \$18.549,90.

Para o anno de 1920 foi destinada a verba de \$23.116,56 ou, em nossa moeda, ao cambio de \$5200 o dollar, 120:203\$200.

O Estado de Minnessota occupa lugar de destaque na industria avicola da grande Republica dos Estados Unidos da America, porém, não é ainda o "leader" nesse sentido. No que acabamos de ler vemos como ali, os governos regionaes ou do Estado amparam essa importante industria, para o seu maior desenvolvimento, porém, o governo central não fica indifferente, antes procura ampliar a acção dos Estados e a prova disso temos aqui:

Em 1908, o governo de Washington, com o intuito de fomentar a avicultura, obteve do Congresso Nacional a verba de réis . . . . 450:000\$000, para que fosse distribuida por todos os Estados da União em intelligente propaganda da criação de aves, especialmente de gallinhas. Para o presente anno aquella somma acha-se quasi duplicada, porque assim o requer e permite o grande desenvolvimento daquella industria.

Essa propaganda surtiu o desejado effeito, porque por todo o paiz uma intensa campanha está sendo realizada com resultados surprehendedentes, pois todas as classes sociaes têm adherido ao progressivo movimento.

Todas as instituições que ali se fundam são logo protegidas. Existem numerosas sociedades avicolas para creanças e, em um Estado ha um club de meninos que já tem inscriptos 11.000 associados, o que quer dizer que, em futuro relativamente proximo, serão essas creanças adeantados avicultores, em que a produção economica do paiz encontrará forte apoio. Em todas as escolas elementares do Estado de Oklaoma o ensino da avicultura é obrigatorio. Para se ter uma idéa do que é o commercio de ovos em Chicago, basta visitar os frigorificos do sr. Welf, o qual, em 1917, já tinha ganho naquella ramo de commercio, quantia muito superior a dois mil contos de réis e possuia em "stock" naquella época, á espera da elevação de preço, 72.000.000 de ovos.

## O serviço do Algodão e a variedade do seu mostruario na Exposição

Tem obtido grande successo o mostruario do Serviço do Algodão na Exposição, do Centenario.

Executando o programma que traçou para a sua representação, expõe o Serviço grande cópia de material, completamente catalogado. O mostruario compõe-se das seguintes secções:

I — Herbaceo (em caixas envidraçadas) — contendo a classificação feita segundo Kew Garden, de Londres, e George Watt, no seu traba-

lho intitulado "Wild and Cultivated, Cotton of the World".

II — Mostruarios — Tres caixas com tampas de vidro, contendo amostras dos typos de algodão cultivados no Brasil e quatro quadros com schemas indicando a organização do Serviço, os productos do algodoeiro, as diversas operações da industria de tecelagem e os insectos mais nocivos ao algodoeiro.

III — Cartogrammas e diagrammas — 17 cartogrammas indicando os municipios algodoeiros, descaroçadores, prensas de alta densidade, usinas, fabricas de oleos, estações experimentaes, área cultivada por municipio, no norte, centro e sul do paiz; a produção de algodão em caroço por municipio, tambem nas regiões norte, centro e sul; a produção de algodão em caroço por hectare, em cada municipio, nas mesmas regiões; a área cultivada nos Estados algodoeiros, nos annos de 1920-21; a produção de algodão em caroço nos Estados algodoeiros nos annos de 1920 e 1921; a produção, por hectare, de algodão em caroço, nos Estados algodoeiros, nos annos de 1920 e 1921; a produção de sementes e sua exportação, por cabotagem e para o estrangeiro. Onze diagrammas indicando a produção, a exportação e o consumo do algodão no Brasil, de 1901 a 1921; as cotações maximas, médias e minimas na praça do Rio de Janeiro, de 1905 a 1921; a composição centesimal das sementes de algodão; as percentagens maximas e minimas dos componentes das sementes de algodão; a percentagem dos comprimentos das fibras dos algodões "mocó", "arboreo", "verdão", "herbaceo", "Sea Island americano" e "Sakel Egypcio", e as produções em pluma dos Estados algodoeiros nos annos de 1920 e 1921.

IV — Plantas das Estações Experimentaes do Serviço — Em Igarapé Assú (Pará), Coroa-tá (Maranhão), Pendencia (Parahyba), e Piracicaba (S. Paulo).

V — Terra aravel — Amostras, analysadas pelo Instituto de Chimica das terras de varios municipios algodoeiros.

VI — Sementes de algodão — Amostras de sementes de algodão, analysadas pelo Instituto de Chimica, de todas as especies de algodão que se cultivam no Brasil discriminadas por Estados e municipios.

VII — Amostras de oleos — Varias amostras de oleo de algodão tambem analysadas pelo Instituto de Chimica.

VIII — Classificação commercial — Amostras, em caixas envidraçadas de todos os typos de algodão commercialmente classificados, com discriminação dos Estados de origem, e segundo o resultado de experiencias feitas de seu comprimento e resistencia e o aspecto do producto.

IX — Amostras de algodão em caroço com o competente estudo experimental das fibras assignalando o comprimento, a resistencia e a espessura destas.

## As feiras livres no Rio de Janeiro

Da inauguração das feiras-livres, nesta capital, a cargo da Superintendencia do Abastecimento, até 31 de outubro, foi observado o movimento de vendas no total de 24.278:245\$510 assim discriminado por feiras: praia de Botafó-

go, 2.702:479\$260; praça Saenz Peña, .....  
 2.264:815\$500; praça Sete de Março, .....  
 1.963:304\$860; praça da Bandeira, .....  
 1.914:271\$290; praça da República, .....  
 1.743:485\$410; Engenho de Dentro, .....  
 1.720:398\$780; Campo de São Christovão, ....  
 1.556:330\$170; Laranjeiras, 1.541:512\$320;  
 praça dos Arcos, 1.494:049\$380; Copacabana,  
 1.481:926\$520; estação do Meyer, .....  
 1.439:392\$790; largo de Santo Christo, .....  
 957:059\$690; estação de Ramos, 768:180\$500;  
 largo de Catumby, 638:026\$220; Gavea, .....  
 630:420\$730; Cascadura, 459:861\$700; esta-  
 ção de Bangú, 285:707\$220; Ponta do Cajú,  
 236:067\$840; estação da Penha, 171:623\$340;  
 estação de S. Francisco Xavier, 166:701\$950;  
 Santa Thereza, 136:705\$740; estação de Enge-  
 nho Novo (só funcionou uma vez) 2:887\$200,  
 e praça de Verdun (só funcionou uma vez),  
 3:037:953\$700.

Venderam-se 15.197:953\$700 de generos alimenticios e 9.080:291\$810 de outras mercadorias, estando os primeiros assim representa- dos: arroz, 1.999:974\$600; verduras, .....  
 1.548:521\$800; carne secca ou xarque, .....  
 1.382:497\$400; assucar, 1.151:330\$590; ba-  
 latas, 971:464\$320; aves, 938:232\$750; peixes,  
 903:291\$110; feijão, 862:402\$260; salchicha-  
 rias, 795:424\$370; lacticinios, 779:441\$310;  
 cebolas, 666:260\$140; frutas, 487:095\$560;  
 ovos, 480:361\$310; toucinho, 470:381\$260; do-  
 ces, 412:381\$970; farinha de mandioca, .....  
 226:903\$790; café, 261:499\$100; massas, ....  
 180.776:230; sal, 75:987\$100; azeite, .....  
 35:759\$860; pão, 65:759\$800; carne fresca,  
 6.189\$800 e diversos, 299:977\$410.

## O imposto sobre terras

Ao orçamento da Receita, quando em elab- oração na Camara, foi apresentada, em 23 de novembro, a seguinte emenda:

"Titulo 1.º. Capitulo IV. Art. 1.º. Acres- cente-se: n. 47-A.

Imposto sobre lucros decorrentes da valo- rização da terra, com absoluta exclusão de quaesquer bemfeitorias, verificada no acto de sua transmissão, "causa-mortis", ou "inter- vivos", em relação á precedente, ambas calcula- das sobre a base do mil réis ouro, á taxa cam- bial média do mez immediatamente anterior ao de cada uma dessas transmissões, sendo "tres por cento" sobre terras effectivamente cultivá- das, ou aproveitadas na criação de gados; "qua- tro por cento" sobre terrenos urbanos e ruraes, utilizados pela industria, "cinco por cento" so- bre terrenos urbanos edificados, "seis por cen- to" sobre terras ruraes incultas; "oito por cen- to" sobre terras de mineração e "dez por cen- to" sobre terrenos urbanos baldios; dispensadas de qualquer taxaço as terras cujo valor não exceder de trezentos mil réis ouro, réis .....  
 20.000:000\$000.

## A alta da quina e a quina no Pará

Tratando recentemente d'este assumpto na imprensa do Pará, assim escreveu o engenhei- ro Ludovico Schwennhagen:

"Um kilo de quinino puro custa em Be- lem, ha cinco annos, 700\$ e o preparado 40

p. c. de quinino e 60 p. c. de sulfato de que se fazem as pilulas de quinino, custa 350\$ o kilo. Para combater uma epidemia de impa- ludismo com mil pessoas atacadas, como em Timboteuna, na E. F. B., precisa-se de appli- car diariamente 3 mil grammas de sulfato de quinino, ao preço de 1:500\$000. Isso seria uma despeza mensal de mais de 30 contos. Para combater as febres de impaludismo em todos os municipios do Pará se precisa de uma verba de mil contos mensaes, só para comprar o quinino indispensavel.

Eis a causa verdadeira do mallogro da Prophylaxia Rural do Pará. Os recursos finan- ceiros desta instituição são absorvidos pelos di- versos serviços urbanos de Belem e, perante o grande problema rural do impaludismo no inte- rior, a Prophylaxia fica de braços cruzados, a declarar: "Não temos dinheiro para comprar quinino".

Esta desculpa, porém, me parece pouco justificada. O Pará não precisaria pagar esses preços phantasticos ás fabricas chímicas do es- trangeiro, por um producto que existe no Pará mesmo, em quantidade sufficiente. Sete kilos de casca da nossa quina cinzenta chegam para produzir um kilo de quinino, ao preço de 700\$! Da quina vermelha se precisa, no maximo, de 9 kilos para a extracção da mesma quantidade. Pagando por um kilo desta casca 4\$ ou 5\$, custaria o kilo de quinino do Pará 30\$ e até 40\$. Os laboratorios da Prophylaxia Rural e do Museu Commercial que funcionam por conta do Thesouro federal e que têm pouco tra- balho, poderiam ser encarregados da extra- cção do quinino de que o Pará necessita. O preço dos apparatus para esse fim não ultra- passa a despeza mensal desses laboratorios.

Os padres da Companhia de Jesus, que trabalharam tanto no interior do Pará até o fim do seculo XVIII, conheceram bem o valor da quina paraense. Nas fazendas e freguezias organizadas pelos jesuitas na região sítia entre os rios Guamá, Acará e Moju, encontram-se ainda hoje restos das antigas plantaçoens de quina. No mez passado visitei diversos logares ahi e achei quinaes de 50 até 500 arvores flo- rescentes, com folhas e cascas cheias de qui- nino forte. Cada arvore está cercada de deze- nas de filhos. Aproveitando só a metade dellas, o Pará teria a quantidade sufficiente de quino para acabar com todas as febres palustres no Estado.

O que é mais curioso é o seguinte: a In- glaterra recebe casca de quina da India Orien- tal para extrahir o quinino. Os fabricantes ex- trahem 70 p. c. deste elemento e preparam da casca desvalorizada um pó de quina para expor- tar. Quasi todas as pharmacias do Brasil com- pram este pó, o preço de 18\$ o kilo para pre- parar os remedios quinaes.

## Arvores coloridas

Um engenheiro allemão, chamado Reimann, acaba de descobrir e aperfeiçoar um processo para colorir as arvores, nos parques ou nas florestas, dando-lhes a côr desejada. Desco- briu elle que uma arvore inteira, desde a raiz até aos galhos mais elevados, pode ser colo- rida de modo por assim dizer permanente, du- rante quarenta e oito horas. Cincoenta gram-

mas de anilina diluidas em duzentos litros de agua é quanto basta para lhe dar a côr que almejamos.

Foram feitos ensaios decisivos numa floresta allemã, perto de Tharandt, em presenca de um representante do governo saxonico e de varios peritos botanicos, entre os quaes os professores da Escola Florestal de Tharandt.

Duas casas de Dresde, capital da Saxonia, já se propõem explorar a descoberta.

### Coqueiros

Na reunião de 26 de outubro, a comissão de Constituição do Senado, approvou o parecer do senador Eloy de Souza favoravel a constitucionalidade do projecto Graccho Cardoso mandando premiar com 10 contos de réis o lavrador que prove haver constituido, depois da lei em vigor, palmares de coqueiros no littoral do paiz contando mais de 25.000 pés.

E' este o projecto:

"O Congresso Nacional resolve:

Art. 1º — O governo premiará com réis 10:000\$ ao lavrador que prove haver constituido, depois da presente lei, palmares de coqueiros, no littoral do paiz, contendo mais de 25.000 pés. Todo aquelle que requerer o referido premio deverá provar:

a) que cada pé de coqueiro conta, pelo menos, 4 annos:

b) que a distancia de um para outro pé é, no minimo, de 8 metros.

Art. 2º — E' o governo autorizado a fazer emprestimos sob hypotheca ao juro de 6 % ao anno, aos proprietarios de palmares de coqueiros que contiverem mais de 25.000 pés, uma vez provada a idade de 5 annos para cada pé e á razão de 5\$ por unidade. Os referidos emprestimos serão remissiveis no prazo de 20 annos e em prestações iguaes.

Art. 3º — Revogam-se as disposições em contrario."

### Um invento util para a industria assucareira

Na exposição do Centenario, no pavilhão das Festas, secção de inventos, acha-se exposto um engenhoso aparelho de invenção do sr. Luiz Barbirato, engenheiro-mecanico, fallecido ha pouco mais de um anno, na cidade de Campos.

O referido aparelho é destinado á filtração de xaropes, sendo de preferencia empregado nas usinas de assucar, processo este que trará nova época á industria assucareira, pondo de lado o moroso processo manual.

As primeiras experiencias foram feitas, com bom exito, na usina São José, de propriedade do coronel Francisco Ribeiro de Vasconcellos, onde foram verificadas as vantagens do engenhoso aparelho, como seja rapida filtração e economia de tempo.

### Serragem como alimento para o gado

Publicou a imprensa, recentemente, as seguintes linhas:

"O Brasil é rico em madeiras de pinho e em serragem, a qual não é presentemente aproveitada. Com algumas descobertas feitas recentemente pelo "Forest Products Laboratory" dos Estados Unidos, poderá este paiz encontrar um meio pelo qual os seus rebanhos de gado poderão ser augmentados e melhorados por um processo economico, podendo, assim, expandir os seus negocios de carne até os pontos mais remotos do globo". Assim fala o sr. J. C. Kircher, perito em florestas, que veio para o Brasil como membro da comissão norte-americana na Exposição do Centenario.

As investigações feitas deram resultados sensacionais, demonstrando que a serragem das arvores coniferas poderá ser convertida em uma verdadeira alimentação para o gado.

A alimentação de madeira foi preparada cozinhando-se a serragem durante 15 minutos, mais ou menos, a uma temperatura de 120 libras de pressão a vapor, com um acido diluido. Por este processo, 20 % da madeira ficam transformados em assucar e o restante, 80 %, tornam-se mais digeriveis. O assucar é então extraido por meio de agua quente; o acido é removido do assucar por neutralização; e a solução restante é evaporada e transformada em um melado espesso. Este melado é depois misturado novamente com os 80 % de residuo; e tudo é finalmente secco, até conter apenas 15 % de humidade.

Nos Estados Unidos esse producto é submettido a uma experiencia.

No caso presente foi feita uma experiencia, alimentando-se tres vaccas durante tres periodos de quatro semanas cada um. Durante o primeiro e terceiro periodos ellas receberam uma ração excellente de alfafa e "ensilage" (farelo de milho verde) e uma mistura contendo 55 partes de cevada moída, 30 parte de casca de trigo moída, e 15 partes de oleo de linhaça. No segundo periodo cada libra de cevada foi substituida por duas libras de serragem (farelo de madeira) "hydrolizada", produzindo uma mistura contendo 26 % de serragem. As vaccas comeram as rações promptamente; conservaram a mesma produção de leite; melhorando a materia gordurosa e tiveram um augmento apreciavel no peso.

Estes resultados demonstram que o gado poderá ser alimentado com uma quantidade limitada de serragem, cujo valor como alimento ficou provado, nesta experiencia, como sendo a metade do da cevada. O valor da serragem em proteina é pequeno e não pôde ser comparado com o da cevada, porém nesta experiencia as demais alimentações empregadas offereceram bastante proteina.

Outras experiencias estão sendo feitas; e o laboratorio não se acha ainda preparado para servir o uso commercial deste processo.

No proximo mez de dezembro serão expostas amostras de serragem "hydrolizada" ou farinha de madeira no pavilhão dos Estados Unidos na exposição do centenario."

*Se desejaes andar bem informa-  
dos acêrca das relevantes questões  
que affectam o desenvolvimento eco-  
nomico do Brasil,*

lêde

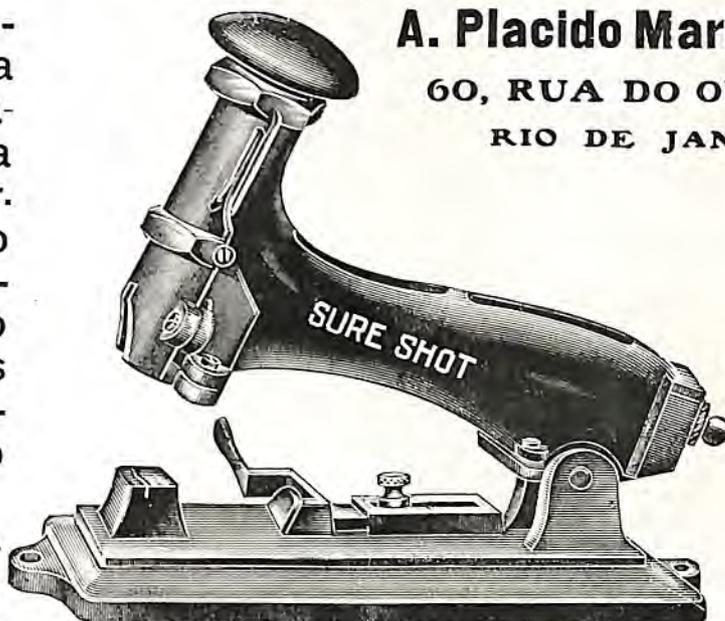
**“A Lavoura”**

*e propague entre os  
vossos amigos e collegas a leitura  
d’esta util publicação.*

# PAPELARIA MENDES

CASA FUNDADA EM 1856

Papela-  
ria  
Typogra-  
phia  
Encader-  
nação  
Pauta-  
ção  
Objectos  
para es-  
criptorio  
e  
desenho.  
Especialidade  
em livros de  
Contabilidade



**A. Placido Marques & C.**

60, RUA DO OUVIDOR  
RIO DE JANEIRO

Telep. N. 544

End. Tel.

ALPHA

Caixa Postal

1477

**Machina de Grampar SURE SHOT**

A mais perfeita e rezistente. Comprimento 19 altura 13 1/2

## Casa Luso-Brasileira

**Sales, Souza, Saldanha & C.**

160, HORNBY ROAD,

**Bombay, India**

**End. Telegraphico : LUSBRASIL**

Estabelecimento fundado especialmente para promover o intercambio commercial entre a India, Persia, Arabia, Mesopotamia, etc., e o Brasil, bem assim Portugal.

**IMPORTAÇÃO :** Café, madeiras, diamantes, fumo algodão, generos alimenticios, malte, cervejas, borracha, vinhos, cereaes, farinhas, azeite, etc., etc.

**EXPORTAÇÃO :** Gado indiano, perolas, juta, chá da India, sedas, tapetes, chales, condimentos, objectos de arte, etc., etc.

Solicitamos dos Srs. commerciantes do Brasil, correspondencia comnosco e amostras de suas mercadorias. Fornecemos as melhores referencias

Obrigamo-nos a vender e comprar em commissão os artigos referidos, em condicções sem competencia.

# CASA ESPECIAL DE HORTICULTURA

**RUA DO OUVIDOR; 77**  
**RIO DE JANEIRO**

Endereço Teleg.: HORTULANIA — Telephone Norte 1352



Grande sortimento de sementes novas de hortaliças, de flores, de plantas para agricultura, etc.

Grande sortimento de ferragens, utensilios e objectos para todos misteres de jardinagem.

Gaiola, alimento para passaros, pó da Persia e chã da India (KAM LAL'S)

Grande officina de trabalhos em flores naturaes

Cestas, ramos e grinaldas feitos com apurado gosto para casamentos, bailes, festas, enterros, finados, etc.

#### **AGENTES DO:**

SARNOL TRIPLE contra o carrapato no gado.

SABAO SARNOL contra insectos, sarna e outras molestias que atacam os animaes domesticos.

MACHINAS de matar formigas "BATAILLARD", ect.

PULVERISADORES para matar insectos em geral.

CHACARA DE CULTURA DE PLANTAS:

**92, Rua S. Francisco Xavier, 92**

CULTURA DE FLORES:

**Retiro Petropolis**

*E. Carneiro Leão & Cia.*



# Carrapaticida "Kiltik D"

(Dos fabricantes THE SHERWIN-WILLIAMS C.)

Approved e adoptado oficialmente pelo  
Ministerio da Agricultura.

Para ser usado na proporção de um litro  
do "KILTİK D" para 145 litros d'agua.

E' garantido o "KILTİK D" exposto á venda como sendo perfeitamente  
igual ao approved na experiencia official procedida na Fazenda Modelo  
de Criação de Santa Monica por ordem do Ministro da Agricultura.

## INSECTICIDAS DIVERSOS

(Para plantas)

AGENTES :

**Companhia Mechanica e Importadora de São Paulo**

Rio de Janeiro :  
25, Avenida Rio Branco, 25  
Telephone Norte 4678  
Caixa do Correio, 1534

São Paulo :  
Rua 15 de Novembro, 36  
Caixa do Correio, 51

No Rio Grande do Sul :

# MATTE & IRMÃOS

PORTO ALEGRE

# *Administrador de Fazenda*

Com Longa pratica de agricultura puericultura e pecuaria, procura collocação em qualquer Estado.

Moço de iniciativa e trabalhador garante mediante contracto ou ordenado, o futuro da fazenda, podendo desenvolver uma industria de lucros certos.

Transforma uma matta virgem em fazenda colonizada e prospera.

**SYLVIO GOMES DE BRITO**

== Rua Dr. Carmo Netto, 214 ==

**RIO DE JANEIRO**

Falla italiano, inglez, francez, allemão e portuguez

## **Café em Coco** **Casquinho e Cabeçudo-Arroz em Casca**

A Companhia Nacional de Moagem, 80 Rua Gama, Caes do Porto, Rio de Janeiro, Tel. Norte 5247, e 72, Rua de S. Pedro que já possui importantes machinismos para moagem de cereaes. e assucar, e uma installação para beneficiamento de 400 saccoes diariarios de Arroz em Casca, dispõe tambem de machinismos para beneficiar Café em coco, Casquinha e Cabeçudo de capacidade de 600 saccoes por 24 horas, produzindo um typo de café pollido superior. cobramos Rs. 1\$500 por cada 60 kilos de café limpo, e a rapidez do nosso trabalho redundará a V. S. em economia de juros. V. S. com certeza não ignora que Café em Coco ou ce ejo gosa de 22 1/2 a 43 1/2 de abatimento nos fretes das Estradas de Ferro e Impostos Estadoaes. Encarregamo-nos tambem da venda de arroz sem nenhuma commissão por nosso trabalho.

Pollimos com cera de carnaúba café pollado e 2\$500 por sacco de 60 kilos.

Cobramos 2\$000 por cada 60 kilos de arroz em casca que beneficiamos. O arroz em casca gosa de 30 a 60 o/10 de abatimento de fretes nas Estradas de Ferro e Impostos Estadoaes.

Os wagons das Estradas de Ferro podem ser despachados directamente às portas da Moagem com grande economia de carretos evitando perdas nas baldeações.

Rio de Janeiro, 30 de Setembro de 1922

Os Directores,

**Dr. Maurice Le Tellier**

**F. J. Caton,** Gerente de Upton & C. Ltd.

**Conde de Leopoldina**

INSTITUTO EVANGELICO

# Escola Agrícola de Lavras

FUNDADA EM 1908

A Escola Agrícola de Lavras, situada na cidade deste nome no Estado de Minas, offerece um curso completo de agronomia, conferindo o título de "Agronomo", sendo os diplomatas acceitos para registro na Secretaria de Agricultura do Estado de Minas, em virtude da Lei n° 690, de 10 de Setembro de 1917.

A Escola possui predios, fazenda modelo, criações e lavouras adequadas ao ensino dispondo de uma congregação idonea.

O curso é feito em quatro annos, sendo necessario para a matricula, o exame do quarto anno do Gymnasio de Lavras, ou que sejam prestados exames de admissão das materias equivalentes.

Exigem-se 6 mezes de pratica nos serviços da fazenda para o alumno ser diplomado.

Curso pratico de um anno.

Para informações e prospectos da Escola, dirijam-se ao Director da Escola Agrícola de Lavras, Minas.

Grande criação de porcos da raça Duroc-Jersey.

4 premios na 1.<sup>a</sup> Exposição Nacional de Gado, 2 taças de prata e 7 premios na 2.<sup>a</sup> Exposição Nacional de Gado, 3 premios e uma estatueta de bronze na 3.<sup>a</sup> Exposição Nacional de Gado.

Vendas effectuadas em onze Estado e no Districto Federal.

Despachos para qualquer localidade.

Vendem-se leitões, em casaes, ou de qualquer dos sexos.

Para preços e mais informações, dirijam-se ao Director da Escola Agrícola de Lavras, E. de Minas.



# CASA ARENS

SOCIEDADE ANONYMA

*Casa matriz: Avenida Rio Branco, 20-Rio de Janeiro*

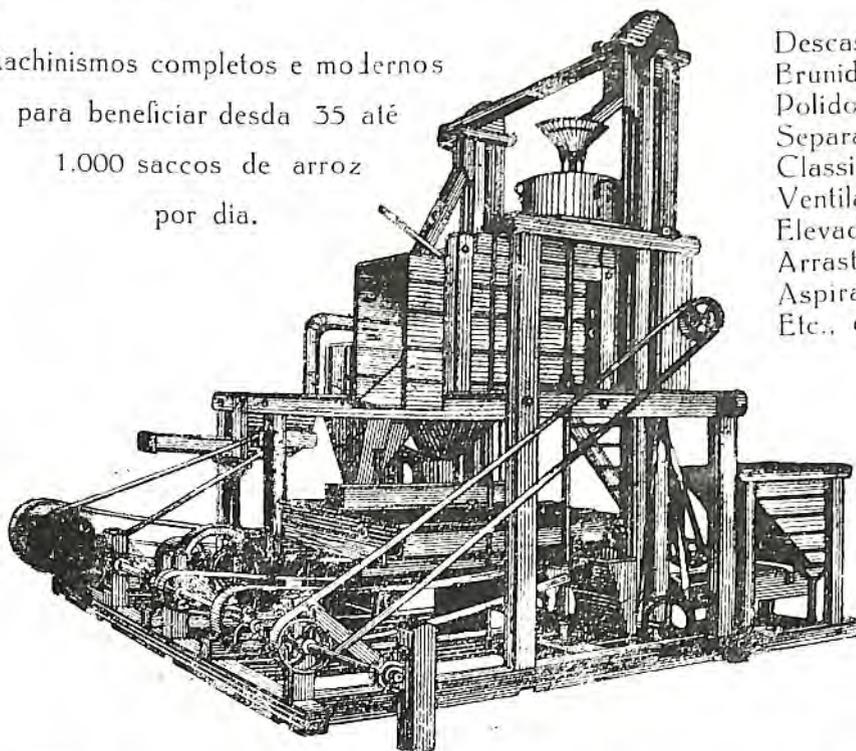
Caixa Postal 1001 — Telegrammas: Arens Rio.

*Casa filial: Rua Florencio de Abreu, 58-S. Paulo*

Caixa Postal 277 — Telegrammas: Arens S. Paulo

Fabricante especialista de machinas para beneficiar arroz

Machinismos completos e modernos  
para beneficiar desda 35 até  
1.000 saccoes de arroz  
por dia.



Descascadores  
Brunidores  
Polidores  
Separadores  
Classificadores  
Ventiladores  
Elevadores  
Arrastadores  
Aspiradores  
Etc., etc.

Machinas combinadas "Iris" e "Paulista" para 6 a 50 saccoes diarios

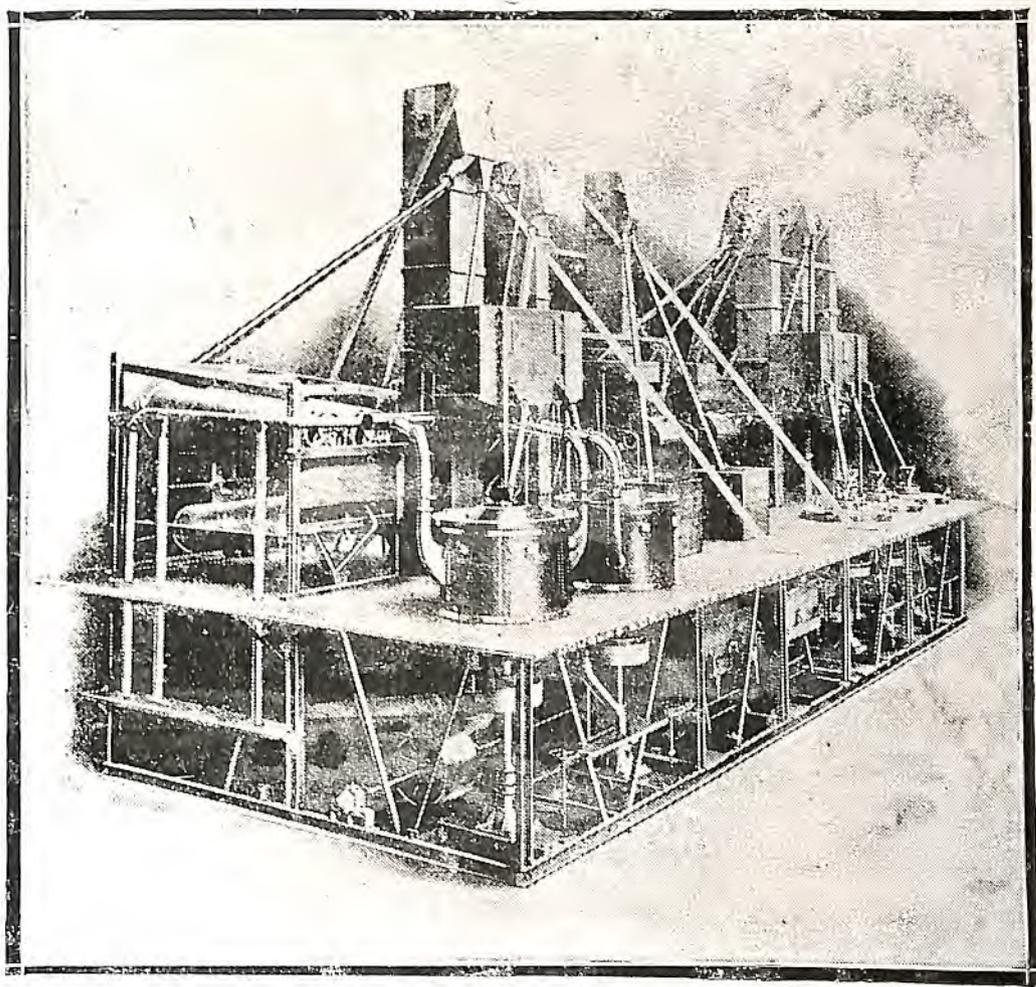
AS MAIS SIMPLES

AS MAIS PERFEITAS

AS MAIS ECONOMICAS

Preços e informações, mediante consulta, citando esta Revista

# MACHINAS DE ARROZ FOSTER



Temos instalações de machinas de arroz "Douglas & Grant", de Escossia (os maiores e mais antigos fabricantes mundiaes de machinas de arroz, com brunidores e descascadores de pedras de esmeril), para as capacidades, de 25, 58, 80, 125, 160, 250 e 350 saccos de arroz limpo por dia. Além destas instalações, temos Brunidores, Descascadores, Separadores, Esmaltadores, ou Lustradores, Saccadores de arroz em casca, etc., dos mesmos fabricantes.

Peçam preços e informações a

**SOCIEDADE KNOWLES & FOSTER PARA O BRASIL, Limitada**

Successora de

**HUPTON & COMPANHIA, Limitada**

**Largo de S. Bento, 12**

**S. PAULO**

**Av. Rio Branco. 18**

**RIO DE JANEIRO**



O melhor formicida

até hoje conhecido

Pratico

economico

e infallivel

Encontra-se em todas as casas  
de 1.ª ordem, de artigos para  
::: lavoura, nesta capital. :::

*Representantes em S. Paulo:*

**Martins Barros & C. Ltd.**

*e no Rio Grande do Sul:*

**V.ª F. Behrendorf & C.**

**VARGES, SCHOMAKER & C.**

Rua 7 de Setembro, 92 - RIO

Teleph. Central 3564

# Sociedade Nacional de Agricultura

Reconhecida de utilidade publica pela Lei n. 3.549 de 16 de Outubro de 1918.

FUNDADA EM 16 DE JANEIRO DE 1897

Rua 1.º de Março N. 15 -- RIO DE JANEIRO

## ADMISSÃO DE SOCIOS

### CAPITULO II DOS ESTATUTOS

Art. 8º — A Sociedade admite as seguintes categorias de socios:

Socios effectivos, correspondentes, honorarios, benemeritos e associados.

§ 1.º — Serão socios effectivos todas as pessoas residentes no paiz, que forem devidamente propostas, e contribuirem com a joia de 15\$000 e a annuidade de 20\$000.

§ 2.º — Serão socios correspondentes as pessoas ou associações com residencia ou sede no estrangeiro, que forem escolhidas pela Directoria, em reconhecimento dos seus meritos, e dos serviços que possam ou queiram prestar a Sociedade.

§ 3.º — Serão socios honorarios e benemeritos as pessoas que, por sua dedicacão ou relevantes serviços a lavoura, se tenham tornado dignas dessa distincção.

§ 4.º — Serão associados as corporações do caracter official e as associações agricolas filiadas ou confederadas, que contribuirem com a joia de 30\$000 e a annuidade de 50\$000.

§ 5.º — Os socios effectivos e os associados poderão remir-se nas condições que forem preceituadas no regulamento, não devendo porém, a contribuição fixada para esse fim ser inferior a dez 10) annuidades

Art 9º — Os associados deverao declarar o seu desejo de participar dos trabalhos da Sociedade. Os demais socios deverao ser propostos por indicação de qualquer socio e a apresentacão de dous membros da Directoria e ser aceitos por unanimidade.

Art. 10º — Os socios, qualquer que seja a categoria, poderão assistir a todas as reunões sociaes, discutindo e propondo o que julgarem conveniente; terao direito a todas as publicacões da Sociedade e a todos os serviços que a mesma estiver habilitada a prestar, independentemente de qualquer contribuição especial.

§ 1º — Os associados por seu caracter de collectividade, terao preferencia para os referidos serviços e receberao das publicacões da Sociedade o maior numero de exemplares que esta puder dispor.

§ 2.º — O direito de votar e ser votado e extensivo a todos os socios; e limitado, porém, para os associados e socios correspondentes, os quaes não poderao receber votos para os cargos de administração.

§ 3.º — Os socios perderao somente os seus direitos em virtude de espontanea renuncia, ou quando a assemblea geral resolver a sua exclusao, por proposta da Directoria.